

# Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica

Plano de Curso e Guia Curricular

: 616-006.04:377

16

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)







Ministério da Saúde  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

# Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica

Plano de Curso e Guia Curricular

MT  
616-083:616-006.04: Rio de Janeiro, RJ

377

INCA  
2016

B823c

jul. 2016

2016 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.  
Todos os direitos reservados. A reprodução, adaptação, modificação ou utilização deste conteúdo, parcial ou integralmente, são expressamente proibidas sem a permissão prévia, por escrito, do INCA e desde que não seja para qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita.  
Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional.

Tiragem: 500 exemplares

#### Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

Coordenação de Ensino  
Rua Marquês de Pombal, 125  
Centro – Rio de Janeiro – RJ  
Cep 20230-240  
Tel.: (21) 3207-5500  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

#### Equipe de Elaboração

Adriana Braga Fernandes – Centro Cirúrgico/HC-I  
Claudia Arnoldi Carvalho – Educação Continuada/HC-II  
Damiana Cosmea da Silva – Centro Cirúrgico/HC-I  
Elaine Barranco – Educação Continuada/HC-I  
Maria Luiza Figueiredo Nogueira – Educação Continuada/HC-I  
Maria Teresa Xavier – Ensino Técnico/Coens  
Naluzia de Fátima Meirelles – Centro Cirúrgico/HC-I  
Solange de Carvalho Oliveira – Ensino Técnico/Coens  
Valkíria D’Áiuto de Mattos – Ensino Técnico/Coens  
Vlamiir de Souza Pinto – Divisão de Enfermagem/HC-I

#### Edição

Coordenação de Prevenção e Vigilância  
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica  
Rua Marquês de Pombal, 125  
Centro – Rio de Janeiro – RJ  
Cep 20230-240  
Tel.: (21) 3207-5500

#### Supervisão Editorial

Tais Facina

#### Copidesque e Revisão

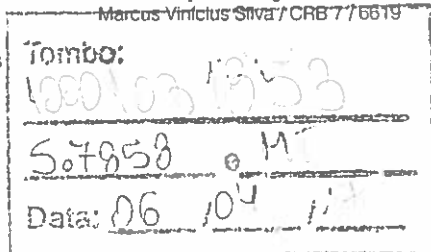
Rita Rangel de S. Machado

#### Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

#### Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Marcus Vinícius Silva / CRB 776619



Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Fox Print

#### FICHA CATALOGRÁFICA

159c Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.  
Coordenação Geral de Educação e Pesquisa. Coordenação de Ensino.

Curso de educação profissional de nível médio: especialização em enfermagem em instrumentação cirúrgica oncológica: plano de curso e guia curricular / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2016.  
127 p.

ISBN 978-85-7318-286-6 (versão impressa)  
ISBN 978-85-7318-285-9 (versão eletrônica)

1. Educação Profissionalizante. 2. Enfermagem Oncológica.  
3. Educação em Saúde. 4. Pessoal Técnico de Saúde. 5. Instituto de Câncer. I. Título.

CDD 610.73698

Catálogo na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

#### TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Technical High School Professional Education Course: Specialization in Nursing regarding Surgical Oncology Instrumentation

Em Espanhol: Curso de Educación Profesional Técnica de Nivel Medio. Especialización de Enfermería en Instrumentación Quirúrgica Oncológica

## Apresentação

A implementação do Curso de Educação Profissional Técnica: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica pela Área de Ensino Técnico do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) veio a atender a demanda da Divisão de Enfermagem do Hospital do Câncer I (HCI), considerando o expressivo déficit de instrumentadores cirúrgicos em seus quadros de pessoal em decorrência de aposentadoria, impactando diretamente na organização do trabalho no Centro Cirúrgico (CC) para assistência dos pacientes oncológicos.

A pouca oferta no mercado de cursos de habilitação em instrumentação cirúrgica, somada ao longo tempo necessário para que este profissional desenvolva a expertise para atuação em cirurgias oncológicas, limita as possibilidades de reposição desses profissionais no quadro do CC por meio de concurso público.

A organização, em 2014, do Plano de Curso, do Guia Curricular, do cronograma de aulas e estágio curricular e a operacionalização do processo seletivo público para o início da primeira turma do Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica Oncológica em 2015 só foi possível em virtude da experiência acumulada pela Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino (Coens) do INCA em oferecer cursos de educação profissional técnica em saúde, no âmbito da atenção oncológica:

- Curso de Formação em Citopatologia e Curso de Especialização em Radioterapia, ambos oferecidos anualmente, atendem às instituições que compõem a Rede de Atenção Oncológica (RAO) e recebem alunos de todas as regiões do país.
- O INCA foi pioneiro em implementar Cursos de Especialização Técnica em Enfermagem Oncológica para seus técnicos de enfermagem, tendo organizado turmas anuais no período de 2000 a 2010.

A implantação simultânea, em 2015, das turmas-piloto do Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica para atender às instituições que compõem a RAO no Estado do Rio de Janeiro e do Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica Oncológica, aberto à clientela externa, só foi possível em razão do planejamento e da operacionalização de cronograma de atividades didáticas, integrando módulos comuns aos cursos de Citopatologia e Radioterapia, otimizando o aproveitamento do quadro de docentes composto por profissionais do INCA e convidados de instituições parceiras:

- Os alunos das quatro turmas em andamento em 2015 participam do módulo comum denominado *Introdução à Educação Politécnica (Processo de Trabalho em Saúde)*, fruto da parceria entre INCA e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para o Curso de Formação em Citopatologia.
- Os alunos dessas duas turmas de especialização em enfermagem participam de módulos comuns, contemplando as bases do tratamento e da assistência de enfermagem em oncologia, módulos estes elaborados em parceria com a Escola Técnica de Saúde Enf. Izabel dos Santos (Etis).
- O módulo específico do curso sobre Instrumentação Cirúrgica Oncológica foi elaborado em oficinas de trabalho envolvendo a Área de Ensino Técnico, os Serviços de Educação Continuada e enfermeiros dos CC dos Hospitais do Câncer I, II e III (HCI, HCII e HCIII).
- As atividades didáticas, incluindo aulas teóricas e práticas e o estágio supervisionado, envolvem, na docência e preceptoria, profissionais do HCI, HCII, HCIII e do Hospital do Câncer IV (HCIV).

Nesta publicação, consta o Módulo: *Introdução à Educação Politécnica* em sua versão original extraída do Plano de Curso elaborado para o Curso de Formação em Citopatologia. Constam ainda os Módulos: *Oncologia Clínica, Oncologia Cirúrgica, Segurança do Paciente e do Trabalhador, Urgências e Emergências oncológicas*, em versões extraídas e adaptadas do Plano de Curso e do Guia Curricular elaborados para o Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica. O Módulo: *Instrumentação Cirúrgica Oncológica* é inédito e retrata as atividades didáticas experimentadas nesta primeira turma do curso.

**Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino**

---

## Sumário

Apresentação .....	3
Lista de Siglas .....	9
Identificação do Curso .....	13
Justificativa .....	13
Objetivos .....	16
Requisitos e Formas de Acesso .....	16
Perfil Profissional à Conclusão do Curso .....	17
Competências .....	19
Organização Curricular .....	24
Metodologia de Ensino .....	36
Plano de Estágio Supervisionado .....	38
CrITÉrios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores .....	39
CrITÉrios e Procedimentos de Avaliação .....	39
Instalações e Equipamentos .....	41
Pessoal Docente e Técnico .....	44
Certificados .....	46
Referências .....	47
GUIA CURRICULAR .....	49
MÓDULO I - Processo de Trabalho em Saúde .....	49
MÓDULO II - Oncologia Clínica .....	73
MÓDULO III - Oncologia Cirúrgica .....	79
MÓDULO IV - Segurança do Paciente e do Trabalhador e a Comunidade Hospitalar .....	101
MÓDULO V - Urgências e Emergências Oncológicas .....	110
MÓDULO VI - Instrumentação Cirúrgica Oncológica .....	112
Legislação Básica .....	125





## Quadros

Quadro 1 - Perfil de ações do técnico de enfermagem especialista em instrumentação cirúrgica oncológica.....	17
Quadro 2 - Habilidades e bases tecnológicas .....	20
Quadro 3 - Organização curricular e distribuição da carga horária.....	25
Quadro 4 - Conteúdo e carga horária: Módulo I.....	26
Quadro 5 - Conteúdo e carga horária: Módulo II.....	29
Quadro 6 - Conteúdo e carga horária: Módulo III.....	30
Quadro 7 - Conteúdo e carga horária: Módulo IV.....	33
Quadro 8 - Conteúdo e carga horária: Módulo V.....	34
Quadro 9 - Conteúdo e carga horária: Módulo VI.....	35
Quadro 10 - Coordenação e secretaria escolar.....	44
Quadro 11 - Relação de docentes.....	44
Quadro 12 - Relação de preceptores .....	46
Quadro 13 - Calendário da disciplina Condições de saúde e adoecimento no Brasil, do Módulo I .....	52
Quadro 14 - Calendário da disciplina Políticas de saúde, do Módulo I .....	57
Quadro 15 - Calendário da disciplina Trabalho em Saúde, do Módulo I.....	60
Quadro 16 - Calendário da disciplina Produção do conhecimento científico, do Módulo I .....	63
Quadro 17 - Carga horária do Módulo II, por Unidades.....	73
Quadro 18 - Unidade I do Módulo II .....	73
Quadro 19 - Unidade II do Módulo II .....	75
Quadro 20 - Carga horária do Módulo III, por Unidades.....	79
Quadro 21 - Unidade I do Módulo III .....	80
Quadro 22 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	83
Quadro 23 - Unidade II do Módulo III .....	84

Quadro 24 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	85
Quadro 25 - Unidade III do Módulo III .....	87
Quadro 26 - Unidade IV do Módulo III .....	90
Quadro 27 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	92
Quadro 28 - Unidade V do Módulo III .....	93
Quadro 29 - Unidade VI do Módulo III .....	95
Quadro 30 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	98
Quadro 31 - Unidade VII do Módulo III .....	99
Quadro 32 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	101
Quadro 33 - Carga horária do Módulo IV, por Unidades .....	102
Quadro 34 - Unidade I do Módulo IV .....	102
Quadro 35 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	104
Quadro 36 - Unidade II do Módulo IV .....	105
Quadro 37 - Unidade III do Módulo IV .....	106
Quadro 38 - Sistematização para atividade de lápis e papel.....	108
Quadro 39 - Carga horária do Módulo IV, por Unidades .....	111
Quadro 40 - Unidade I do Módulo V .....	111
Quadro 41 - Carga horária do Módulo VI, por Unidades.....	113
Quadro 42 - Unidade I do Módulo VI .....	114
Quadro 43 - Unidade II do Módulo VI .....	115
Quadro 44 - Unidade III do Módulo VI .....	116
Quadro 45 - Unidade IV do Módulo VI .....	117
Quadro 46 - Unidade V do Módulo VI.....	120
Quadro 47 - Unidade VI do Módulo VI.....	121

---

## Lista de Siglas

AMH – Artigo médico-hospitalar

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APS – Atenção primária em saúde

CA-BSI – *Catheter-associated bloodstream infections* (Infecção de corrente sanguínea associada a cateteres)

Cacon – Centros de Alta Complexidade em Oncologia

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAT – Comunicação de acidente de trabalho

CC – Centro cirúrgico

CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

CE – Central de esterilização

CEB/CNE – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

Cemo – Centro de Transplante de Medula Óssea

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Cerest – Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear

Coens – Coordenação de Ensino

Conprev – Coordenação de Prevenção e Vigilância

Coren – Conselho Regional de Enfermagem

CPF – Cadastro de pessoa física

CRFB/1988 – Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

CTI – Centro de terapia intensiva

DCNT – Doença Crônica Não Transmissível

Disat – Divisão de Saúde do Trabalhador

EBV – Vírus do Epstein Barr

EPC – Equipamento de proteção coletiva

EPI – Equipamento de proteção individual

EPS – Educação Permanente em Saúde

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Etis – Escola de Formação Técnica de Saúde “Enfermeira Izabel dos Santos”

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

HBV – Vírus da hepatite B  
HCI – Hospital do Câncer I  
HCII – Hospital do Câncer II  
HCIII – Hospital do Câncer III  
HCIV – Hospital do Câncer IV  
HCV – Vírus da hepatite C  
HIV – Vírus da imunodeficiência humana  
HPV – Papilomavírus humano  
HTLV – Vírus T-linfotrófico humano  
ICS – Infecção de corrente sanguínea  
INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Iras – Infecções associadas à assistência à saúde  
ISC – Infecção do sítio cirúrgico  
ITR – Infecção do trato respiratório  
ITU – Infecção do trato urinário  
LNCS – Lista de notificação compulsória em unidades sentinelas do Sistema Único de Saúde  
NAE – Núcleo de Assuntos Educacionais  
NPT – Nutrição parenteral prolongada  
OS – Organizações sociais  
Oscip – Organização da sociedade civil de interesse público  
Paaf – Punção aspirativa por agulha fina  
PAV – Pneumonia associada à ventilação mecânica  
Pnao – Política Nacional de Atenção Oncológica  
Pnep – Política Nacional de Educação Permanente  
PNST – Política Nacional de Saúde do Trabalhador  
PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais  
Profaps – Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde  
RAO – Rede de Atenção Oncológica  
RAS – Rede de Atenção à Saúde  
RCBP – Registros de Câncer de Base Populacional  
Renast – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

---

RETSUS – Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde  
RHC – Registros Hospitalares de Câncer  
RPA – Recuperação pós-anestésica  
Saep – Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória  
Secad – Secretaria Acadêmica  
Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação  
SNC – Sistema Nervoso Central  
SO – Sala de Operação  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TC – Tomografia computadorizada  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido  
Unacon – Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia



## Identificação do Curso

Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica

Área: meio ambiente e saúde.

Carga Horária: 752 h

- Teórico-Prático (TP): 452 h
- Estágio Supervisionado (ES): 300 h

## Justificativa

O câncer é um problema de saúde pública e o seu controle no Brasil exige ações articuladas por meio de uma Rede de Atenção Oncológica (RAO), com a participação direta e indireta do governo federal, das secretarias estaduais e municipais de saúde, das universidades, dos serviços de saúde, dos centros de pesquisa, das organizações não governamentais e da sociedade de forma geral (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2012).

A detecção, o diagnóstico e o tratamento precoce nas fases iniciais da enfermidade, nos grupos de maior risco (pulmão, mama, colo do útero, próstata e cólon e reto), podem resultar na diminuição da mortalidade e no aumento da qualidade de vida da população. A orientação da população, a formação de profissionais e o acesso aos serviços de saúde de qualidade são fatores importantes, que levam a maiores taxas de cura, ao mesmo tempo em que reduzem os altos custos econômicos e sociais da doença (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2012).

Considerando a necessidade de reordenamento dos serviços de saúde, em especial no que se refere ao cuidado integral das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a ser implementada de forma articulada entre o Ministério da Saúde e as secretarias de saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

O Plano de Expansão da Radioterapia, instituído pela Portaria nº 931, de 10 de maio de 2012, com o objetivo de articular projetos de ampliação e qualificação de hospitais habilitados em oncologia, vem ampliar a demanda para programas de capacitação de profissionais de saúde, entre esses, os técnicos em enfermagem, que atuam nos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e nas Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), no que diz respeito à modalidade de tratamento cirúrgico (BRASIL, 2012).

A formação de recursos humanos na área de saúde tem base legal na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (CRFB/1988), em seu art. 200. Já a Lei nº 8.080, de 1990, no art. 14, determina a criação de comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior. E o Decreto nº 7.508, de 2011, destaca a regionalização, o planejamento (mapa de saúde), a Rede de Atenção das Pessoas com Doenças Crônicas e a contextualização como processos fundamentais para o avanço do SUS (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2012).

A Política Nacional de Educação Permanente (Pnep) afirma que a

formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da política nacional de saúde, capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor da saúde às demandas da população, tendo em vista o papel dos trabalhadores de nível técnico no desenvolvimento das ações e serviços de saúde (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, considerando-se que a participação dos trabalhadores de nível técnico encontra-se em torno de 60% da força de trabalho no SUS, cabe ressaltar a importância da oferta de cursos de educação profissional (especialização, aperfeiçoamento e atualização) que possibilitem a incorporação de novas tecnologias na saúde, especialmente as da área oncológica, em todos os níveis de atenção, da básica à alta complexidade (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2012).

O técnico em enfermagem especialista em instrumentação cirúrgica oncológica desempenha importante papel no cenário multidisciplinar do tratamento do câncer. Esse especialista é um profissional com conhecimentos técnico-científicos especializados para atuação no centro cirúrgico (CC) e em pequenas cirurgias e procedimentos nos setores de biópsia e ambulatório, das diversas especialidades gerais e oncológicas,



desempenhando atividades de enfermagem inerentes aos procedimentos cirúrgicos sob a sua responsabilidade, com ênfase em instrumentação cirúrgica, atuando junto à equipe multiprofissional sob a supervisão do enfermeiro.

A Portaria nº 876, de 16 de maio de 2013, em seu art. 3º, dispõe sobre a aplicação da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, e fixa um prazo de 60 dias para o início do tratamento do paciente diagnosticado com câncer, no âmbito do SUS. O cumprimento desse dispositivo legal exige, obviamente, a flexibilização do fluxo de procedimentos cirúrgicos realizados no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e, nesse contexto, a formação de profissionais é fator essencial ao cumprimento da Lei e à melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.

A necessidade do desenvolvimento dessa ação educacional e a sua relevância vêm pautadas na escassez do técnico de enfermagem com tal especialidade no mercado de trabalho, o que impacta diretamente o cumprimento da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012.

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Instrumentação Cirúrgica Oncológica será oferecido no âmbito do Estado do Rio de Janeiro como projeto-piloto, contemplando todos os profissionais técnicos em enfermagem que procurarem, por livre demanda, a inscrição no processo seletivo do curso após o edital ser publicado, com vistas a ser estendido futuramente para os demais Estados do país.

O curso poderá vir a ser oferecido por instituições de educação profissional, em especial a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS), tendo em vista a composição da força de trabalho em enfermagem para atender à Política Nacional para a Prevenção e o Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS e a Pnep em Saúde.

O desenvolvimento do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica, em cooperação técnica com a Escola Técnica de Saúde “Enfermeira Izabel dos Santos” (Etis), possibilitará o credenciamento e a certificação do curso, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996, do Decreto nº 5.154, de 2004, e da Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) nº 4, de 1999.

## Objetivos

- Especializar técnicos de enfermagem para o efetivo desempenho das ações pertinentes ao perfil profissional de especialista em instrumentação cirúrgica oncológica, com competência técnica para participar junto à equipe multiprofissional, desempenhando atividades de enfermagem inerentes aos procedimentos cirúrgicos sob a sua responsabilidade, com ênfase em instrumentação cirúrgica.
- Proporcionar aos discentes o domínio de bases conceituais, científicas e tecnológicas que fundamentam as ações do técnico em enfermagem especialista na atenção oncológica.

## Requisitos e Formas de Acesso

O Curso de Especialização de Nível Técnico em Instrumentação Cirúrgica Oncológica destina-se a técnicos em enfermagem, caracterizando clientela externa ao INCA. O acesso ao curso faz-se mediante processo seletivo realizado por meio de edital público executado pelo INCA.

O requerimento de matrícula assinado pelo aluno será encaminhado a Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino (Coens) e à Etis e deve apresentar os seguintes documentos:

- Quatro fotos 3x4.
- Cópias de cadastro de pessoa física (CPF) e carteira de identidade.
- Comprovantes de escolaridade: de conclusão de curso de Ensino Médio e de Curso Técnico de Enfermagem.
- *Curriculum vitae* resumido.
- Carteira do Conselho Regional de Enfermagem na categoria Técnico de Enfermagem.

## Perfil Profissional à Conclusão do Curso

O discente, ao final do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Instrumentação Cirúrgica Oncológica deverá desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe permitam as atuações descritas no Quadro 1.

**Quadro 1 - Perfil de ações do técnico de enfermagem especialista em instrumentação cirúrgica oncológica<sup>1</sup>**

ÁREA DE ATUAÇÃO	HABILIDADES	CONHECIMENTOS	ATTITUDES E VALORES
- Assistência de enfermagem em bloco cirúrgico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprir normas e regulamentos da instituição e do setor</li> <li>- Conservar o ambiente de trabalho limpo e em ordem</li> <li>- Estar ciente das cirurgias programadas para a sala de operação (SO) sob sua responsabilidade</li> <li>- Prover a SO com materiais, equipamentos e instrumental cirúrgico adequado, de acordo com cada tipo de cirurgia e com as necessidades individuais do paciente, descritas no planejamento da assistência, realizado pelo enfermeiro do centro cirúrgico</li> <li>- Conferir materiais, equipamentos e instrumentais cirúrgicos necessários ao ato cirúrgico</li> <li>- Checar o funcionamento dos equipamentos</li> <li>- Providenciar a manutenção da temperatura adequada da SO</li> <li>- Abrir todos os materiais estéreis com técnica asséptica</li> <li>- Paramentar-se, em tempo hábil para o início da cirurgia, com a devida técnica asséptica</li> <li>- Conhecer o instrumental cirúrgico por seus nomes, e dispô-los sobre a mesa, de acordo com sua utilização em cada tempo cirúrgico</li> <li>- Preparar adequadamente agulhas e fios de sutura, de acordo com o tempo cirúrgico</li> <li>- Auxiliar o cirurgião e seus assistentes durante a paramentação cirúrgica e na colocação dos campos operatórios estéreis</li> <li>- Controlar materiais, compressas e gases como fator de segurança para o paciente</li> <li>- Ser responsável pela assepsia, limpeza e acomodação do instrumental cirúrgico, durante todo o procedimento cirúrgico</li> <li>- Conhecer a técnica cirúrgica, desde os fios de sutura até os instrumentais específicos antes do início do procedimento cirúrgico e acompanhar a realização da intervenção cirúrgica para poder anteciper os instrumentais ao cirurgião</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos técnico-científicos de enfermagem clínica e cirúrgica, direcionados à assistência em oncologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsabilidade e consciência do limite de ação e competência</li> <li>- Capacidade de observação e concentração</li> <li>- Observação dos princípios científicos da enfermagem</li> </ul>

<sup>1</sup> Adaptado do Perfil do Técnico de Enfermagem Especialista em Oncologia. INCA, 2008.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entregar o instrumental cirúrgico ao cirurgião e aos assistentes com habilidade e presteza, ao sinal ou pedido verbal do cirurgião, colocando-o em sua mão, de forma precisa e exata para uso imediato</li> <li>- Sincronizar tempos e ações manuais com o cirurgião e o assistente, segundo a técnica da equipe</li> <li>- Atender prontamente às solicitações da equipe cirúrgica e às necessidades do paciente durante todo o procedimento</li> <li>- Prever e solicitar material complementar ao circulante de SO</li> <li>- Repassar para o circulante peças e/ou material para exame, procedentes do cirurgião, com a devida clareza de identificação desses materiais</li> <li>- Ajudar na transferência do paciente da mesa cirúrgica para a maca, certificando-se da correta colocação e permeabilidade de cateteres, sondas e drenos</li> <li>- Desmontar a SO e encaminhar adequadamente cada material e instrumental cirúrgico para seu destino, seja descarte seja reprocessamento</li> <li>- Notificar possíveis intercorrências ao enfermeiro responsável</li> <li>- Comunicar ao enfermeiro quaisquer defeitos existentes em equipamentos, materiais e instrumental cirúrgicos</li> <li>- Fazer os pedidos necessários ao circulante de sala (fios, gazes, compressas, drenos etc.)</li> <li>- Realizar contagem de compressas, gazes e agulhas, e conferência de instrumentais, em colaboração com o circulante, quando for indicado</li> <li>- Desprezar adequadamente o material contaminado e os perfurocortantes</li> <li>- Auxiliar no curativo e no encaminhamento do paciente à devida unidade, quando solicitado</li> <li>- Conferir o material e o instrumental cirúrgico após o uso</li> <li>- Ajudar na retirada do material e instrumental cirúrgico da SO e no encaminhamento à central de esterilização (CE)</li> </ul>		
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operar e manusear equipamentos, considerando a complexidade tecnológica e a condição clínica do paciente, sob supervisão do enfermeiro, sob supervisão do enfermeiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos básicos de informática, de funcionamento de aparelhagens de uso clínico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar capacidade de concentração, observação e iniciativa</li> </ul>
Controle de infecção hospitalar e riscos ocupacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Remover sujidades dos equipamentos expostos e das superfícies, levando em consideração as orientações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)</li> <li>- Zelar pelas condições ambientais de segurança do paciente e da equipe multidisciplinar e pelo correto manuseio de equipamentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos da cadeia de transmissão de doenças e saúde ocupacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de tomar atitudes contra riscos ocupacionais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no cumprimento das normas preconizadas pela instituição</li> <li>- Registrar e informar dados de interesse para a CCIH</li> <li>- Identificar e comunicar ao enfermeiro situações de risco, sinais e sintomas de doenças ocupacionais</li> <li>- Participar da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)</li> <li>- Executar ações preventivas e de controle de riscos ocupacionais</li> </ul>		
Ética, humanização e relações humanas no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada, na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana</li> <li>- Estabelecer relação terapêutica com o cliente e a família, considerando a terminalidade do ciclo vital</li> <li>- Estabelecer relação interpessoal harmônica com a equipe multiprofissional em saúde</li> <li>- Manter boa relação de trabalho com a equipe multidisciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos de ética, bioética e deontologia, da CRFB/1988 e dos códigos de defesa do consumidor, direitos do paciente, da criança e do adolescente</li> <li>- Conhecimentos de psicologia e relações humanas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar respeito à cidadania, cordialidade, solidariedade, domínio emocional, humanização na prática assistencial</li> <li>- Capacidade de ouvir e emitir opiniões</li> <li>- Respeito à hierarquia e espírito de equipe</li> </ul>
Educação para a saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar interesse e capacidade de comunicação com paciente e família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento das práticas educativas em saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de participar de ações educativas</li> </ul>
Políticas de saúde e processo saúde-doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os fatores determinantes do câncer, relacionando-os ao perfil epidemiológico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos das políticas de saúde, dos programas de controle: dos cânceres do colo do útero, de mama e da próstata, e tabagismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de atuar articulando as políticas de saúde com as necessidades e demandas de saúde de indivíduos e da coletividade</li> </ul>

## Competências

As competências relativas à formação profissional, delineadas na Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) nº 04/1999, envolvem aspectos de natureza distinta, contemplando competências relativas a questões técnicas, organizacionais, comunicativas, sociopolíticas, e ainda competências relativas à subjetividade, competências de cuidado e competências de serviço (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014b), a saber:

- Reconhecer as políticas públicas de saúde, participando das atividades de tratamento do câncer, tendo como referência a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, com base nos princípios relacionados ao cuidado integral, à humanização, à bioética e à tecnologia em saúde.

- Conhecer o processo oncológico, relacionando-o ao quadro clínico e aos riscos decorrentes do tratamento, visando à assistência de enfermagem ao paciente e aos familiares.
- Prestar cuidados integrais de enfermagem a pacientes em situações cirúrgicas oncológicas, nos períodos pré, trans e pós-operatório, fundamentados no cuidado humanizado e nos princípios da bioética, visando à prevenção de complicações decorrentes da intervenção.
- Desenvolver ações de enfermagem no bloco cirúrgico, atuando de forma diferenciada na equipe de saúde, auxiliando as equipes médicas, realizando procedimentos relacionados à instrumentação cirúrgica e atividades de enfermagem.
- Prestar assistência de enfermagem em oncologia fundamentada nos princípios de segurança do paciente e do trabalhador.

**Quadro 2 - Habilidades e bases tecnológicas (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014b)**

HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Conhecer e atuar conforme a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS e a Política Nacional de Humanização	- Política Nacional de Saúde. SUS e seus princípios - Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer - Política Nacional de Humanização - RAO - Programas de prevenção e diagnóstico precoce
- Identificar as situações de morbidade oncológica e sua relação com condições de saúde e socioeconômicas da população	- Epidemiologia das doenças oncológicas - Fatores de risco hereditários
- Reconhecer os fatores de risco relacionados às doenças oncológicas de maior incidência	- Fatores de risco associados ao câncer
- Participar de ações educativas	- Orientação ao paciente cirúrgico
- Identificar a importância da tecnologia em saúde	- Política Nacional de Ciência e Tecnologia - Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde - Tecnologias em saúde na atenção ao câncer: conceitos e fundamentos teóricos - Tecnologias leves, leve-duras e duras

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as mudanças no mundo do trabalho e no setor saúde e as consequências para o processo de trabalho e para a saúde dos trabalhadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho</li> <li>- Atuação do técnico de enfermagem na atenção ao câncer</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando seus aspectos metodológicos e éticos</li> <li>- Participar da assistência de enfermagem em protocolos de pesquisa clínica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciência: conceito, história</li> <li>- Ciência moderna, conhecimento científico e método científico</li> <li>- Pesquisa em saúde: pesquisa em oncologia</li> <li>- Pesquisa clínica: conceito, fases, ética em pesquisa: legislação específica</li> <li>- Atuação do técnico de enfermagem em pesquisa clínica: protocolos investigacionais e padrão</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para tomada de decisões em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A bioética e a pesquisa envolvendo seres humanos</li> <li>- Legislações internacional e nacional de ética em pesquisa</li> <li>- Direitos humanos na atenção ao câncer</li> <li>- Comitês de ética em pesquisa (CEP)</li> <li>- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o processo de realização de pesquisas científicas com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo de pesquisa científica</li> <li>- Organização do estudo, revisão de literatura e uso de base de dados bibliográficos</li> <li>- Classificação das pesquisas em saúde</li> <li>- Organização do estudo</li> <li>- Questões éticas na pesquisa</li> <li>- Redação científica</li> <li>- Normas para apresentação gráfica</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a fisiopatologia da doença oncológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oncogênese</li> <li>- Conceitos de oncologia</li> <li>- Classificações de tumores e estadiamento</li> <li>- Identificação de sinais e sintomas, métodos diagnósticos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os fundamentos de oncologia clínica e cirúrgica em todo ciclo vital</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos de oncologia clínica e cirúrgica</li> <li>- Cirurgias: princípios da cirurgia oncológica, assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar a articulação de organização, complexidade, estrutura e funcionamento de centro cirúrgico, central de material e esterilização e recuperação anestésica, com o objetivo de integração com a prática profissional</li> <li>- Executar atividades de preparo de material e processos de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos médico-hospitalares</li> <li>- Prever, solicitar, registrar e avaliar os materiais e equipamentos necessários à realização do ato cirúrgico, garantindo a segurança do procedimento cirúrgico e o controle administrativo</li> <li>- Reconhecer a técnica de montagem e os principais cuidados em sala de cirurgia, e as formas de limpeza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfermagem perioperatória</li> <li>- Estrutura física e recursos humanos no CC</li> <li>- Medidas de biossegurança no CC</li> <li>- Assistência de enfermagem no CC: pré, trans e pós-operatório</li> <li>- Urgências e emergências cirúrgicas</li> <li>- Cirurgia segura</li> <li>- Registros de enfermagem</li> <li>- Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (Saep)</li> <li>- Princípios de anestesiologia: tipos de anestesia e riscos</li> <li>- Posicionamento cirúrgico do paciente</li> <li>- Tempos cirúrgicos e terminologia cirúrgica</li> <li>- Montagem, circulação e desmontagem da SO</li> <li>- Central de material e esterilização – dinâmica e fluxograma</li> <li>- Limpeza, desinfecção, preparo e esterilização de artigos médico-hospitalares (AMH)</li> <li>- Acondicionamento dos artigos e instrumentais cirúrgicos</li> <li>- Tipos de esterilização</li> <li>- Reprocessamento e reesterilização de AMH</li> <li>- Gerenciamento de resíduos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os instrumentos por seus nomes e colocá-los sobre as mesas auxiliares, sempre na mesma ordem, bem como ter preparados agulhas e fios adequados a cada tempo operatório</li> <li>- Instrumentar cirurgias, inclusive aquelas que utilizam tecnologias diferenciadas, aplicando as normas de biossegurança, de forma a garantir que os instrumentais e materiais disponíveis estejam de acordo com a especialidade e o porte cirúrgico</li> <li>- Identificar os tempos cirúrgicos e fornecer os instrumentais solicitados pelo cirurgião ou seu auxiliar, durante o ato cirúrgico, conforme técnica cirúrgica e asséptica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção de infecção aplicada à instrumentação cirúrgica</li> <li>- Montagem, circulação e desmontagem da SO</li> <li>- Preparo e função do instrumentador</li> <li>- Instrumentais básicos e especiais</li> <li>- Agulhas, fios cirúrgicos e suturas mecânicas</li> <li>- Procedimentos cirúrgicos das diversas especialidades</li> <li>- Cirurgias por videoscopia</li> <li>- Cirurgia robótica</li> <li>- Cirurgia de hipertermoquimioterapia</li> <li>- Degermação e paramentação cirúrgica</li> <li>- Composição/montagem da mesa do instrumentador</li> <li>- Controle dos instrumentais cirúrgicos: contagem e cuidados no manuseio</li> <li>- Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as situações-problema que exijam a capacidade de raciocínio e pensamento crítico e comprometimento com o conhecimento técnico e científico, garantindo a resolução do problema</li> <li>- Atuar dentro dos limites de sua competência profissional, respeitando os limites e interfaces do contexto multiprofissional em conformidade com a legislação profissional vigente: código de ética profissional do Conselho Regional de Enfermagem (Coren)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ética profissional</li> <li>- Registros em saúde</li> <li>- Regulamento da profissão de instrumentador</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar cuidados de enfermagem em oncologia com base em medidas de segurança do paciente</li> <li>- Reconhecer e atuar na assistência de enfermagem segundo as normas do serviço e da CCIH</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança: conceito e importância segundo legislação específica (Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 36)</li> <li>- Portaria do Ministério da Saúde nº 2616/1998</li> <li>- Legislação vigente Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)</li> <li>- RDC nº 15</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde</li> <li>- Conhecer os meios para prevenir infecção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Infecções: conceito, agentes infecciosos, tipos de infecção (endógena e exógena)</li> <li>- Infecções hospitalares: conceito, incidência, prevalência e prevenção</li> <li>- Infecções relacionadas à assistência à saúde: pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV), infecção de corrente sanguínea associada a cateteres (CA-BSI, do inglês, <i>catheter-associated bloodstream infections</i>), infecção de trato urinário (ITU) e infecção de sítio cirúrgico (ISC)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o padrão microbiano das infecções em pacientes com câncer</li> <li>- Identificar os riscos das complicações infecciosas em oncologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais síndromes infecciosas sistêmicas e locais em paciente oncológico</li> <li>- Infecção em imunodeprimidos: neutropenia</li> <li>- Ações de prevenção de infecção oportunista</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar riscos ocupacionais na assistência em oncologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde do trabalhador no SUS: história, conceitos, legislação</li> <li>- Riscos relacionados ao trabalho em oncologia</li> <li>- Acidente com material perfurocortante e exposição desprotegida a fluidos corpóreos</li> <li>- Imunização do trabalhador</li> <li>- Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC)</li> </ul>

## Organização Curricular

Os módulos que compõem o Guia Curricular do Curso estão estruturados em áreas de conhecimento do campo da enfermagem oncológica e organizados na perspectiva interdisciplinar que caracteriza um currículo integrado.

O currículo integrado, conforme Davini (2005), é uma opção educativa que permite uma efetiva integração entre: ensino e prática profissional; ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para essa última; e professor e aluno na investigação e na busca de esclarecimentos e propostas; além de permitir a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

Na organização curricular, foram contemplados os saberes relacionados a conhecimentos, habilidades, atitudes e valores previstos no perfil profissional e necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades desejadas para o técnico de enfermagem especialista em instrumentação cirúrgica oncológica.

A construção do currículo para o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica fundamentou-se na legislação da educação e do exercício profissional, na política de saúde e no processo de trabalho desenvolvido na assistência oncológica.

O Módulo I corresponde a uma grande disciplina chamada *Processo de trabalho em saúde* que engloba os principais conceitos para possibilitar discussões mais profundas sobre educação e trabalho em saúde, bem como a construção de um olhar mais crítico sobre as relações sociais e políticas na sociedade de um modo geral. Esse Módulo é comum a todos os cursos da área técnica do INCA, tendo sido elaborado para o curso de Formação em Citopatologia (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015).

Os conteúdos dos Módulos II, III, IV e V, de forma parcial ou integral, são comuns aos cursos de Especialização Profissional Técnica em Enfermagem Oncológica e de Instrumentação Cirúrgica Oncológica do INCA, contemplando os fundamentos da enfermagem oncológica.

O Módulo II: *Oncologia clínica* aborda o processo de oncogênese e estadiamento tumoral e sua relação com os princípios básicos de diagnóstico e tratamento oncológico.

O Módulo III: *Oncologia cirúrgica* visa a preparar o técnico para desenvolver ações de enfermagem, compreendendo a natureza do processo cirúrgico, com vistas à prevenção e ao controle de complicações e à recuperação do paciente.

O Módulo IV: *Segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar* embasa as ações de enfermagem em oncologia nos princípios de: segurança do paciente, saúde do trabalhador e cuidados com o ambiente hospitalar.

O Módulo V: *Urgências e emergências oncológicas* aborda a atuação do técnico de enfermagem em situações de urgência e emergência em oncologia.

O Módulo VI é específico, enfocando as ações de enfermagem em instrumentação cirúrgica oncológica.

A carga horária mínima sugerida pelo INCA para o curso de especialização de nível técnico é de 752 h, incluindo a carga horária destinada às atividades teórico-práticas, ao estágio curricular supervisionado e ao TCC.

A distribuição de carga horária proposta no quadro a seguir é simples recomendação a ser contextualizada nos casos de oferta de cursos pela RETSUS, tendo em vista as necessidades locais e normativas do respectivo Conselho Estadual de Educação.

**Quadro 3 - Organização curricular e distribuição da carga horária**

CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA ONCOLÓGICA											
MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III		MÓDULO IV		MÓDULO V		MÓDULO VI	
Processo de trabalho em saúde		Oncologia clínica		Oncologia cirúrgica		A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar		Urgências e emergências oncológicas		Instrumentação cirúrgica oncológica	
TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES
242 h	-	12 h	-	48 h	-	20 h	-	8 h	-	136 h	288 h
242 h		12 h		48 h		20 h		8 h		424 h	

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 754 horas**

Legenda: ES – estágio supervisionado, TP – teórico-práticas.

## MÓDULO I - Processo de Trabalho em Saúde<sup>2</sup>

### Objetivos específicos

- Compreender o processo saúde-doença e sua relação com a promoção da saúde e a prevenção do câncer.
- Analisar a magnitude do câncer no Brasil com base em dados epidemiológicos, relacionando-os às medidas de prevenção e controle.
- Compreender as políticas de saúde no Brasil, os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Analisar a importância das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem em oncologia, com base nas diferentes formas de aprender e ensinar.
- Caracterizar o trabalho em saúde no mundo contemporâneo e a atuação do técnico de enfermagem em oncologia.
- Analisar as questões éticas relacionadas ao desenvolvimento da biotecnologia, por meio da aplicação da ética na área da saúde.
- Conhecer o conceito de ciência, seu desenvolvimento histórico e o pensamento científico contemporâneo, relacionando-os à aplicabilidade da pesquisa científica em saúde, com vistas a subsidiar a elaboração do TCC.

Quadro 4 - Conteúdo e carga horária: Módulo I

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Unidade I: Condições de saúde adocimento no Brasil Docente responsável: Rejane de Souza Reis Docente convidado: Paulo Cardoso F. Pontes	1- Racionalidade médica – 4 h Do discurso “mágico” ao discurso científico (perspectiva miasmática, epidemiológica e dos determinantes sociais da saúde); o conceito de saúde 2- Condições de saúde no Brasil – 4 h + 2 h (avaliação) A transição demográfica e epidemiológica. Situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes. Determinantes sociais da saúde 3- Magnitude do problema câncer no Brasil – 30 h Abordagem Básica para o controle do câncer. Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade Atividade autoinstrutiva disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem do INCA.	14 h

2 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

<p>Unidade II: Políticas de saúde</p> <p>Docentes responsáveis: Adriana Tavares de Moraes Atty Débora Louzada Carvalho Elaine Lazaroni Moraes Maria de Fátima Bussinger Ferreira Sueli Couto Telma de Almeida Souza Valkíria D'Aiuto de Mattos</p>	<p>1- Estado, políticas públicas e sociedade civil – 4 h</p> <p>Diferentes concepções de Estado e políticas públicas. Conceito de cidadania e participação política. Estado e lutas sociais. Estado e políticas sociais</p> <p>2- Políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer – 12 h</p> <p>Política de controle do tabagismo. Política de alimentação e câncer. Política Nacional de Humanização</p> <p>3- História das políticas de saúde no Brasil – 4 h</p> <p>História das políticas de saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS. Correlação dos diferentes períodos históricos (de 1900 aos dias atuais) com as políticas de câncer. Política Nacional de Atenção Oncológica (Pnao)</p> <p>4- Princípios da integralidade – 4 h</p> <p>Integralidade do cuidado. A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer</p> <p>5- O modelo de atenção à saúde no Brasil – 12 h + 2 h (avaliação)</p> <p>Diferentes concepções. Linha do cuidado. RAS. Rede de câncer. Rede assistencial: atenção primária em saúde (APS), atenção especializada de média e alta complexidades</p> <p>6- Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho – 4 h</p> <p>Principais sistemas de informação no SUS. Vigilância do câncer. Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Registros Hospitalares de Câncer (RHC)</p> <p>7- Processos educativos voltados para indivíduos, coletividade e desenvolvimento profissional – 4 h</p> <p>Processos educativos voltados para os indivíduos e a coletividade, na promoção da saúde e prevenção de agravos e riscos. Educação formal, não formal e informal. Práticas educativas em saúde. Tecnologias para abordagem individual e coletiva. Processos educativos voltados ao desenvolvimento profissional. Conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS). Política de EPS</p> <p>8- Financiamento do SUS – 4 h</p> <p>Os fundamentos legais. As crises de financiamento e as buscas de novas fontes. A Emenda Constitucional nº 29. Como circulam os recursos do SUS. Mecanismos e critérios de transferência de recursos federais, estaduais e municipais. Mudanças recentes: a criação dos blocos de financiamento e suas implicações para a atenção ao câncer</p> <p>9- Tecnologias em saúde na atenção ao câncer – 4 h + 2 h (avaliação)</p> <p>Conceito e fundamentos teóricos. Tecnologias leves, leve-duras e duras. Política Nacional de Ciência e Tecnologia. Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde</p>	<p>56 h</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

<p>Unidade III: Trabalho em saúde</p> <p>Docentes responsáveis: Leandro Medrado Valéria Castro</p> <p>Docentes convidadas: Ana Lucia Jezuino da Costa Solange Gonçalves Belchior</p>	<p>1- Trabalho como princípio ontológico e trabalho no capitalismo – 4 h</p> <p>Conhecer o conceito ontológico e as formas históricas do trabalho em diferentes sociedades. O trabalho na sociedade capitalista. Formas de produção, gestão organizacional, trabalho e o papel do Estado. Reestruturação produtiva. Mudanças atuais no mundo do trabalho (precarização e flexibilização do trabalho)</p> <p>2- Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho – 4 h</p> <p>As mudanças do mundo do trabalho e o setor saúde. Modelos de gestão do trabalho em saúde (formas de vínculos trabalhistas, precarização e flexibilização do trabalho). Novos modelos de gestão do trabalho em saúde (Organizações sociais – OS, Organizações da sociedade civil de interesse público – Oscip, e outros). Trabalho informal</p> <p>3- Identidade profissional e regulamentação – 4 h</p> <p>Constituição profissional e identidade. Regulamentação e regulação profissional. Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps) e educação profissional em saúde</p> <p>4- Eventos científicos específicos da representação profissional da área técnica – 4 h</p>	<p>20 h</p>
<p>Unidade IV: Produção do conhecimento científico</p> <p>Docentes responsáveis: Fernando Lopes Tavares de Lima Iris Maria de Souza Carvalho Maria de Lourdes Feitosa Lima Maria Teresa Xavier</p>	<p>1- Conceito de ciência – 8 h</p> <p>Definição e histórico. Caracterização da ciência moderna. Áreas da ciência. Conhecimento científico. Método científico</p> <p>2- Organização do estudo – 4 h</p> <p>Etapas preliminares do processo de pesquisa. A definição de um tema e a delimitação do estudo. A definição do problema. A importância da justificativa. A formulação de pressupostos e objetivos: geral e específico</p> <p>3- Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e a justificativa do estudo: fontes de informação – 4 h</p> <p>4- Classificação das pesquisas em saúde – 4 h</p> <p>Principais tipos e abordagens. Classificação baseada nos procedimentos utilizados: a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa</p> <p>5- Organizando o trabalho – 8 h</p> <p>Uso de argumentação: citações diretas, indiretas e citação de citação. Notas de rodapé: características e emprego. Apresentação do resumo em artigo, monografia, palavras-chave</p> <p>6- Bioética e pesquisa com seres humanos – CEP, diretrizes e normas nacionais e internacionais – 4 h</p> <p>Legislações nacionais e internacionais de ética em pesquisa. CEP. TCLE. Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos</p> <p>7- Normas para a apresentação gráfica de um TCC – 4 h</p> <p>Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elaboração de referências</p>	<p>126 h</p>

	8- Redação científica – 24 h 9- Orientação dos TCC – 44 h Coordenação, orientação, acompanhamento do desenvolvimento e revisão final do TCC. Apresentação do TCC para a banca examinadora e avaliação por essa banca	
<b>Total</b>	<b>242 h</b>	

## MÓDULO II - Oncologia Clínica

### Objetivos específicos

- Reconhecer as fases da oncogênese e a classificação dos tumores.
- Reconhecer os princípios básicos do diagnóstico e do tratamento oncológico, relacionando-os à oncogênese e ao estadiamento, visando à assistência de enfermagem.

**Quadro 5 - Conteúdo e carga horária: Módulo II**

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Unidade I: Oncogênese Docente responsável: Carlos Joelcio de Moraes Santana	1- Fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica: físicos, químicos, biológicos, genéticos 2- Biologia celular do câncer: iniciação molecular, proto-oncogênese, promoção da alteração do ciclo celular, diferenciação celular, padrões de crescimento, progressão da alteração do ciclo celular 3- Classificação e nomenclatura tumoral: adenomas, carcinomas, melanomas, linfomas, leucemias, sarcomas, mielomas 4- Estadiamento de tumores malignos: Classificação TNM (tamanho/nódulos/metástase). Outras classificações	4 h
Unidade II: Oncologia clínica Docentes responsáveis: Ana Lúcia Braga de Farias Claudia Arnoldi Carvalho	1- Procedimentos diagnósticos: endoscopia oncológica – 4 h 2- Objetivos do tratamento oncológico – 4 h Tratamento oncológico clínico (radioterapia, quimioterapia) indicação, princípios	8 h
<b>Total</b>	<b>12 h</b>	

## MÓDULO III - Oncologia Cirúrgica

### Objetivos específicos

- Conhecer os tipos de câncer de cabeça e pescoço com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Reconhecer os tumores gastrointestinais, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Reconhecer as neoplasias ginecológicas e de mama, com base na fisiopatologia, relacionando-as ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Reconhecer os tumores do Sistema Nervoso Central (SNC), com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Reconhecer os tumores torácicos, com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.
- Reconhecer os cânceres de trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.
- Identificar os tumores ósseos e conectivos, com base na fisiopatologia, relacionando-os à epidemiologia, ao tratamento proposto e à assistência de enfermagem.

**Quadro 6 - Conteúdo e carga horária: Módulo III**

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Unidade I: Câncer de cabeça e pescoço Docente responsável: Ana Angélica Souza Freitas	1- Anatomia e fisiologia da cabeça e do pescoço 2- Fatores de risco para o câncer de cabeça e pescoço, epidemiologia e medidas de prevenção 3- Fisiopatologia dos tumores de cabeça e pescoço, sinais, sintomas e complicações 4- Modalidades de diagnóstico e tratamento: cirurgias, radioterapia, quimioterapia 5- Cuidados de enfermagem: traqueostomias, próteses obturadoras, cateter para formar canulização da traqueia para emissão da voz (laringe), sondas de alimentação, drenos de portovac, integridade da pele: esofagostoma, (faringostomas, traqueostomas) 6- Cuidados domiciliares no preparo para a alta hospitalar. Atividades ambulatoriais	12 h



<p>Unidade II: Câncer do trato gastrointestinal</p> <p>Docente responsável: Daniela Ferreira da Silva</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do sistema digestório</p> <p>2- Fatores de risco dos tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater. Epidemiologia e medidas de prevenção</p> <p>3- Preparo dos exames diagnósticos</p> <p>4- Tratamento curativo/paliativo. Evolução clínica. Prognóstico. Complicações. Cuidados de enfermagem (sondas e drenos, estomas intestinais de eliminação, nutrição parenteral prolongada – NPT)</p>	<p>4 h</p>
<p>Unidade III: Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama</p> <p>Docentes responsáveis: Leticia Farinha Silva Íris Bazílio Ribeiro</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do sistema ginecológico e das mamas</p> <p>2- Fatores de risco das neoplasias ginecológicas e de mama. Epidemiologia e medidas preventivas</p> <p>3- Fisiopatologia das neoplasias ginecológicas: câncer cervicouterino, câncer de corpo uterino, câncer de ovário, câncer de vulva</p> <p>4- Fisiopatologia das neoplasias mamárias. Tumores benignos e tumores malignos (carcinoma, doença de Paget, metástases)</p> <p>5- Tratamento: quimioterapia, radioterapia, cirurgia. Evolução clínica. Prognóstico. Complicações</p> <p>6- Assistência de enfermagem em neoplasias ginecológicas (cuidados com a sonda vesical e a sonda suprapúbica, cuidados com dreno Hemovac, tampão vaginal, posicionamento no leito, curativo cirúrgico, orientações na alta hospitalar)</p> <p>7- Assistência de enfermagem em neoplasias de mama (cuidados com dreno, posicionamento do braço no lado operado, orientação à paciente mastectomizada, autoimagem)</p>	<p>12 h</p>
<p>Unidade IV: Câncer do SNC</p> <p>Docente responsável: Teresa Cristina Silva Palermo</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do SNC</p> <p>2- Fatores predisponentes e de risco (predisposição familiar, exposição ambiental), epidemiologia</p> <p>3- Fisiopatologia dos tumores de SNC e de hipófise</p> <p>4- Diagnóstico. Papel do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>5- Tratamento clínico, tratamento cirúrgico e complicações dos tumores de SNC. Evolução do paciente. Assistência de enfermagem no diagnóstico e no tratamento (avaliação do estado neurológico e de parâmetros vitais, observação de convulsões, avaliação do estado mental, plegias e déficits sensoriais e motores)</p> <p>6- Tratamento clínico, tratamento cirúrgico e complicações dos tumores de hipófise. Complicações e assistência de enfermagem (avaliação de glicemia, balanço hídrico e diurese horária, identificação de sinais de desidratação e de hiper ou hiponatremia)</p>	<p>8 h</p>

<p>Unidade V: Câncer torácico</p> <p>Docente responsável: Teresa Cristina Silva Palermo</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Troca gasosa</p> <p>2- Fatores de predisponentes e de risco dos tumores torácicos. Epidemiologia. Prevenção</p> <p>3- Fisiopatologia dos tumores torácicos. Complicações. Estadiamento</p> <p>4- Diagnóstico. Atuação do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>5- Tratamento cirurgico, tratamento clínico e complicações</p> <p>6- Assistência de enfermagem (fisioterapia respiratória precoce, assistência ventilatória, oxigenação, cuidados com dreno de tórax, posicionamento de acordo com a localização, cuidados em casos de síndrome da veia cava)</p>	<p>4 h</p>
<p>Unidade VI: Câncer do sistema geniturinário do aparelho reprodutor masculino</p> <p>Docente responsável: Tatiana Muniz</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do sistema geniturinário</p> <p>2- Fatores de risco dos tumores torácicos. Epidemiologia. Etiologia. Medidas preventivas</p> <p>3- Diagnóstico. Atuação do técnico de enfermagem no preparo para exames</p> <p>4- Tratamento. Prognóstico</p> <p>5- Diagnóstico e intervenções de enfermagem comumente relacionados aos cânceres de bexiga, rim, próstata e testículo. Diagnósticos (padrão de eliminação urinária prejudicado, padrão e sexualidade alterado, imagem corporal perturbada, ansiedade, risco para infecção, náuseas e vômitos, nutrição alterada, dor). Intervenções de enfermagem no tratamento cirurgico (pré-operatório e pós-operatório)</p>	<p>4 h</p>
<p>Unidade VII: Câncer ósseo e do tecido conectivo</p> <p>Docente responsável: Martha Barbosa Costa</p>	<p>1- Anatomia e fisiologia do sistema musculoesquelético. Fisiologia do crescimento ósseo</p> <p>2- Fisiopatologia dos tumores ósseos (osteossarcoma, tumores de Ewing, sarcomas), localização, sinais e sintomas e complicações clínicas</p> <p>3- Fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles (rabdmiossarcomas, sarcomas em geral, melanomas)</p> <p>4- Fatores de risco dos tumores ósseos e tumores de pele e partes moles. Epidemiologia e medidas preventivas</p> <p>5- Tratamento: quimioterapias neoadjuvante, adjuvante e paliativa, cirurgias, radioterapia (neoadjuvante, adjuvante e paliativa). Evolução clínica e prognóstico. Complicações (infecções, necroses e abscessos)</p> <p>6- Assistência de enfermagem (dependência do paciente em relação à locomoção e sustentação, uso de drenos, órteses e próteses, mutilações: aspectos psicológicos)</p>	<p>4 h</p>
<p><b>Total</b></p>	<p><b>48 h</b></p>	

## MÓDULO IV - A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar

### Objetivos específicos

- Conhecer o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Conhecer a epidemiologia das infecções associadas à assistência à saúde, relacionando-as à atuação da enfermagem nas ações de prevenção e controle.
- Reconhecer os fatores que predispõem o paciente oncológico a complicações infecciosas, relacionado-os às medidas preventivas.
- Conhecer os riscos ocupacionais envolvidos no processo de trabalho em oncologia, promovendo a saúde do trabalhador.

**Quadro 7 - Conteúdo e carga horária: Módulo IV**

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
<p>Unidade I: Prevenção e controle de infecções associadas à assistência a saúde</p> <p>Docente responsável: Claudia Arnoldi Carvalho</p>	<p>1- História do controle de infecções em serviços de saúde. Legislação de controle de infecção em serviços de saúde: Conceito e aplicabilidade da RDC nº 36. Portaria nº 2616/98. Programa Nacional de Segurança do Paciente</p> <p>2- Conceitos: infecção intra-hospitalar e infecção comunitária. Cadeia de transmissão das infecções hospitalares</p> <p>3- Infecção relacionada à assistência à saúde: PAV, BSI, ISC e ITU (conceito, epidemiologia, fatores desencadeantes, medidas de prevenção e controle: precauções padrão, Higienização das mãos)</p> <p>4- Epidemiologia das infecções hospitalares: agentes infecciosos epidemiologicamente importantes, agentes infecciosos multirresistentes (MDR). Causas multifatoriais: susceptibilidade do hospedeiro (patologia de base, tempo de internação, uso prévio de antibióticos), exposição a procedimentos invasivos, condições de limpeza do ambiente. Medidas de prevenção e controle (precauções padrão e ampliada, limpeza ambiental)</p>	8 h
<p>Unidade II: Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico</p> <p>Docente responsável: Claudia Arnoldi Carvalho</p>	<p>1- Fatores que predispõem o paciente oncológico a infecções clinicamente relevantes: patologia de base, tratamento (cirúrgico, quimioterapia e radioterapia), procedimentos invasivos, uso de antibióticos, tempo prolongado de internação. Infecções: trato urinário, trato respiratório, sítio cirúrgico, corrente sanguínea</p> <p>2- Padrão microbiano das infecções nos pacientes com câncer: principais causadores de infecção no paciente com neoplasia. Microbiologia da infecção em transplantados</p> <p>3- Complicações infecciosas em oncologia. Neutropenia. Medidas de prevenção</p>	4 h

	4- Os vírus e sua organização celular. Classificação dos vírus carcinógenos (papilomavírus humano – HPV 16, HPV 18, vírus do Epstein Barr – EBV, vírus da hepatite B – HBV, vírus da hepatite C – HCV, vírus T-linfotrófico humano – HTLV 1 e vírus da imunodeficiência humana – HIV)	
Unidade III: Segurança no trabalho em saúde  Docente responsável: Elinaldo Leite Quixabeiro	1- História da atenção à saúde do trabalhador no SUS. Evolução conceitual. Medicina do trabalho <i>versus</i> saúde ocupacional 2- Conceito de risco ocupacional. Legislação. Classificação de riscos (biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, mecânicos) 3- Atitudes que minimizam os riscos de exposição a agentes biológicos, físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos 4- Legislação e regulamentação da notificação de agravos à saúde do trabalhador. Acidente de trabalho: caracterização, legislação. Comunicação de acidente de trabalho (CAT). Lista de notificação compulsória em unidades sentinelas do SUS (LNCS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)	8 h
<b>Total</b>	<b>20 h</b>	

## MÓDULO V - Urgências e emergências oncológicas

### Objetivos específicos

- Conhecer as situações de urgência e emergência, relacionando-as à fisiopatologia e ao tratamento oncológico, com vistas aos cuidados de enfermagem.

### Quadro 8 - Conteúdo e carga horária: Módulo V

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Unidade I: Urgências e emergências em oncologia  Docente responsável: Leticia Farinha Silva	1- Situações de urgência e emergência na atenção ao paciente oncológico (síndrome de lise tumoral, neutropenia febril, síndrome de compressão medular, síndrome de compressão de veia cava superior, hipercalcemia, hipocalcemia, crise convulsiva, trombose arterial e/ou profunda, hemorragias, leucocitose, suboclusão intestinal, dor, insuficiência renal, insuficiência respiratória, caquexia, desidratação, <i>delirium</i> , parada cardiorrespiratória) 2- Tratamento das emergências e urgências no paciente oncológico 3- Cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico	8 h
<b>Total</b>	<b>8 h</b>	

## MÓDULO VI - Instrumentação cirúrgica oncológica

### Objetivos específicos

- Desenvolver ações de enfermagem no bloco cirúrgico.
- Desenvolver ações de circulante de sala em cirurgias oncológicas.
- Desenvolver ações de instrumentação cirúrgica em cirurgias oncológicas.

Quadro 9 - Conteúdo e carga horária: Módulo VI

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Unidade I: O bloco cirúrgico Docente responsável: Adriana Braga Fernandes	1- Tratamento cirúrgico: conceito. Finalidade. Classificação 2- Bloco cirúrgico e suas características 3- Riscos inerentes ao processo cirúrgico 4- Terminologia cirúrgica	4 h
Unidade II: Atuação da enfermagem na central de material Docente responsável: Adriana Barros de Araújo Lessa	1- Central de material: planta física, fluxograma 2- Processo de trabalho na central de material para produção de material asséptico	4 h
Unidade III: Atuação da enfermagem no centro cirúrgico Docentes responsáveis: Grace Nascimento Thompson Líllia Dias Santana de Almeida Pedrada Naluzia de Fátima Meirelles Docentes convidados: Ana Cristina Carvalho Odilon de Souza Filho	1- Degermação e paramentação cirúrgica 2- Ações do circulante de sala cirúrgica 3- Montagem, circulação e desmontagem da SO 4- Instrumentais básicos e especiais 5- Agulhas, fios cirúrgicos e suturas mecânicas 6- Preparo e função do instrumentador 7- Composição e montagem da mesa do instrumentador 8- Controle dos instrumentais cirúrgicos: contagem e cuidados no manuseio 9- Técnicas de instrumentação cirúrgica 10- Prevenção de infecção aplicada à instrumentação cirúrgica 11- Registros em enfermagem: conceitos, finalidades, etapas. Aspectos éticos e legais. Direitos do cliente. Registros de enfermagem perioperatória 12- Recuperação pós-anestésica: planta física, equipamentos. Princípios de anestesiologia: tipos de anestesia e riscos. Riscos ao paciente no pós-operatório imediato. Assistência de enfermagem	44 h

<p>Unidade IV: Instrumentação cirúrgica em especialidades cirúrgicas oncológicas</p> <p>Docentes responsáveis: Ana Paula de Medeiros Duro Andréa Barros de Araujo Lessa Andrea Maria Alves Denise Yokoyama Alves Grace Nascimento Thompson Raquel Silva</p>	<p>1- Instrumentação cirúrgica nas diversas especialidades oncológicas: câncer de cabeça e pescoço, do trato gastrointestinal, do sistema ginecológico. Tratamento cirúrgico de mamas e cirurgia plástica de mamas. Câncer do SNC, torácico, do sistema geniturinário, e dos tecidos ósseo e conectivo</p>	60 h
<p>Unidade V: Instrumentação cirúrgica em cirurgias por videoscopia e cirurgia robótica. Cirurgia de hipertermoquimioterapia</p> <p>Docente responsável: Ana Paula de Medeiros Duro Grace Nascimento Thompson</p> <p>Docente convidado: Odilon de Souza Filho</p>	<p>1- Instrumentação cirúrgica em cirurgias por videoscopia e cirurgia robótica</p> <p>2- Cirurgia de hipertermoquimioterapia</p>	12 h
<p>Unidade VI: Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (Saep)</p> <p>Docente responsável: Claudia Arnoldi Carvalho</p>	<p>1- Sistematização à assistência de enfermagem</p> <p>2- Sistematização à assistência de enfermagem perioperatória, definição, objetivos e etapas da Saep</p> <p>3- Cirurgia segura</p>	4 h
	Estágio supervisionado	288 h
<b>Total</b>	<b>424 h (TP - 136 h / ES - 288 h)</b>	

## Metodologia de Ensino

A Pnep propõe uma importante mudança em concepção e práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços a partir de uma inversão na lógica do processo:

incorporando o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem; modificando substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer; e colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores (BRASIL, 2007).

O Plano de Curso e o Guia Curricular estão pautados em uma proposta pedagógica que crê na real capacidade de construção e reelaboração do conhecimento pelo aluno, partindo de suas experiências, do contexto em que trabalha e vive. A concepção pedagógica problematizadora parte da observação dos problemas encontrados no dia a dia pelos alunos/trabalhadores, levando-os, desse modo, a analisar os determinantes desses problemas para, com base em suportes teóricos, propor hipóteses de solução para transformação da realidade (ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS, 2004).

A proposta pedagógica desenvolvida dessa forma promove a articulação entre a realidade de trabalho dos profissionais técnicos e o perfil de competências e habilidades a ser desenvolvido, em conformidade com as exigências científicas, tecnológicas, sociais, políticas e humanísticas necessárias ao setor saúde da perspectiva do SUS. Contempla-se, assim, a abrangência curricular desses cursos de especialização, não só no aspecto técnico-científico como na legitimidade para o exercício da profissão como técnico especialista (SÃO PAULO, 2011).

No planejamento didático que fundamenta o Guia Curricular do curso, são consideradas as formas de aprender do aluno adulto, seus esquemas de assimilação, os conhecimentos e experiências prévios, os determinantes histórico-sociais e as influências dos padrões culturais no processo ensino-aprendizagem (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas ao longo do curso, seja em sala de aula, seja no serviço. O conteúdo programático poderá ser desenvolvido em um processo de construção coletiva por meio de estratégias de ensino participativas e reflexivas, incluindo debates, trabalho em grupos, dramatizações, pesquisas, estudo de casos, leitura e discussão de textos. As atividades práticas serão desenvolvidas por meio de aulas práticas e estágio supervisionado no bloco cirúrgico com acompanhamento de preceptores.

O TCC é considerado uma iniciação ao campo da pesquisa científica utilizada no curso de especialização de nível técnico, tendo como objetivos desenvolver a capacidade de sistematização e integração dos conhecimentos e as habilidades investigativas e reflexivas dos alunos, ampliando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. O TCC será desenvolvido sob orientação de um profissional de saúde, devendo ser apresentado sob a forma de monografia (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014a).

## Plano de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado obrigatório é fundamentado na Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, sendo formalmente previsto no plano curricular, visando à complementação da formação educacional de discentes, por meio de atividades teórico-práticas desenvolvidas no processo real de trabalho. Os recursos para tal são as próprias instalações e os equipamentos dos serviços de oncologia (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014b).

O estágio tem por objetivo oportunizar situações que proporcionem ao discente colocar em prática os conhecimentos teórico-práticos estudados, permitindo a análise das reais condições de trabalho, a aplicação dos seus conhecimentos e o desenvolvimento de uma atitude profissional crítica e de cidadania. Nenhum discente poderá receber seu certificado sem ter cumprido as exigências do estágio supervisionado (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).

Serão considerados como indicadores da evidência da prática curricular competências, habilidades, atitudes e valores, tais como espírito de questionamento, de iniciativa e de independência; capacidade para solucionar problemas; flexibilidade; capacidade de observação e de raciocínio abstrato; iniciativa; perseverança; dinamismo; sociabilidade; e ética (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).

O estágio supervisionado envolverá atividades de observação, aplicação, avaliação e acompanhamento. Para tanto, no transcorrer do estágio, são realizadas diferentes atividades, tais como: cuidados de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório, atuação em central de material, atuação em circulação de sala e instrumentação cirúrgica nos centros cirúrgicos dos Hospitais do Câncer I, II e III (HCI, HCII e HCIII) do INCA, sempre com acompanhamento de preceptores (enfermeiros e técnicos de enfermagem).

A aprendizagem do discente no estágio supervisionado será avaliada por meio de observação por parte do enfermeiro/preceptor a partir dos seguintes critérios: habilidades para o trabalho no bloco cirúrgico, autodesenvolvimento, comprometimento, relacionamento com os pacientes, relacionamento com os demais colegas, relacionamento com os preceptores. O instrumento de avaliação do discente deverá ser preenchido pelo preceptor ao final do período de estágio (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).



## **Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

Considerando-se que grande parte dos alunos, apesar de já atuar na assistência de enfermagem, não domina os conhecimentos teóricos e práticos específicos da área de instrumentação cirúrgica oncológica, não será prevista a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos anteriores. O cumprimento da totalidade da carga horária prevista é fundamental para o desenvolvimento das competências requeridas ao técnico de enfermagem especialista em instrumentação cirúrgica oncológica.

## **Critérios e Procedimentos de Avaliação**

A característica que se evidencia no ato avaliativo escolar tende mais para uma pedagogia do exame, em que a avaliação é praticada de maneira independente de todo o processo de ensino-aprendizagem, do que um processo de diagnose do aprendizado que subsidie o repensar do planejamento e o êxito do próprio ato educativo em si (LUCKESI, 2001). Quando se implementa uma proposta pedagógica transformadora, o modelo de avaliação deve ser coerente com os pressupostos teóricos da proposição adotada. Na avaliação do processo ensino-aprendizagem, importa estabelecer em padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e atitudes previamente pactuados, que o educando deverá adquirir. Portanto, sua essência deverá ser diagnóstica, medidora, inclusiva e indissociável da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, caracterizando-se como oportunidade de investigar e diagnosticar efetivamente o processo de (re)construção do conhecimento (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2015).

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será implementada de forma contínua, ao longo do desenvolvimento do curso, enfatizando os desempenhos construídos nas atividades teórico-práticas e de estágio supervisionado, buscando-se a integralidade teórico-prática.

A avaliação teórico-prática poderá ser realizada por meio de estudo de casos, testes e provas, pesquisas, relatórios etc.

A avaliação nas atividades práticas será feita com observação direta da atuação dos discentes em aulas práticas e estágio supervisionado no bloco cirúrgico com acompanhamento de docentes e preceptores.

O resultado obtido deverá ser registrado em instrumentos que formalizem a evolução do aprendizado do educando, com atenção às suas dificuldades de aprendizagem. Esses instrumentos levarão à utilização de estratégias de recuperação para a obtenção efetiva dos resultados planejados para a aprendizagem (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).

Ao final de cada módulo, será feita avaliação de produto, por exemplo, por meio de seminário sobre os temas abordados. O Curso de Especialização exige, como um dos pré-requisitos para a sua conclusão, a elaboração de um TCC.

Para a avaliação da aprendizagem do discente, serão utilizados os seguintes critérios previstos no Regimento Geral da Coens do INCA e no Regimento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCA (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014a, 2016):

- Conceito **A** – ótimo.
- Conceito **B** – bom.
- Conceito **C** – regular.
- Conceito **D** – insuficiente.

O discente que obtiver conceitos **A**, **B** ou **C** nos módulos curriculares será considerado aprovado, desde que cumprida a frequência mínima obrigatória e as exigências acadêmicas. O discente que obtiver conceito **D** em quaisquer dos módulos curriculares deverá realizar, no período das atividades teórico-práticas, atividades complementares específicas de recuperação de suficiência. O discente que, após as atividades de recuperação, permanecer com conceito **D** em quaisquer dos módulos curriculares será considerado reprovado e desligado do curso. Para fins de aprovação, o discente deverá ser aprovado em cada módulo de ensino do Curso em que está matriculado (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014a, 2016).

A frequência mínima exigida nos Cursos de Especialização é de 75% em cada atividade teórica, sendo que as faltas ocorridas deverão ser devidamente justificadas. A frequência relativa às atividades de estágio supervisionado deverá ser cumprida integralmente, sendo obrigatória a justificativa e a reposição das faltas. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014a, 2016).

## Instalações e Equipamentos

O INCA é órgão do Ministério da Saúde vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e auxilia no desenvolvimento e na coordenação de ações integradas para prevenção e controle do câncer no Brasil. Sediado no Rio de Janeiro, o Instituto conta com cinco unidades destinadas à administração, ao ensino e à pesquisa.

O HCI é a maior unidade hospitalar do INCA e um dos mais bem equipados hospitais do Ministério da Saúde. Presta assistência médico-hospitalar gratuita para pacientes com câncer e funciona na Praça Cruz Vermelha, no Rio de Janeiro, desde 1957. Essa unidade hospitalar dispõe de 188 leitos (incluindo 10 leitos de centro de terapia intensiva – CTI), distribuídos em um prédio de 11 andares, que ocupa uma área de 33 mil m<sup>2</sup>. Oferece recursos avançados, como a ressonância magnética, o mamógrafo de alta resolução e o tomógrafo helicoidal. Há também o Sistema Hospitalar Integrado, um sistema informatizado que disponibiliza informações técnicas e gerenciais em linha direta. Trata das seguintes clínicas oncológicas: abdominopélvica, urológica, torácica, neurológica, de cabeça e pescoço, onco-hematológica, pediátrica e de tecidos ósseo e conectivo. Possui centro cirúrgico, serviço de radioterapia e ambulatórios de quimioterapia adulto e infantil, além de sediar a direção do instituto e o Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo).

O CC do HC I realiza, em média, 600 procedimentos cirúrgicos ao mês, atendendo cirurgias eletivas e de urgência e emergência, às seguintes especialidades: abdômen, urologia, cabeça e pescoço, neurocirurgia, tecidos ósseo e conectivo, tórax, cirurgia plástica, cirurgia pediátrica, transplante de células-tronco hematopoéticas, pediatria e hematologia (biópsias de medula), além de implantes de cateter (clínica da dor e clínica de cateter de adulto), incluindo também cirurgias robóticas.

O CC, localizado no nono andar, possui, além das dez SO e da recuperação pós-anestésica, com dez leitos (oito adultos e dois infantis), outras dependências que o compõem, entre as quais citam-se: recepção de pacientes, expurgo, patologia, arsenal I (estoque de material de consumo), arsenal II (instrumentais e pacotes estéreis), arsenal III (reserva de material), arsenal de anestesia, sala de equipamentos, sala da chefia de Serviço de Enfermagem, sala da chefia Médica do CC, sala de anestesiólogistas, secretaria, copa, vestiários (feminino e masculino), sala de espera de pacientes ambulatoriais, vestiário de pacientes, e corredores de circulação interno e externo. Esse serviço, além dos equipamentos básicos adequados à sua

finalidade, está equipado com tecnologia avançada com aparelhagens específicas para determinados procedimentos, utilizando microscópios com circuito de vídeo, material de videoscopia, aspirador ultrassônico, bisturi de argônio, variadas serras (a gás, a bateria), e outros.

O CC funciona 24 horas, tendo o seu fluxo mais intenso nos turnos da manhã e da tarde, com as cirurgias programadas somadas às cirurgias extras, urgências e emergências. À noite, normalmente é dada continuidade às cirurgias que ultrapassam o limite das 19 horas, sendo esse fato muito comum nesse serviço, em razão das cirurgias de grande porte com longa duração do ato cirúrgico. Durante o serviço noturno e o final de semana, ocorre um número considerável de procedimentos de urgência e emergência, principalmente das seções de cabeça e pescoço e abdômen, dadas as complicações graves desenvolvidas nos pacientes oncológicos dessas especialidades.

A recuperação pós-anestésica (RPA), que faz parte do CC, tem o seu funcionamento também durante 24 horas, em que a equipe presta assistência ininterrupta no pós-operatório aos clientes submetidos à anestesia, bem como a procedimentos sem anestesia, mas que requerem assistência de enfermagem e de suporte ventilatório.

O Serviço de Enfermagem do CC do HCI está a cargo de uma enfermeira que tem, sob a sua responsabilidade, o gerenciamento das SO, da RPA, da CE e do setor de biópsia. Sob essa gerência, encontram-se enfermeiras que coordenam diariamente as áreas citadas, e técnicos de enfermagem, responsáveis por atribuições que envolvem: preparo e manutenção da SO para as cirurgias; instrumentação cirúrgica; circulação de sala; auxílio às equipes cirúrgicas e anestésicas; assistência ao cliente durante o período intraoperatório; assistência pós-operatória na RPA; e outras ainda nos processos de tratamento, preparo e esterilização de artigos médico-hospitalares do serviço na CE.

O HCII conta com setores especializados como ginecologia, oncologia clínica, anestesiologia, unidade de diagnóstico: endoscopia, laboratório de patologia clínica, anatomia patológica e centro de imagem, equipado com tomógrafo. Possui também CCIH e outros serviços para o atendimento multiprofissional, que incluem estomatoterapia, psiquiatria, psicologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição e serviço social. Possui centro cirúrgico com estrutura física e equipamentos apropriados, CTI com seis leitos, unidade de pós-operatório com três leitos, ambulatório, emergência

e um centro de quimioterapia, atualmente com capacidade para 25 atendimentos por dia, tendo em vista que as aplicações dos medicamentos para neoplasias ginecológicas demandam um maior tempo de administração. O RHC do HCII, em funcionamento desde 1991, apresenta um grande diferencial: consegue trazer, após um ano, para exames de rotina, 99,2% dos pacientes tratados, quando, em outros hospitais de câncer, a média é de 75%. Situado no Santo Cristo, o HCII ocupa uma área de 6.200 m<sup>2</sup>, com sete andares e 83 leitos.

O HCIII desempenha um importante papel na prevenção, no diagnóstico e no tratamento do câncer da mama, participando ativamente dos programas de pesquisa e treinamento desenvolvidos no INCA. Localizado na zona norte do Rio de Janeiro, presta assistência médico-hospitalar gratuita, provendo confirmação diagnóstica, tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico. Ocupa 10.500 m<sup>2</sup> de área construída e a unidade de internação tem nove andares. São 52 leitos ativos, quatro salas de cirurgia, centro radiológico e de radioterapia, laboratório e farmácia. Conta, ainda, com equipamentos de radiologia de última geração, incluindo tecnologia de mamografia com estereotaxia para localização de lesões impalpáveis da mama.

Nas unidades hospitalares I, II e III do Instituto, localizam-se as bibliotecas, nas quais os alunos têm acesso a livros e periódicos, bem como a computadores com acesso gratuito à plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Instituto possui também em sua estrutura física, salas equipadas com computador com acesso à internet e intranet e equipamento multimídia para projeção. Atualmente, são três auditórios no Cedinca, com capacidade para 35 pessoas, um auditório no Alojamento I (Rua Washington Luis, 85) e um auditório na Coordenação de Administração (Coad), com capacidade para 90 pessoas, todos localizados no Centro da cidade.

Na Coens, situada na Rua Marques de Pombal, 125, 2<sup>o</sup> andar, estão disponíveis três salas de aula com 40 lugares e um auditório com 80 lugares.

Todas as salas de aula e os auditórios são equipados com quadro branco, *flipchart*, cadeiras para estudante, pontos de rede para computador, com acesso à internet e aparelho de *datashow*.

## Pessoal Docente e Técnico

O pessoal docente será constituído por enfermeiros pós-graduados, com atuação na área assistencial do INCA, de reconhecida expertise em enfermagem cirúrgica oncológica e com capacitação para docência em educação profissional de nível técnico, que atuarão em atividades de ensino teórico-prático e de preceptoria de estágio supervisionado. Poderão atuar na docência profissionais convidados de programas e unidades do INCA e de instituições parceiras (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2008).

A supervisão pedagógica será realizada por enfermeiro da Instituição de ensino técnico conveniada: Etis.

**Quadro 10** - Coordenação e secretaria escolar

COORDENAÇÃO E SECRETARIA ESCOLAR		
Coordenação de curso	Vlami de Souza Pinto	Chefe de Divisão de Enfermagem HCI/INCA
Vice-coordenação de curso	Adriana Braga Fernandes	Chefe de Serviço do CC do HCI/INCA
Secretaria escolar	Marisa Martins	Supervisora da Secretaria Acadêmica (Secad) da Coens

**Quadro 11** - Relação de docentes

DOCENTE	VÍNCULO
Adriana Barros de Araújo Lessa	CC do HCI
Adriana Braga Fernandes	CC do HCI
Adriana Tavares de Moraes Atty	Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), INCA
Ana Angélica Souza Freitas	HCI
Ana Lucia Braga de Faria	Endoscopia do HCI
Ana Paula de Medeiros Duro	CC do HCI
Andrea Maria Alves	CC do HCI

Carlos Joelcio de Moraes Santana	Educação continuada do HCII
Daniela Ferreira da Silva	HCI
Débora Louzada Carvalho	Serviço social do HCII
Elaine Lazaroni Moraes	Farmácia do INCA
Elinaldo Leite Quixabeiro	Divisão de Saúde do Trabalhador (Disat) do INCA
Grace Nascimento Thompson	CC do HCII
Íris Bazílio Ribeiro	Educação continuada do HCIII
Iris Maria de Souza Carvalho	Biblioteca do HCIII
Leandro Medrado	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Letícia Farinha	HCII
Líliã Dias Santana de Almeida Pedrada	CC do HCII
Fernando Lopes Tavares de Lima	Residência Multiprofissional da Coens
Maria de Lourdes Feitosa Lima	HCI
Maria de Fátima Bussinger Ferreira	Fisioterapia do HCII
Maria Teresa Xavier	Ensino Técnico da Coens
Martha Barbosa Costa	HCII
Naluzia de Fátima Meirelles	CC do HCII
Raquel Silva	HCIII
Rejane de Souza Reis	Divisão de Vigilância e Informação do Câncer, Conprev
Sueli Couto	Alimentação e nutrição da Conprev
Tatiana Muniz Ferreira	HCI
Telma de Almeida Souza	Núcleo de Assuntos Educacionais (NAE) da Coens
Teresa Cristina Silva Palermo	HCI
Valéria Castro	EPSJV/Fiocruz
Valkiria D'Aiuto de Mattos	Ensino Técnico da Coens

**Quadro 12 - Relação de preceptores**

Instrumentação Cirúrgica Oncológica	Adriana Barros de Araújo Lessa Adriana Braga Fernandes Adriana Cazzaroto Damiana Cosmea da Silva Jéssicka Fernandes Tardim de Souza Tânia Souza dos Santos	CC do HCI
	Grace Nascimento Thompson Julia Chagas	CC do HCII
	Márcia Cesar Aragão	CC do HCIII

## Certificados

Farão jus a Histórico Escolar e Certificado de Conclusão do **Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Especialização em Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica** os profissionais de saúde que cumprirem os critérios de avaliação e de frequência mínimos constantes neste Plano de Curso, no Regimento Geral da Coens do INCA, bem como no Projeto Político-Pedagógico (ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS, 2008) e no Regimento Interno (Idem, 2014) da Etis.

Os certificados de conclusão serão expedidos e registrados na Secad da Coens do INCA e na Secretaria Escolar da Etis, devendo mencionar claramente a área profissional a que corresponde o curso e a modalidade a que pertence, atendendo à legislação do Sistema Educacional. O documento deverá conter a relação dos módulos curriculares, a carga horária, o conceito obtido pelo aluno, o período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; o título do TCC e o conceito obtido; a declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, e da Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999; a citação do ato legal de credenciamento da Instituição.



## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)> Acesso em: 16 nov.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 931, de 10 de maio de 2012**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0931\\_10\\_05\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0931_10_05_2012.html)>. Acesso em: 16 nov.2015.

DAVINI, Maria Cristina. **Currículo Integrado**. In: Capacitação Pedagógica para Instrutor/ Supervisor. Área de Saúde. Brasília, 2005.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Curso Técnico em Enfermagem**. Módulo II. Área I: Promovendo a Saúde. Rio de Janeiro, 2004.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Projeto Político-Pedagógico**. Rio de Janeiro, 2008.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Regimento Interno**. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica**: Plano de Curso. Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica**: guia curricular. Rio de Janeiro, RJ, 2014b. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/Curso\\_Especializacao\\_Profissional\\_de\\_Nivel\\_Tecnico\\_em\\_Enfermagem\\_Oncologica.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/Curso_Especializacao_Profissional_de_Nivel_Tecnico_em_Enfermagem_Oncologica.pdf)> Acesso em: 17 nov.2015

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica**. Plano de Curso. Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/curso\\_de\\_especializacao\\_profissional\\_de\\_nivel\\_tecnico\\_em\\_enfermagem.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/curso_de_especializacao_profissional_de_nivel_tecnico_em_enfermagem.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2015

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Programa de Residência em Física Médica**: Plano de Curso. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/>

ProgramasdeResidenciaMultiprofissionalemOncologiaeResidenciaemFisicamedica.pdf>  
Acesso em: 17 nov.2015

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Projeto de matriciamento de cursos de educação profissional de nível médio para a rede de atenção oncológica no Brasil**. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA**. Rio de Janeiro, 2014a.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia**. Rio do Janeiro, 2015.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem: livro do aluno Oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

# GUIA CURRICULAR

## MÓDULO I - Processo de Trabalho em Saúde<sup>3</sup>

O Módulo I corresponde a uma grande disciplina do curso de Formação em Citopatologia organizado pela Área de Ensino Técnico do INCA em parceria com a EPSJV. Esse Módulo engloba os principais conceitos para possibilitar discussões mais profundas sobre educação e trabalho em saúde, bem como a construção de um olhar mais crítico sobre as relações sociais e políticas na sociedade de um modo geral.

Na EPSJV, essa disciplina é chamada Iniciação à Educação Politécnica. Esse título foi utilizado no primeiro ano de realização do Curso de Citopatologia, de maneira a ressaltar a importância da concepção politécnica de ensino, e do seu papel central na construção de um processo educativo realmente transformador. No processo de reestruturação decorrente da conclusão da primeira turma do Curso, ao se avaliar a dinâmica deste Módulo, e ao se confrontar com a possibilidade de descentralizar sua proposta para outros cursos no interior do INCA e externos a ele, sentiu-se a necessidade de utilizar nomenclatura que fosse mais condizente com as realidades desses cursos, e que permitisse a compreensão da proposta deste Módulo de forma mais clara. Adotou-se, por isso, a nomenclatura Processos de trabalho em saúde para denominá-lo.

Este Módulo tem, nessa proposta reestruturada, uma carga horária total de 242 horas, e os seus principais conteúdos estão organizados em disciplinas selecionadas com base nas discussões consideradas centrais para a construção de uma formação politécnica, englobando, de forma mesclada e integrada, discussões referentes às seguintes áreas: trabalho, política, ciência e saúde.

As disciplinas construídas são os seguintes:

- a) Condições de saúde e adoecimento no Brasil (40 h).
- b) Políticas de saúde (56 h).
- c) Trabalho em saúde (20 h).
- d) Produção do conhecimento científico (126 h).

---

3 Adaptado de: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Formação em Citopatologia**. Rio de Janeiro, 2015.

Os componentes curriculares deste Módulo devem estar dispostos de forma horizontal no currículo da educação profissional, estando distribuídos de modo a não fragmentarem ou enfraquecerem as discussões das disciplinas mais tipicamente técnicas, mas também possibilitar o surgimento de indagações e a construção de um pensamento crítico durante o processo formativo.

Os planos de disciplina referentes a este Módulo I são apresentados a seguir.

## Plano da disciplina Condições de saúde e adoecimento no Brasil

### I – Identificação da disciplina

Nome: Condições de saúde e adoecimento no Brasil

Carga horária total: 40 horas.

### II – Objetivos específicos

- Identificar o processo de evolução da racionalidade médica.
- Compreender o conceito de saúde como construção social.
- Compreender o processo saúde-doença na sociedade e sua relação com atenção ao câncer.
- Identificar os determinantes sociais da saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Identificar o câncer como um problema de saúde pública.

### III – Conteúdo programático

1- Racionalidade médica – 4 horas.

- Do discurso "mágico" ao discurso científico (perspectiva miasmática, epidemiológica e dos determinantes sociais da saúde).

- O conceito de saúde.

2- Condições de saúde no Brasil – 4 horas + 2 horas (avaliação).

- A transição demográfica e epidemiológica.

- Situações de risco, de vulnerabilidade e de suscetibilidade de grupos populacionais e ambientes.

- Determinantes sociais da saúde.

3- Magnitude do problema câncer no Brasil – 30 horas.

- Abordagem básica para o controle do câncer (ABC do Câncer).

- Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade.

#### IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de: aula expositiva dialógica, tempestades de ideias (*brainstorming*), leitura e discussão de texto e atividade autoinstrutiva disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem do INCA: ABC do Câncer, Unidade II (Magnitude do problema).

#### V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD *player*; aplicações conectadas à internet; *datashow*; quadro branco ou *flip chart*; sala de multimídia.
- Material didático: ambiente virtual de aprendizagem do INCA: ABC do Câncer, Unidade II (Magnitude do problema). Textos impressos.

#### VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá duas notas, cujo somatório será a nota final:

- A primeira será composta pela avaliação 1 (trabalho escrito valendo oito pontos).
- A segunda nota será composta pela avaliação 2 (conclusão do ABC do Câncer em até 30 dias, valendo dois pontos).

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação, abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

## Segunda chamada

Se o aluno perder o trabalho por motivos de doença, esse poderá ser realizado mediante apresentação de atestado médico, desde que a ausência seja justificada até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade de uma segunda chamada, essa será realizada em data determinada pelo docente.

## Calendário

**Quadro 13** - Calendário da disciplina Condições de saúde e adoecimento no Brasil, do Módulo I

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Racionalidade médica	4 h
Aula 2	Situação do câncer no Brasil: incidência e mortalidade	4 h
Aula 3	1- ABC do Câncer – Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Atividade autoinstrutiva disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem do INCA 2- Condições de saúde no Brasil	30 h
Aula 4	Avaliações 1 e 2	2 h

## Plano de disciplina Políticas de saúde

### I – Identificação da disciplina

Nome: Políticas de saúde.

Carga horária total: 56 horas.

### II – Objetivos específicos

- Compreender a constituição dos sistemas de proteção social nas sociedades capitalistas.

- Identificar os conceitos de Estado e sociedade civil e seu papel na definição das políticas públicas.
- Correlacionar as interfaces das políticas públicas com a atenção ao câncer.
- Reconhecer a construção histórica das políticas de saúde no Brasil e as relações com a atenção ao câncer.
- Compreender os princípios da integralidade e as repercussões para a atenção ao câncer.
- Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para a tomada de decisão em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica.
- Contextualizar os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer.
- Compreender os fundamentos e conceitos da organização por linha de cuidados e a Rede de Atenção à Saúde.
- Refletir sobre a influência da regionalização para a atenção ao câncer.
- Identificar as bases legais do financiamento do SUS e suas implicações para a atenção ao câncer.
- Identificar a importância da tecnologia em saúde a partir dos conceitos, das bases legais e da inovação tecnológica.
- Identificar as principais características e funções dos sistemas de informações em câncer e sua aplicabilidade no processo de trabalho.
- Compreender a prática educativa como componente da práxis do profissional de saúde.

### III – Conteúdo programático

1- Estado, políticas públicas e sociedade civil – 4 horas.

- Diferentes concepções de Estado e políticas públicas.

- Conceito de cidadania e participação política.

- Estado e lutas sociais.

- Estado e políticas sociais.

2- Políticas Públicas e suas Interfaces com a Atenção ao Câncer – 12 horas

- Política de controle do tabagismo.
- Política de alimentação e câncer.
- Política Nacional de Humanização.

3- História das políticas de saúde no Brasil – 4 horas.

- História das políticas de saúde no Brasil.
- Princípios e diretrizes do SUS.
- Correlação dos diferentes períodos históricos (de 1900 aos dias atuais) com as políticas de câncer.
- Pnao.

4- Princípios da integralidade – 4 horas.

- Integralidade do cuidado.
- A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer.

5- O Modelo de atenção à saúde no Brasil – 12 horas + 2 horas (avaliação).

- Diferentes concepções.
- Linha do cuidado.
- RAS.
- Rede de câncer.
- Rede assistencial: APS, atenção especializada de média e alta complexidades.

6- Sistemas de Informações em Câncer e aplicabilidade no processo de trabalho – 4 horas.

- Principais sistemas de informação no SUS.
- Vigilância do câncer.
- RCBP.
- RHC.

7- Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional – 4 horas.



- Processos educativos voltados para os indivíduos e a coletividade, na promoção da saúde e na prevenção de agravos e riscos.
- Educação formal, não formal e informal.
- Práticas educativas em saúde.
- Tecnologias para abordagem individual e coletiva.
- Processos educativos voltados ao desenvolvimento profissional.
- Conceito de EPS.
- Política de educação permanente em saúde.

#### 8- Financiamento do SUS – 4 horas.

- Os fundamentos legais.
- As crises de financiamento e as buscas de novas fontes.
- A Emenda Constitucional nº 29.
- Como circulam os recursos do SUS.
- Mecanismos e critérios de transferência de recursos federais a Estados e municípios.
- Mudanças recentes: a criação dos blocos de financiamento e suas implicações para a atenção ao câncer.

#### 9- Tecnologias em saúde na atenção ao câncer – 4 horas + 2 horas (avaliação).

- Conceito e fundamentos teóricos.
- Tecnologias leves, leves-duras e duras.
- Política Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde.

#### IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de: aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos; seminários temáticos de políticas públicas; atividade autoinstrutiva disponibilizada no ambiente virtual de aprendizagem do INCA: ABC do Câncer – Unidades: III (Ações de controle), IV (Integração das ações de atenção oncológica) e V (Políticas, ações e programas

para o controle do câncer); apresentação de documentário e debate; dramatização; estudo de caso; visita de estudo; seminário temático por videoconferência.

#### V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD *player*; aplicações conectadas à internet; *datashow*; quadro branco ou *flip chart*; sala de multimídia.
- Material didático: ambiente virtual de aprendizagem do INCA: *ABC do Câncer*, Unidades: III (Ações de controle), IV (Integração das ações de atenção oncológica) e V (Políticas, ações e programas para o controle do câncer). Cópias impressas dos estudos de casos. Textos impressos.

#### VI - Avaliação de aprendizagem

O discente terá duas notas com pesos iguais cuja média será a nota final:

- A primeira nota será a da avaliação 1 (relatório de visita de estudo à rede assistencial, valendo 10,0 pontos).
- A segunda nota será a da avaliação 2 (trabalho escrito, valendo 10,0 pontos).

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

#### Segunda chamada

Se o aluno perder a avaliação por motivos de doença, essa poderá ser realizada mediante apresentação de atestado médico, desde que a ausência seja justificada até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade de uma segunda chamada, essa será realizada em data determinada pelo docente.

## Calendário

Quadro 14 - Calendário da disciplina Políticas de saúde, do Módulo I

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Estado, políticas públicas e sociedade civil	4 h
Aula 2	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política de Alimentação e Câncer	4 h
Aula 3	História das políticas de saúde no Brasil	4 h
Aula 4	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política de Controle do Tabagismo	4 h
Aula 5	Princípios da integralidade. A bioética e os direitos humanos na atenção ao câncer	4 h
Aula 6	Seminário temático de políticas públicas e suas interfaces com a atenção ao câncer: Política Nacional de Humanização	4 h
Aula 7	O modelo de atenção à saúde no Brasil	4 h
Aula 8	Sistemas de informações em câncer e aplicabilidade no processo de trabalho	4 h
Aula 9	Visita de estudo: unidades de saúde de APS e atenção especializada de média e alta complexidades	4 h
Aula 10	Visita de estudo: unidades de saúde de APS e atenção especializada de média e alta complexidades	4 h
Aula 11	Processos educativos voltados para os indivíduos, a coletividade e o desenvolvimento profissional	4 h
Aula 12	Financiamento do SUS	4 h
Aula 13	Tecnologias em saúde na atenção ao câncer	4 h
Aula 14	Avaliação 1 – Relatório de visita de estudo	2 h
Aula 15	Avaliação 2 – Trabalho escrito	2 h

## Plano da disciplina Trabalho em saúde

### I – Identificação da disciplina

Nome: Trabalho em saúde.

Carga horária total: 20 horas.

## II – Objetivos específicos

- Identificar o papel do trabalho na sobrevivência humana e no desenvolvimento da sociedade.
- Identificar os marcos que caracterizam o trabalho na sociedade capitalista.
- Conhecer as formas de produção e gestão organizacional do trabalho na sociedade e o papel do Estado nesse contexto.
- Compreender as consequências da reestruturação na organização dos processos de trabalho para os trabalhadores e como elas impactam o trabalho em saúde.
- Identificar os modelos de gestão do trabalho em saúde.
- Identificar as etapas do processo de constituição profissional de um grupo de trabalhadores e a importância da criação de uma identidade profissional para esse grupo.
- Distinguir regulamentação e regulação profissional e conhecer sua importância.
- Identificar as mudanças produzidas pelo Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps) na educação profissional em saúde e seus desdobramentos.

## III – Conteúdo programático

1- Trabalho como princípio ontológico e trabalho no capitalismo – 4 horas.

- O conceito ontológico e as formas históricas do trabalho em diferentes sociedades.
- O trabalho na sociedade capitalista.
- Formas de produção, gestão organizacional, trabalho e o papel do Estado.
- Reestruturação produtiva.
- Mudanças atuais no mundo do trabalho (precarização e flexibilização do trabalho).

2- Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho – 4 horas.

- As mudanças do mundo do trabalho e o setor saúde.
- Modelos de gestão do trabalho em saúde (formas de vínculos trabalhistas, precarização e flexibilização do trabalho).

- Novos modelos de gestão do trabalho em saúde (OS, Oscips e outros).
- Trabalho informal.

### 3- Identidade profissional e regulamentação – 4 horas.

- Constituição profissional e identidade.
- Regulamentação e regulação profissional.
- Profaps e educação profissional em Saúde.

### 4- Eventos científicos específicos da representação profissional da área técnica – 4 horas.

### 5- Avaliação final – 4 horas.

## IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de: aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos.

## V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; *datashow*, quadro branco ou *flip chart*.
- Material didático: textos impressos.

## VI – Avaliação de aprendizagem

O discente terá uma nota composta de duas avaliações cujo somatório será a nota final (10,0):

- A primeira avaliação será um trabalho escrito que valerá 8,0 pontos.
- A segunda avaliação será um relatório referente ao evento científico específico da representação profissional da área técnica, que valerá 2,0 pontos.

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

## Calendário

**Quadro 15** - Calendário disciplina Trabalho em saúde, do Módulo I

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	O conceito de trabalho	4 h
Aula 2	Trabalho em saúde	4 h
Aula 3	Identidade profissional e regulamentação	4 h
Aula 4	Eventos científicos específicos	4 h
Aula 5	Avaliação	4 h

## Plano da disciplina Produção do conhecimento científico

### I – Identificação da disciplina

Nome: Produção do conhecimento científico.

Carga horária total: 124 horas.

### II – Objetivos específicos

- Conhecer o conceito de ciência, seu desenvolvimento histórico e o pensamento científico contemporâneo.
- Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando os seus aspectos éticos, os tipos e as etapas de construção.
- Identificar as bases éticas da pesquisa clínica em seres humanos e analisar a realidade do campo da saúde.
- Produzir textos científicos.
- Elaborar e apresentar o TCC.

### III – Conteúdo programático

#### 1- Conceito de ciência – 8 horas.

- Definição e histórico.
- Caracterização da ciência moderna.
- Áreas da ciência.
- Conhecimento científico.
- Método científico.

#### 2- Organização do estudo – 4 horas.

- Etapas preliminares do processo de pesquisa.
- A definição de um tema e a delimitação do estudo.
- A definição do problema.
- A importância da justificativa.
- A formulação de pressupostos e objetivos: geral e específico.

#### 3- Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e a justificativa do estudo: fontes de informação – 4 horas.

#### 4- Classificação das pesquisas em saúde – 4 horas.

- Principais tipos e abordagens.
- Classificação baseada nos procedimentos utilizados: a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa.

#### 5- Organizando o trabalho – 8 horas.

- Uso de argumentação: citações diretas, indiretas e citação de citação.
- Notas de rodapé: características e emprego.
- Apresentação do resumo em artigo, monografia e palavras-chave.

#### 6- Bioética e pesquisa com seres humanos – CEP, diretrizes e normas nacionais e internacionais – 4 horas.

- Legislações nacionais e internacionais de ética em pesquisa.

- CEP.
  - TCLE.
  - Questões éticas na pesquisa internacional e em estudos multicêntricos.
- 7- Normas para a apresentação gráfica de um TCC – 4 horas.
- Elementos pré-textuais.
  - Elementos textuais.
  - Elementos pós-textuais.
  - Elaboração de referências.
- 8- Redação científica – 24 horas.
- 9- Orientação dos TCC.
- Coordenação, orientação, acompanhamento do desenvolvimento e revisão final do TCC – 44 horas.
  - Apresentação e avaliação do TCC pela banca examinadora – 20 horas.

#### IV – Metodologia de ensino

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de: aula expositiva dialógica; tempestades de ideias (*brainstorming*); leitura e discussão de textos; apresentação de filme e debate: exibição de vídeo *Cobaias* (Miss Ever's Boys, 1997, direção de Joseph Sargent) e após discussão, com auxílio de roteiro sobre os conceitos fundamentais, para análise ética de pesquisas envolvendo seres humanos. Seminário de apresentação dos TCC. Oficina de produção de textos científicos.

#### V – Recursos instrucionais

- Recursos audiovisuais: projetor de multimídia; microcomputador de mesa ou portátil; DVD *player*; aplicações conectadas à internet; *datashow*; quadro branco ou *flip chart*; sala de multimídia.
- Material didático: textos impressos.



## VI - Avaliação de aprendizagem

O discente terá uma nota.

- A aprovação neste Módulo será definida pelas notas obtidas em cada disciplina e pela nota obtida no TCC (10,0 pontos).

O discente será considerado aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0, desde que tenha comparecido a 75% ou mais das aulas ministradas na disciplina.

O discente que não alcançar a média de aprovação ao final da disciplina poderá realizar uma prova e/ou um trabalho de recuperação abrangendo todo o conteúdo programático, sendo que a média final nessas avaliações deverá ser igual ou superior a 6,0.

### Segunda chamada

Se o aluno perder o trabalho por motivos de doença, esse poderá ser realizado mediante apresentação de atestado médico, desde que justificada a ausência até 48 horas após a realização da avaliação. Outros motivos deverão ser avaliados individualmente pela Coordenação. No caso de haver necessidade de uma segunda chamada, essa será realizada em data determinada pelo docente.

### Calendário

**Quadro 16** - Calendário da disciplina Produção do conhecimento científico, do Módulo I

DATA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Aula 1	Redação científica	4 h
Aula 2	Conceito de ciência	4 h
Aula 3	Conceito de ciência	4 h
Aula 4	Organização do estudo	4 h
Aula 5	Redação científica	4 h
Aula 6	Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e justificativa do estudo	4 h

Aula 7	Classificação das pesquisas em saúde	4 h
Aula 8	Organizando o trabalho	4 h
Aula 9	Organizando o trabalho	4 h
Aula 10	Redação científica	4 h
Aula 11	Bioética e pesquisa com seres humanos: CEP, diretrizes e normas nacionais e internacionais	4 h
Aula 12	Normas para a apresentação gráfica de um TCC	4 h
Aula 13	Redação científica	4 h
Aula 14	Orientação dos TCC	4 h
Aula 15	Orientação dos TCC	4 h
Aula 16	Orientação dos TCC	4 h
Aula 17	Orientação dos TCC	4 h
Aula 18	Redação científica	4 h
Aula 19	Orientação dos TCC	4 h
Aula 20	Orientação dos TCC	4 h
Aula 21	Orientação dos TCC	4 h
Aula 22	Orientação dos TCC	4 h
Aula 23	Redação científica	4 h
Aula 24	Orientação dos TCC	4 h
Aula 25	Orientação dos TCC	4 h
Aula 26	Orientação dos TCC	4 h
Aula 27	Seminário de apresentação dos TCC	4 h
Aula 28	Seminário de apresentação dos TCC	4 h
Aula 29	Seminário de apresentação dos TCC	4 h

Aula 30	Seminário de apresentação dos TCC	4 h
Aula 31	Seminário de apresentação dos TCC	4 h

## Bibliografia recomendada: Módulo I

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Educação profissional técnica de nível médio: formação em citopatologia.** Rio de Janeiro, INCA, 2015.

### Processo saúde-doença

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.) **Promoção da Saúde: reflexões, conceitos, tendências.** 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 121-143.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>> Acesso em: 22 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde: Relatório Final.** [Brasília, DF], 1986. Disponível em: Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf)> Acesso em: 23 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento.** Brasília, DF, 2010.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 141-166.

CZERESNIA, D. Do contágio à transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 75-94, jun. 1997.

CZERESNIA, D.; FREITAS C. M. (Org.). **Promoção da Saúde: reflexões, conceitos, tendências.** 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=24>>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012.

Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/oncoguia-material/abc-do-cancer--abordagens-basicas-para-controle/44/22/>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

RIBEIRO, N. C.; TAVARES, D. M. Processo saúde-doença através dos tempos. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Guia curricular do curso técnico em higiene dental - Módulo I: auxiliar de consultório dentário**. Rio de Janeiro, 2006.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia Curricular – área I**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Tabagismo

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 571**, de 5 de abril de 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0571\\_05\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0571_05_04_2013.html)>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios: tabagismo 2008**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/tabagismo.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas de Mortalidade por Câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Convenção-Quadro**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao\\_quadro\\_texto\\_oficial.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF)>. Acesso em: 23 out. 2015.

ROSEMBERG, J. **Nicotina droga universal**. [S.l.:s.n], [20--]. Disponível em: <<http://sites.uem.br/tabagismo/livros-e-arquivos-texto/nicotina-droga-universal>>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Câncer familiar

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Rede nacional de câncer familiar: manual operacional**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Cancer\\_Familiar\\_fim.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Cancer_Familiar_fim.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Alimentação

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF, 2006. (Normas e manuais técnicos. Série A). Disponível em: <[http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guia\\_alimentar\\_conteudo.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guia_alimentar_conteudo.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. 2. ed. Brasília, DF, 2007. (Textos básicos de saúde. Série B). Disponível em: < [http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/politica\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/politica_alimentacao_nutricao.pdf)> Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso\\_Nutricao\\_internet.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Resumo: alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo\\_Nutricao\\_2011.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutricao_2011.pdf)> Acesso em: 23 out. 2015.

## Fatores de riscos ambientais e ocupacionais

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes\\_cancer\\_ocupa.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Vigilância do Câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ex\\_ocup\\_ambient2006.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ex_ocup_ambient2006.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Prevenção e controle do câncer

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de prevenção primária e secundária no controle do Câncer**. In: \_\_\_\_\_. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Cap. 5, pag. 155-246. 3. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Resumo: alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo\\_Nutricao\\_2011.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutricao_2011.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015

## Epidemiologia do câncer

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro\\_abc\\_2ed.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015

## Política Nacional de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: < [http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\\_do\\_sus\\_doutrinas\\_e\\_principios.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (Org.). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema de Único de Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=25> > . Acesso em: 23 out. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 1**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=\\_Xg8LlmlkZI](http://www.youtube.com/watch?v=_Xg8LlmlkZI)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 2**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=1k\\_o-EEYESM](http://www.youtube.com/watch?v=1k_o-EEYESM)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Medicina Social. Curso de Especialização em Gestão Hospitalar. **SUS 20 Anos: parte 3**. [Rio de Janeiro], [200-?]. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=D-0DXUvml\\_Y](http://www.youtube.com/watch?v=D-0DXUvml_Y)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 741, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3092aa80474594909c3fdc3fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+741-2005.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Disponível em: < [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html) >. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Política Nacional de Humanização

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília, DF, 2004. (Textos básicos de saúde. Série B). Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Modelos de Atenção

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: < [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf) >. Acesso em: 16 nov. 2015.

FRANCO, T. B; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (Org.) **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAIM, J. S. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO L. V. C. et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 547-573.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, e tecnologia.** Brasília, DF: Unesco, 2002.

## Integralidade

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

## Linha do Cuidado Integral e linha do cuidado

CECCIM, R. B; FERLA, A. A. Linha de cuidado: a imagem da mandala na gestão. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação em saúde.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.

FRANCO, T. B; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (Org.). **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

## Rede de Atenção à saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010.** Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.) **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação em saúde.** Rio de Janeiro: CEPESC, 2006. p. 459-473.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc\\_do\\_cancer\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

KUSCHNIR, R.; CHORNY, A. H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2307-2316, 2010.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** 2. ed. Brasília, DF: OPAS, 2011. Disponível em <<http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/redesAtencao.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Educação e saúde

MARTINS, C. M. **Educação e Saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2007. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=29>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Educação Permanente em saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, DF, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, 2005.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Educação Permanente em Saúde. In: \_\_\_\_\_. **Curso técnico de nível médio em enfermagem** - módulo habilitação: guia Curricular. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 16 nov.2015.

## Trabalho em saúde

RABELLO, E. A. O processo de trabalho na produção de serviços de saúde. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Guia curricular do curso técnico em higiene dental**. Módulo I: auxiliar de consultório dentário. Rio de Janeiro, 2006.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. A evolução da organização do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Curso técnico de nível médio em enfermagem** - módulo de habilitação: guia curricular – área III participando da gestão em saúde. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Gestão do Trabalho no SUS. In: \_\_\_\_\_. **Curso técnico de nível médio em enfermagem** - módulo de habilitação: guia curricular – área III participando da gestão em saúde. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Tecnologia em saúde

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

## Bioética

ARAÚJO, L. Z. S.; MAGALHÃES, E. J. M.; SOUZA, A. C. S. Panorama mundial das comissões nacionais de bioética. **Revista Brasileira de Bioética**, Brasília, DF, v. 5, n. 1-4, 63-81, 2009. Disponível em: <<https://rbbioetica.wordpress.com/2014/11/17/rbb-volume-5-numeros-1-4-2009/>>. Acesso em: 16 nov. 2015.



BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 436/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Seção 1E, p. 67. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília, 2006. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao\\_comites\\_etica\\_pesquisa\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf)> Acesso em: 23 out. 2015.

COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre valor, moral e ética. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa**. Brasília, DF, 2006. p. 14-19. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao\\_comites\\_etica\\_pesquisa\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

COMISSÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Declaração universal sobre bioética e direitos humanos**. Lisboa, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015

COSTA, S. I. F; OSELKA, G; GARRAFA, V. (Coord.). **Iniciação à bioética**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 1998. Disponível em: < <http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/INICIA%C3%87%C3%83O%20A%20BIO%C3%89TICA.pdf> > . Acesso em: 16 nov. 2015.

COUNCIL FOR INTERNATIONAL ORGANIZATIONS OF MEDICAL SCIENCES, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes éticas Internacionais para a pesquisa biomédica em seres humanos**. Genebra, 1993. Disponível em: < <http://www.bioetica.ufrgs.br/cioms.htm> >. Acesso em: 23 out. 2015.

GARRAFA, V.; PORTO, D. **Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção**. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética, poder e injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 25-44.

GOLDIM, J. R. **Bioética**. Porto Alegre, 1997. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/>>. Acesso em: 23 out. 2015.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI C. F. Os comitês de ética hospitalar. **Bioética**, Brasília, DF, v. 6, n. 2, p. 149-155, 1998. <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/340/408](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/340/408)>. Acesso em: 23 out. 2015

GOLDIM J. R.; FRANCISCONI, C. F.; LOPES, M. H. I. O papel dos comitês de bioética na humanização da assistência à saúde. **Bioética**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 147-157, 2002. Disponível em: <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewArticle/219](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/219)>. Acesso em: 23 out. 2015.

LOCH, J. A. Metodologia de análise de casos em bioética clínica. In: LOCH, J. A.; GAUER, G. J. C.; CASADO, M. **Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 303-317. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/metodologiadeanalise.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015

LOCK, A. J. **Princípios de Bioética**. [Porto Alegre]: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, [20--]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/principiosdebioetica.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015

OLIVEIRA, F. Feminismo, raça/etnia, pobreza e bioética. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética, poder e injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 345-363.

SCHRAMM, F. R. A **Bioética da proteção em saúde pública**. In: FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). **Bioética e saúde pública**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 71-84.

SCHRAMM, F. R. A bioética e sua importância para as ciências da vida e da saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 609-615, 2002. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_48/v04/pdf/opinioao.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/opinioao.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

TEIXEIRA, V. M. F.; SANTOS, A. T. C. Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica. In: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2008.

WEICHERT, M. A. O Direito à saúde e o princípio da integralidade. In: SANTOS, L. (Org.). **Direito da Saúde no Brasil**. São Paulo: Saberes, 2010.

## Pesquisa em saúde

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. O conhecimento científico. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2003.

DOUSSET, M. P. **Vivendo durante um câncer: livro para uso dos doentes e seus familiares**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. Pesquisa em Enfermagem. In: \_\_\_\_\_. **Curso Técnico em Enfermagem**. Módulo II. Área I: Promovendo a Saúde. Rio de Janeiro, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Pesquisa Científica. In: \_\_\_\_\_. **Curso técnico de nível médio em enfermagem - módulo de habilitação: guia curricular - área III participando da gestão em saúde**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

SÃO PAULO. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Pesquisa Clínica em Oncologia. In: \_\_\_\_\_. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem: livro do aluno Oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## MÓDULO II - Oncologia Clínica<sup>4</sup>

### Unidades

UNIDADE I – Oncogênese.

UNIDADE II – Tratamento em oncologia.

### Carga horária

Quadro 17 - Carga horária do Módulo II, por Unidades

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I: Oncogênese	4 h	-
Unidade II: Oncologia Clínica	8 h	-
<b>Total</b>	<b>12 h</b>	

### Unidade I – Oncogênese

**Objetivo:** reconhecer as fases da oncogênese e a classificação dos tumores.

**Carga horária:** 4 horas.

Quadro 18 - Unidade I do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1 Identificar os fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica	- Fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica <ul style="list-style-type: none"><li>• Físicos</li><li>• Químicos</li><li>• Biológicos</li><li>• Genéticos</li></ul>	1- Relembrar discussões sobre o processo saúde-doença e os fatores de risco de câncer e sua relação com os determinantes sociais  2- Listar e classificar esses fatores em físicos, químicos, biológicos e genéticos. Lembrar exemplos de noticiários veiculados pela mídia	Elaboração conjunta  Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita adesiva  Produção dos alunos elaborada no Módulo I	Módulo I Condições de saúde e adoecimento no Brasil

4 Adaptado de INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: Guia Curricular: Módulo II: Oncologia Clínica**, Rio de Janeiro, 2014.

<p>1.2 Caracterizar a biologia celular do câncer, identificando suas fases</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciação molecular</li> <li>• Oncogênese</li> <li>• Genes supressores</li> <li>• Proto-oncogênese</li> <li>- Promoção da alteração do ciclo celular</li> <li>- Diferenciação celular</li> <li>- Padrões de crescimento</li> <li>• Hipertrofia</li> <li>• Hiperplasia</li> <li>• Metaplasia</li> <li>• Displasia</li> <li>- Progressão da alteração do ciclo celular</li> <li>• Padrão de crescimento ou invasão tumoral</li> <li>- Metástase</li> </ul>	<p>1- Desenhar e apresentar a estrutura celular, destacando o núcleo e seus componentes, relacionando a produção discorde ao material trazido pelos docentes, completando se necessário</p> <p>2- Resgatar, analisar e sistematizar o processo de divisão celular, relacionando-o ao material trazido pelos docentes, com destaque para a mitose</p> <p>3- Discutir o processo de oncogênese e seus fatores predisponentes, destacando a diferenciação celular e os padrões de crescimento, relacionando-os à divisão celular</p> <p>4- Discutir e caracterizar a fase de progressão, destacando o padrão de crescimento tumoral e a biologia das metástases</p> <p>5- Ler e discutir o texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Cartazes, multimídia contendo desenho da divisão celular, craft e pincel atômico</p> <p>Multimídia sobre oncogênese</p> <p>Multimídia sobre oncogênese</p> <p>Texto: Oncogênese. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer, p. 51</p>	<p>Ensino Médio Biologia celular</p>
<p>1.3 Conhecer a classificação e a nomenclatura tumoral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação e nomenclatura tumoral</li> <li>• Adenomas</li> <li>• Carcinomas</li> <li>• Melanomas</li> <li>• Linfomas</li> <li>• Leucemias</li> <li>• Sarcomas</li> <li>• Mielomas</li> </ul>	<p>1- Levantar os diversos tipos de tumores com base em suas experiências de trabalho ou por meio de pesquisa</p> <p>2- Agrupar os diversos tipos de tumores segundo os prefixos e sufixos, relacionando-os à sua classificação</p> <p>3- Ler e discutir o texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Multimídia sobre nomenclatura tumoral</p> <p>Texto: Classificação e nomenclatura dos tumores. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer, p. 64</p>	
<p>1.4 Identificar o estadiamento de tumores malignos, relacionando-o ao processo de oncogênese</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estadiamento de tumores malignos</li> <li>• Classificação TNM (tamanho/nódulos/metástase)</li> <li>• Outras classificações</li> </ul>	<p>1- Analisar a tabela de classificação TNM, identificando os critérios e graus de classificação, relacionando-os ao processo de oncogênese. Levantar as exceções mais comuns, justificando-as</p> <p>2- Conceituar estadiamento</p> <p>3- Relacionar a classificação TNM com a indicação terapêutica</p> <p>4- Ler e discutir o texto</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro branco e pincel atômico</p> <p>Tabela TNM</p> <p>Texto: Graduação e estadiamento de tumores malignos. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer, p. 71</p>	

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas - 1 hora.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

## Bibliografia recomendada

HOFF, P. M. G.; KATZ, R. C. **Tratado de Oncologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, [2006]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/cap1.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Fisiopatologia do Câncer**. In: \_\_\_\_\_. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Unidade II – Oncologia clínica

**Objetivo:** Reconhecer os princípios básicos do tratamento clínico oncológico, relacionando-os à oncogênese e ao estadiamento, visando à assistência de enfermagem.

**Carga horária:** 8 horas.

**Quadro 19 - Unidade II do Módulo II**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1 Discutir os objetivos do tratamento oncológico	Tratamento em oncologia <ul style="list-style-type: none"><li>• Cura versus livre de doença</li><li>• Melhoria da qualidade de vida e palição</li><li>• Modalidades: quimioterapia, radioterapia, cirurgia</li></ul>	1- Discutir as alternativas terapêuticas (clínica, cirúrgica, endoscópica), destacando as modalidades de tratamento disponíveis em nível local e regional	Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico	Unidade I Oncogênese
		2- Resgatar os debates anteriores, relacionando-os às experiências pessoais e diferenciar os conceitos cura, livre de doença e palição	Elaboração conjunta		
		3- Identificar, a partir de casos clínicos apresentados, na linha do cuidado, os objetivos do tratamento oncológico, citando suas alternativas (protocolo de pesquisa clínica, cirurgias paliativas etc.)	Trabalho em grupos	3 casos clínicos (cura, livre de doença e palição)	
		4- Participar de debate sobre o tratamento em oncologia, destacando aspectos culturais, éticos e biológicos	Elaboração conjunta		

<p>2.2 Caracterizar a indicação de tratamento cirúrgico e seus princípios</p>	<p>- Tratamento oncológico cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicação <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico</li> <li>- Estadiamento</li> <li>- Cura</li> <li>- Paliativo</li> <li>- Preventivo</li> </ul> </li> <li>• Princípios <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ressecabilidade</li> <li>- Radicalidade</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Identificar, retornando aos casos clínicos anteriores, os objetivos do tratamento cirúrgico, de acordo com o estadiamento do tumor, relacionando-os aos princípios de ressecabilidade e radicalidade</p> <p>2- Ler e discutir o texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel craft, pincel atômico</p> <p>Texto: Cirurgias. In. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer, p 373</p>	<p>Unidade I Oncogênese</p>
<p>2.3 Conhecer os procedimentos diagnósticos e terapêuticos indicados em endoscopia oncológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos diagnósticos e terapêuticos endoscópicos: endoscopia digestiva alta e baixa</li> <li>• Organização</li> <li>• Desinfecção do material acessório e dos equipamentos endoscópicos</li> <li>• Cuidados com pacientes sob procedimentos endoscópicos e em situações emergenciais</li> <li>• Política de humanização</li> <li>• Legislação</li> <li>• Educação em saúde (sala de espera)</li> </ul>	<p>1- Observar as ações do técnico de enfermagem no serviço de endoscopia oncológica com destaque para infraestrutura, dimensionamento da equipe, processo de trabalho do técnico de enfermagem, cuidados de enfermagem pré, trans e pós-procedimento</p> <p>2- Debater os pontos relevantes relacionados à prática do técnico de enfermagem, processamento dos equipamentos endoscópicos</p> <p>3- Discutir os cuidados de enfermagem a pacientes sob procedimentos endoscópicos e em situações emergenciais, com base em casos clínicos</p>	<p>Visita técnica</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Painel</p>	<p>Roteiro</p> <p>Equipamentos (endoscópio, colonoscópio) Resolução RCD nº 6/2013</p> <p>Painel de lotos de casos clínicos</p>	<p>Módulo IV segurança do paciente e do trabalhador</p> <p>Módulo III Cirurgias, abdome, cabeça e pescoço, tórax</p>
<p>2.4 Conhecer a quimioterapia antineoplásica e os modificadores da resposta biológica, relacionando-os às orientações de enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quimioterapia antineoplásica e modificadores da resposta biológica</li> <li>• Bases fundamentais do tratamento</li> <li>• Conceitos</li> <li>• Finalidade</li> <li>• Vias e métodos de administração</li> <li>• Principais toxicidades e intervenções</li> <li>• Orientações básicas a pacientes e familiares</li> <li>• Legislação específica</li> </ul>	<p>1- Selecionar bulários das diversas categorias de quimioterápicos e modificadores da resposta biológica (traídos pelos discentes ~ casa, trabalho, internet) para identificação de seus princípios, vias e métodos de administração, toxicidades, efeitos colaterais, classificação</p> <p>2- Discutir as diferenças existentes entre agentes quimioterápicos e modificadores da resposta biológica</p> <p>3- Conceituar quimioterápico antineoplásico e modificadores da resposta biológica</p> <p>4- Conceituar os termos: adjuvante, neoadjuvante, potencializador, curativo e paliativo, correlacionando-os com exemplos de situações da assistência a pacientes oncológicos</p> <p>5- Classificar e discutir a finalidade da quimioterapia antineoplásica a partir de casos clínicos</p> <p>6- Identificar as principais toxicidades relacionadas à utilização de agentes quimioterápicos e modificadores da resposta biológica, correlacionando-as às orientações básicas a pacientes e familiares</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Bulários de quimioterápicos</p> <p>3 casos clínicos</p>	<p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador</p>

		7- Analisar a legislação específica, correlacionando-a às boas práticas no manuseio de quimioterápicos e modificadores da resposta biológica, destacando os aspectos relacionados à atuação do técnico em enfermagem	Exposição dialogada	Resolução Cofen nº 210/1998 Resolução Cofen nº 257/2001 Resolução RDC nº 220/2004 Portaria nº 485/2005	
2.5 Caracterizar os tipos de tratamento radioterápico, suas modalidades e o processo de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento radioterápico</li> <li>• Conceito</li> <li>• Finalidades: adjuvante, curativa, neoadjuvante, combinada e paliativa</li> <li>• Modalidades: teleterapia e braquiterapia</li> <li>• Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Simulador</li> <li>- Cobalto</li> <li>- Acelerador linear</li> <li>- Braquiterapia de baixa e alta taxas de dose</li> </ul> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Conceituar radioterapia a partir do conceito de radiação ionizante</li> <li>2- Relembrar os termos adjuvante, neoadjuvante e combinada, a partir de exemplos de casos clínicos e correlacioná-los às finalidades da radioterapia</li> <li>3- Caracterizar as modalidades de radioterapia por meio de imagens. Discutir o processo de trabalho multiprofissional nas modalidades de tratamento (planejamento do tratamento, cuidados com equipamentos, processamento de material, rotinas de trabalho)</li> <li>4- Discutir a evolução tecnológica dos equipamentos utilizados em tratamento radioterápico</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico</p> <p>3 casos clínicos</p> <p>Multimídia, slides, rotinas institucionais</p>	
2.6 Conhecer os efeitos tóxicos mais frequentes e seu tempo de manifestação, com base na radiobiologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Radiobiologia: conceitos</li> <li>- Efeitos mais frequentes da radiação: fadiga, sonolência, xerostomia, anorexia, disgeusia, disfagia, diarreia, náuseas, odinofagia, mucosite oral, estenose vaginal e radiodermite</li> <li>- Tempo de manifestação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos agudos</li> <li>• Efeitos tardios</li> </ul> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Conceituar radiobiologia e os efeitos da radiação ionizante nos tecidos</li> <li>2- Identificar os efeitos adversos mais comuns da radioterapia, com destaque para a radiodermite</li> <li>3- Classificar os efeitos agudos e crônicos da toxicidade da radioterapia</li> </ol>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		Módulo IV Risco ocupacional e medidas de segurança para o trabalhador de saúde

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas - 1 hora.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

## Bibliografia recomendada

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Disponível em: < <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/portmt485.htm>>. Acesso em: 23 out. 2015.

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha\\_tecnica.pdf](http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Prestando assistência de enfermagem em oncologia em uma abordagem holística**. In: \_\_\_\_\_. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem - livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **TecSaúde: Programa de formação de profissionais de nível técnico para a área de saúde no Estado de São Paulo: videoaulas e procedimentos o oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://tecsaude.sp.gov.br/default.asp?dir=inc/videoaulas\\_procedimentos\\_onco.asp&esq=inc/menu\\_int.asp](http://tecsaude.sp.gov.br/default.asp?dir=inc/videoaulas_procedimentos_onco.asp&esq=inc/menu_int.asp)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Quimioterapia

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução-RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 16 nov. 2015

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050\\_21\\_02\\_2002.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html)> Acesso em: 16 nov. 2015

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN-210/1998**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998\\_4257.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN-210/1998**. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/index.php?s=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20cofen%20257%202001&repeat=w3tc>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

## Radioterapia

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-211/1998**. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2111998\\_4258.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2111998_4258.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

DENARDI, U. A. et al. **Enfermagem em Radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.

FRANCISCO, F. C. et al. **Radiologia: 110 anos de história**. *Revista da Imagem*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 281-286, 2005.

SAVAJOLI, J. V. et al. **Radioterapia em Oncologia**. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1999



## MÓDULO III - Oncologia Cirúrgica<sup>5</sup>

### Unidades

Unidade I – Câncer de cabeça e pescoço.

Unidade II – Câncer do trato gastrointestinal.

Unidade III – Cânceres de aparelho reprodutor feminino e de mama.

Unidade IV – Câncer do SNC.

Unidade V – Câncer torácico.

Unidade VI – Câncer do sistema geniturinário e do aparelho reprodutor masculino.

Unidade VII – Câncer dos tecidos ósseo e conectivo.

### Carga Horária

**Quadro 20** - Carga horária do Módulo III, por Unidades

UNIDADES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I: Câncer de cabeça e pescoço	12 h
Unidade II: Câncer do trato gastrointestinal	4 h
Unidade III: Cânceres de aparelho reprodutor feminino e de mama	12 h
Unidade IV: Câncer do SNC	8 h
Unidade V: Câncer torácico	4 h
Unidade VI: Câncer do sistema geniturinário do aparelho reprodutor masculino	4 h
Unidade VII: Câncer dos tecidos ósseo e conectivo	4 h
<b>Total</b>	<b>48 h</b>

5 Adaptado de Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: Guia Curricular, Módulo III: Oncologia Cirúrgica. Rio de Janeiro, INCA, 2014.

## Unidade I – Câncer de cabeça e pescoço

**Objetivo:** conhecer os tipos de câncer de cabeça e pescoço com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

**Carga horária:** 12 horas.

**Quadro 21 - Unidade I do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1 Revisar a anatomia e a fisiologia da cabeça e do pescoço	<p>- Anatomia e fisiologia da cabeça e do pescoço:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Órbita</li> <li>• Cavidade oral</li> <li>• Seios paranasais</li> <li>• Tireoide</li> <li>• Paratireoide</li> <li>• Orolaringe</li> <li>• Nasofaringe</li> <li>• Laringe</li> <li>• Pele</li> <li>• Músculos</li> <li>• Inervação</li> <li>• Vasos sanguíneos e linfáticos</li> </ul>	<p>1- Identificar as estruturas internas e externas que compõem a cabeça e o pescoço, destacando suas funções, relacionando-as ao material trazido pelos docentes, completando se necessário. Ressaltar a importância do estudo das cadeias linfáticas específicas da cabeça e do pescoço</p> <p>2- Apresentar os trabalhos</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenhos anatómicos</p>	<p>Unidade II Câncer do trato gastrointestinal</p> <p>Unidade V Câncer torácico</p> <p>Unidade IX Câncer do SNC</p>
1.2 Reconhecer os fatores de risco para os cânceres de cabeça e pescoço de maior incidência, relacionando-os à epidemiologia e às medidas de prevenção	<p>Câncer de cabeça e pescoço</p> <p>- Fatores de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabagismo</li> <li>• Etilismo</li> <li>• Higiene bucal precária</li> <li>• Uso de prótese dentária</li> <li>• Exposição solar</li> <li>• HPV</li> </ul> <p>- Epidemiologia dos cânceres de cabeça e pescoço de maior incidência: cânceres de boca, laringe, faringe, pele e lábio</p> <p>- Medidas de prevenção: autoexame da boca, tratamento odontológico rotineiro, exames médicos periódicos do trabalhador, prevenção do tabagismo</p>	<p>1- Listar os cânceres de cabeça e pescoço de maior incidência, partindo do conhecimento prévio, correlacionando-os aos fatores de risco com base nos determinantes sociais. Destacar o perfil epidemiológico regional</p> <p>2- Discutir as medidas preventivas dos cânceres de boca, laringe, faringe, pele e lábio, baseados nos fatores de risco. Ressaltar o encaminhamento do câncer de pele para dermatologia ou cirurgia plástica</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo I Epidemiologia do câncer Processo saúde-doença em oncologia Programa tabagismo Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo IV Segurança no trabalho em saúde</p>
1.3 Relacionar o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas	<p>Crescimento tumoral</p> <p>- Sinais e sintomas típicos por topografia</p> <p>- Principais complicações clínicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Obstrução ou estenose das vias aéreas superiores (disfagia, cornagem, dispneia)</li> <li>• Compressão e/ou invasão tumoral</li> <li>• Hemorragias (artéria carótida, veia jugular e lesões tumorais)</li> </ul>	<p>1- Discutir a fisiopatologia dos tumores de cabeça e pescoço, relacionando-a aos sinais e sintomas, com apoio do professor. Destacar as consequências ao nível da circulação sanguínea cerebral, provocada por obstrução, compressão e formação de tumores, como também o déficit do retorno venoso, relacionado à drenagem sanguínea e linfática facial. Identificar as complicações clínicas dos tumores de cabeça e pescoço</p> <p>2- Realizar exercício da Atividade de lápis e papel, registrando sinais e sintomas, justificando-os e relacionando-os às complicações</p>	<p>Trabalho em grupos com atividade de lápis e papel</p> <p>Trabalho em grupos</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Quadro 22 Atividade de lápis e papel</p>	<p>Módulo I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Módulo II Oncogênese</p>

<p>1.4 Conhecer as modalidades de diagnóstico e tratamento neo e adjuvantes, relacionando-as aos cuidados de enfermagem</p>	<p>Modalidades de diagnóstico e tratamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico</li> <li>- Cirurgias, cuidados pré e pós-operatórios</li> <li>- Radioterapia</li> <li>- Quimioterapia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Boca</li> <li>• Laringe</li> <li>• Faringe</li> <li>• Tireoide</li> <li>• Parótida</li> <li>• Mandíbula</li> <li>• Globo ocular</li> <li>• Couro cabeludo</li> <li>• Pavilhão auricular</li> <li>• Seio maxilar</li> <li>• Esvaziamento cervical</li> <li>• Reconstrução com retalho, área doadora, receptora, pedículo</li> </ul> </li> <li>- Cuidados de enfermagem relativos à respiração, alimentação, equilíbrio hidroelettrico, higiene bucal e corporal, manutenção da integridade da pele, equilíbrio emocional, comunicação, atenção quanto à autoimagem, avaliação de grau de dependência a álcool e tabaco</li> <li>- Complicações cirúrgicas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fistulas (quilosa, linfática, salivar, laringocutânea, líquórica)</li> <li>• Infecções de ferida operatória</li> <li>• Sangramento</li> <li>• Hipotireoidismo</li> <li>• Necrose de retalho cirúrgico</li> </ul> </li> <li>- Cuidados de enfermagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traqueostomias</li> <li>• Próteses obturadoras</li> <li>• Cateter para formar canulização da traqueia para emissão da voz (laringe)</li> <li>• Sondas de alimentação</li> <li>• Drenos de Portovac</li> <li>• Cavidade oral</li> <li>• Integridade da pele: esofagostoma, laringostomas traqueostomas</li> <li>• Reconstruções de retalho cirúrgicos</li> </ul> </li> <li>- Alternativas de comunicação não verbal: quadro mágico, papel e lápis</li> </ul>	<p>1- Pesquisar, no serviço, as modalidades de tratamento propostas, a evolução clínica e a assistência de enfermagem prestada aos pacientes</p> <p>2- Discutir as modalidades de diagnóstico (endoscopia, laringoscopia) e os respectivos cuidados de enfermagem</p> <p>3- Discutir as modalidades de tratamento, visando à preservação dos órgãos (tratamento combinado) e a evolução clínica, relacionando-as aos cuidados de enfermagem. Destacar o manejo da dependência a álcool e tabaco (abordagem mínima)</p>	<p>Visita técnica (atividade extraclasses)</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Roteiro</p>	<p>Módulo I Programa Nacional de Controle do Tabagismo, tratamento de fumante</p> <p>Módulo II Tratamento em oncologia Endoscopias</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>1.5 Identificar as complicações cirúrgicas específicas de cabeça e pescoço e os cuidados de enfermagem</p>	<p>- Cuidados domiciliares no preparo para a alta hospitalar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traqueostomia</li> <li>• Sondas de alimentação</li> <li>• Curativo da ferida operatória e de lesões tumorais</li> <li>• Consulta de enfermagem de seguimento</li> </ul> <p>- Atividades ambulatoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem básica para fumantes (controle)</li> <li>• Autocuidado</li> <li>• Ações educativas para prevenção</li> <li>• Cuidado das feridas</li> <li>• Manutenção dos estomas</li> <li>• Fases de cicatrização</li> <li>• Coberturas das feridas</li> <li>• Traqueostomias</li> <li>• Feridas tumorais</li> <li>• Sondas de alimentação</li> <li>• Distribuição de material para curativos</li> <li>• Tricotomia</li> </ul>	<p>1- Listar as principais complicações cirúrgicas de cabeça e pescoço, com base em suas experiências, relacionando-as aos cuidados de enfermagem</p> <p>2- Analisar casos clínicos envolvendo complicações cirúrgicas de cabeça e pescoço, relacionando-os aos cuidados de enfermagem</p> <p>3- Ler e discutir um texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho em grupos com apresentação em plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Texto: Boca, laringe, cabeça e pescoço. In Ações de enfermagem para o controle do câncer, p. 349</p>	
<p>1.6 Compreender a importância dos cuidados domiciliares e das atividades ambulatoriais</p>	<p>- Coberturas específicas para cada estágio das feridas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carvão ativado</li> <li>• Esponja hemostática</li> <li>• Fita de alginato de cálcio</li> <li>• Fibras de colágeno</li> <li>• Placa de hidrocoloide</li> <li>• Hidrogel</li> <li>• Gaze não aderente</li> <li>• Ácidos graxos essenciais</li> </ul>	<p>1- Discutir sobre a importância dos cuidados domiciliares e ambulatoriais com a participação da família como cuidadora informal no processo de cuidado</p> <p>2- Ler e discutir artigos sobre o assunto</p> <p>3- Listar as atividades desenvolvidas pelo técnico de enfermagem no ambulatório de cabeça e pescoço</p> <p>4- Descrever um relato de caso clínico que observou, no ambulatório, relacionando-o ao preparo para os cuidados domiciliares (educação em saúde)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho individual com apresentação em plenária</p>	<p>Material educativo para cuidado no domicílio / Material educativo para cuidado com traqueostomia e sonda para alimentação</p> <p>Casos clínicos</p>	<p>Módulo I Educação em saúde Programa Nacional de Controle do Tabagismo abordagem básica do fumante</p>
<p>1.7 Reconhecer os tipos de coberturas e a técnica de cuidados de feridas</p>	<p>Coberturas específicas para cada estágio das feridas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carvão ativado</li> <li>• Esponja hemostática</li> <li>• Fita de alginato de cálcio</li> <li>• Fibras de colágeno</li> <li>• Placa de hidrocoloide</li> <li>• Hidrogel</li> <li>• Gaze não aderente</li> <li>• Ácidos graxos essenciais</li> </ul>	<p>1- Identificar os tipos de coberturas para cada tipo de ferida cirúrgica ou tumoral</p> <p>2- Dramatizar uma técnica de cuidado na ferida cirúrgica ou tumoral indicando o tipo de cobertura adequado</p> <p>3- Sistematizar os procedimentos de curativos de feridas de cabeça e pescoço</p>	<p>Estudo de caso</p> <p>Exercício teórico-prático em sala de aula ou no serviço</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Casos clínicos</p>	

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.

- Avaliação dos trabalhos realizados individualmente e em grupo.

## Bibliografia recomendada

BRUNNER, L. S. *Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COELHO, M. J.; FREITAS, A. A. S.; ZAGO, M. M.F. *Câncer de laringe em homens e o cuidado cotidiano*. Rio de Janeiro: CRV, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

### Quadro 22 - Sistematização para atividade de lápis e papel

Câncer de cabeça e pescoço	Sinais	Sintomas	Fisiopatologia	Complicações
Boca				
Laringe		Rouquidão	Compressão nas cordas vocais	Cornagem
Faringe				
Pele				

## Bibliografia recomendada

ARAUJO FILHO, V. J.; BRANDÃO, L. G.; FERRAZ, A. L. (Org.). *Manual do residente de cirurgia de cabeça e pescoço*. São Paulo: Keila & Rosenfeld, 1999.

AYOUB, A. C. *Planejando o cuidar na enfermagem oncológica*. São Paulo: Lemar, 2000.

BARBOSA, M. M.; LIMA, R. A.; SÁ, G. M. *Diagnóstico e tratamento dos tumores de cabeça e pescoço*. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRUNNER, L. S. *Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, M. B. *Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia*. São Paulo: Atheneu, 2001. v. 2.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Unidade II – Câncer do trato gastrointestinal

**Objetivo:** reconhecer os tumores gastrointestinais, relacionando o quadro clínico ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 23 - Unidade II do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1 Revisar a anatomia e fisiologia do sistema digestório	<p>Sistema digestório</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia e fisiologia                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tubo digestivo</li> <li>• Vias biliares</li> </ul> </li> <li>- Digestão                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Absorção</li> <li>• Transporte</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Elaborar um desenho do trato gastrointestinal a partir de pesquisa ou de gravuras trazidas pelo professor</p> <p>2- Relembrar a anatomia de cada órgão e a fisiologia da digestão</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos</p>	<p>Ensino Médio Biologia</p> <p>Módulo I A epidemiologia do câncer Educação o saúde</p>
2.2 Relacionar os fatores predisponentes e de risco dos tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater à epidemiologia e às medidas de prevenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes o do risco</li> <li>- Epidemiologia                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incidência</li> </ul> </li> <li>- Prevenção</li> </ul>	<p>1- Retornar ao desenho do trato gastrointestinal, discutindo os fatores predisponentes e de risco para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar o Quadro 24 para sistematização dos trabalhos</p> <p>2- Ler e discutir um texto ou promover exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Trabalho em grupos e exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 24, Atividade lápis e papel, da 1ª a 4ª colunas</p> <p>Multimídia</p>	
2.3 Discutir o preparo dos exames diagnósticos para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater, enfatizando o papel do técnico de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparo dos exames diagnósticos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raios X de tórax</li> <li>• Raios X abdômen</li> <li>• Ultrassonografia de abdômen</li> <li>• Endoscopia digestiva alta</li> <li>• Endoscopia digestiva baixa</li> <li>• Ecoendoscopia</li> <li>• Clangiografia</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Identificar os exames diagnósticos para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater. Ressaltar as possíveis complicações no preparo intestinal e as contraindicações. Utilizar o quadro anexo para continuidade dos trabalhos</p> <p>2- Sistematizar o papel do técnico de enfermagem no preparo dos exames diagnósticos para os tumores do trato gastrointestinal</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 24 Atividade lápis e papel: 5ª coluna</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia Endoscopia</p>
2.4 Relacionar o tratamento dos tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal e ânus, fígado e pâncreas e papila de Vater à evolução clínica do paciente e aos cuidados de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento curativo ou paliativo</li> <li>- Evolução clínica</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações avaliação de características e volume de drenagens para identificação de fistulas</li> <li>- Cuidados de enfermagem: sondas e drenos, estomas intestinais de eliminação, NPT (controle de glicemia e de bomba insulosa)</li> </ul>	<p>1- Retornar o desenho, discutindo o tratamento curativo ou paliativo dos tumores, relacionando-o à evolução clínica do paciente e aos cuidados de enfermagem. Ressaltar os cuidados com sondas, drenos e estomas. Relacionar os tipos de eferentes dos estomas ao posicionamento no sistema intestinal. Lembrar o controle da glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT. Utilizar o Quadro 24 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2- Ler o discutir texto ou promover exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Estudo de casos</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Casos clínicos</p> <p>Quadro 24 Atividade lápis e papel: 6ª e 7ª colunas</p> <p>Multimídia</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p>

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.

- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

**Quadro 24 - Sistematização para atividade de lápis e papel**

Câncer do trato gastrointestinal	Fatores predisponentes	Epidemiologia	Medidas de prevenção	Preparo para exames diagnósticos	Tratamento e evolução clínica do paciente	Cuidados de enfermagem
<b>Esôfago</b>	Hábitos alimentares Tabagismo Estresse	Incidência dos tumores do trato gastrointestinal	Hábitos saudáveis <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação</li> <li>• Atividade física</li> <li>• Não fumar</li> <li>• Não consumir beb das alcoólicas</li> <li>• Atividade sexual</li> <li>• Exames preventivos</li> </ul>	Tórax Raio X de abdômen Ultrassonografia do abdômen Endoscopia digestiva alta Endoscopia digestiva baixa Ressonância magnética Cintilografia óssea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento curativo ou paliativo</li> <li>• Radioterapia</li> <li>• Cirurgia</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>- Indicações</li> <li>- Evolução</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>• Fistulas</li> <li>• Infecção</li> <li>• Necrose da reconstrução</li> <li>• Abscessos</li> </ul>	Preparo para cirurgia: dieta Orientação para o autocuidado Cuidados com esofagostoma Cuidados com sonda nasojejunal e jejunostomia Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
<b>Gástrico</b>	Contaminação de alimentos por fungos Fatores genéticos Hábitos alimentares Etilismo Tabagismo Estresse História familiar Contaminação de solo Risco ocupacional: carvão Doenças pépticas <i>H Pylori</i>	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento curativo ou paliativo</li> <li>• Cirurgia</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Radioterapia</li> <li>- Evolução</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>• Abscessos</li> <li>• Fistulas</li> </ul>	Preparo para a cirurgia: dieta, reposição de vitamina B12 Cuidados com drenos Cuidados com sonda nasoentérica e jejunostomia Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
<b>Colorretal</b>	Hábitos alimentares Polipose familiar múltipla Tumor viloso Adenoma polipoide Retocolite ulcerativa Linfogranulomatose retal	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento curativo/paliativo</li> <li>• Cirurgia</li> <li>• Radioterapia</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>- Evolução clínica</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>• Abscessos</li> <li>• Fistulas</li> <li>• Deiscência de anastomose</li> <li>• Hemorragia</li> <li>• Íleo parilítico</li> <li>• Obstrução mecânica</li> <li>• Infecção</li> <li>• Trombose</li> </ul>	Preparo para a cirurgia: dieta, preparo intestinal Cuidados com membros inferiores para prevenção de trombose Cuidados com dreno Cuidados com sonda nasogástrica Cuidados com estomias Cuidados com região perineal Cuidados com sonda vesical Autocuidado Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT

<b>Canal anal e ânus</b>	Hábitos alimentares Práticas sexuais HPV Inflamação crônica local Doença hemorrágica Alterações distróficas Depressão imunológica	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea		Preparo para a cirurgia, dieta, preparo intestinal Cuidados com membros inferiores Cuidados com dreno Cuidados com sonda nasogástrica Cuidados com estomias Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
<b>Fígado</b>	Hábitos alimentares Micotoxinas <i>Aspergillus fungi</i> HBV e HCV Etilismo (cirrose) Carcinogênicos de ervas medicinais História familiar				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento curativo ou paliativo</li> <li>• Cirurgia</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Intervencionista, quimioembolização e embolização de veia porta</li> <li>- Evolução</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> </ul>	Preparo para cirurgia Dieta pré e pós-operatória Cuidados com drenos (avaliar aspecto esperado e não esperado de drenagem) Cuidados com sonda nasogástrica Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
<b>Pâncreas e papila de Vater</b>	Fatores sociais Tabagismo Etilismo Pancreatite crônica Pancreatite recidivante hereditária <i>Diabetes mellitus</i> Dieta (gorduras animais) Carcinogênicos (plantas da coca, benzidina e betanafitamina)				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamentos</li> <li>• Cirurgia</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Intervencionista (drenagem biliar)</li> <li>- Evolução clínica</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>• Fistulas</li> <li>• Infecção</li> <li>• Abscessos</li> <li>• <i>Diabetes mellitus</i></li> <li>• Hemorragia</li> <li>• Distúrbios metabólicos do potássio</li> </ul>	Preparo para cirurgia Dieta pré e pós-operatória Dieta zero antes e pós-cirurgia Cuidados com drenos Controle de glicemia

## Bibliografia recomendada

AYOUB, A. C. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica**. São Paulo: Lemar, 2000.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Unidade III – Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama

**Objetivo:** reconhecer as neoplasias ginecológicas e de mama, com base na fisiopatologia, relacionando o quadro clínico ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

**Carga horária:** 12 horas.

**Quadro 25 - Unidade III do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
3.1 Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema ginecológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema ginecológico:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Órgãos internos</li> <li>• Órgãos externos</li> </ul> </li> <li>- Mama</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Identificar os órgãos ginecológicos internos e externos e as mamas, discutindo suas funções, com base em suas experiências</li> <li>2- Visualizar os órgãos do sistema ginecológico ou manuseá-los</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Material audiovisual: vídeo, slides, datashow, CD ROM</p>	Ensino Médio Biologia
3.2 Identificar os fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas e medidas preventivas</li> <li>- Câncer de colo uterino               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade</li> <li>• Atividade sexual</li> <li>• Tabagismo</li> <li>• Multiplicidades de parceiros</li> <li>• Hábitos higiênicos</li> </ul> </li> <li>- Câncer de corpo uterino               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade</li> <li>• Ciclo hormonal</li> <li>• Obesidade</li> <li>• Diabetes</li> </ul> </li> <li>- Câncer de ovários               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclo hormonal</li> <li>• Nuiparidade</li> </ul> </li> <li>- Câncer de vulva               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hipertensão</li> <li>• Diabetes</li> <li>• Obesidade</li> </ul> </li> <li>- Metástases               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulmonar</li> <li>• Óssea</li> <li>• Hepática</li> </ul> </li> <li>- Mama</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Identificar os tipos de câncer ginecológico mais comuns, com base em suas experiências</li> <li>2- Identificar os fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas, com base nos determinantes sociais</li> <li>3- Relacionar os fatores predisponentes e de risco à epidemiologia das neoplasias ginecológicas, com apoio do professor</li> <li>4- Identificar as medidas de prevenção primária e secundária do câncer ginecológico</li> <li>5- Ler e discutir textos</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro branco e pincel atômico; material audiovisual: vídeo, slides, datashow</p> <p>Texto: Ações de enfermagem na prevenção primária e secundária: câncer de colo do útero. In: Ações de enfermagem para o controle do câncer, p. 200</p>	MÓDULO I Processo saúde-doença em oncologia A epidemiologia do câncer Educação e saúde Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero

<p>3.3 Discutir a fisiopatologia das neoplasias do sistema ginecológico</p>	<p>- Fisiopatologia das neoplasias ginecológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Câncer cervicouterino <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lesões precursoras</li> <li>• Quadro clínico</li> <li>• Classificação</li> <li>• Carcinoma <i>in situ</i></li> <li>• Estadiamento</li> </ul> </li> <li>- Câncer de corpo uterino</li> <li>- Câncer de ovário</li> <li>- Câncer de vulva</li> </ul>	<p>1- Discutir a fisiopatologia das neoplasias ginecológicas, relacionando-a aos fatores de risco. Destacar as lesões precursoras e sua evolução ou não para câncer cervicouterino, relacionando a evolução à prevenção</p> <p>2- Classificar as neoplasias cervicouterinas, de acordo com a tabela TNM e com o esquema de invasão, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor</p> <p>3- Classificar as neoplasias de corpo uterino de acordo com a tabela TNM, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor</p> <p>4- Classificar as neoplasias de ovário de acordo com o estadiamento e com a invasão, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor</p> <p>5- Identificar os meios de diagnóstico utilizados e sua relação com o estadiamento das neoplasias</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Quadro branco e pincel atômico</p> <p>Classificação das intervenções de enfermagem Tabela TNM</p>	<p>Módulo II Oncogênese e tabela TNM</p>
<p>3.4 Relacionar o tratamento à evolução clínica da paciente e à assistência de enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Radioterapia</li> <li>• Cirurgia</li> </ul> </li> <li>- Evolução clínica</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>- Assistência de enfermagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados com a sonda vesical ou a sonda suprapúbica</li> <li>• Cuidados com dreno hemovac</li> <li>• Tampão vaginal</li> <li>• Posicionamento no leito</li> <li>• Curativo cirúrgico</li> <li>• Orientações na alta hospitalar</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Pesquisar no serviço ou relatar experiências acerca da evolução clínica, das formas de tratamento e da assistência de enfermagem prestada a pacientes com neoplasias ginecológicas</p> <p>2- Apresentar observações e relacionar o tratamento à evolução da paciente e ao prognóstico, discutindo a assistência de enfermagem indicada, com apoio do professor</p> <p>3- Discutir os cuidados ao manuseio de sondas vesical e suprapúbica, com vistas à prevenção de infecções urinárias hospitalares</p> <p>4- Ler e discutir o texto sobre o tema</p>	<p>Visita técnica (atividade extraclasse)</p> <p>Plenária</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Roteiro para observação</p>	<p>Módulo I Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador</p>
<p>3.5 Identificar os fatores de risco e predisponentes das neoplasias mamárias, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes e de risco das neoplasias mamárias <ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade</li> <li>• Hereditariedade</li> <li>• Obesidade</li> <li>• Uso de anticoncepcional</li> <li>• Não aleitamento materno</li> <li>• Primiparidade idosa (maior de 30 anos)</li> <li>• Menarca precoce e menopausa tardia</li> <li>• Nuliparidade</li> <li>• Doença tireoidiana</li> </ul> </li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul>	<p>1- Identificar os fatores predisponentes e de risco para as neoplasias mamárias, com base nos determinantes sociais</p> <p>2- Relacionar os fatores predisponentes e de risco à epidemiologia das neoplasias mamárias e às medidas preventivas, com apoio do professor</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo I Epidemiologia do Câncer Determinantes sociais Processos educativos em saúde Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama</p>

<p>3.6 Discutir a fisiopatologia das neoplasias mamárias</p>	<p>- Fisiopatologia das neoplasias mamárias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tumores benignos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fibroadenoma</li> <li>• Tumor fíloide</li> <li>• Lipoma</li> <li>• Adenoma</li> </ul> </li> <li>- Tumores malignos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carcinoma</li> <li>• Doença de Paget</li> <li>• Metástases</li> <li>• Pulmões</li> <li>• Ossos</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Discutir a fisiopatologia das neoplasias mamárias, relacionando-a aos fatores predisponentes e de risco, com apoio do professor</p> <p>2- Distinguir os tumores de mama em benignos e malignos, relacionando-os aos meios diagnósticos</p> <p>3- Classificar os tumores malignos, de acordo com a tabela TNM, relacionando-os ao quadro clínico, com o apoio de professor</p> <p>4- Destacar as consequências do comprometimento da rede linfática do membro superior e suas implicações na evolução clínica e no tratamento</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Tabela TNM</p>	<p>Módulo II Oncogênese e tabela TNM</p>
<p>3.7 Relacionar o tratamento à evolução clínica da paciente e à assistência de enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Radioterapia</li> <li>• Cirurgia</li> </ul> </li> <li>- Evolução</li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações</li> <li>- Assistência de enfermagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados com dreno</li> <li>• Posicionamento do braço no lado operado</li> <li>• Orientação à paciente mastectomizada</li> <li>• Autoimagem</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Observar, no serviço, as formas de tratamento, a evolução clínica e a assistência de enfermagem prestada à paciente com neoplasia mamária</p> <p>2- Relatar suas observações, relacionando o tratamento à evolução da paciente e ao prognóstico, com destaque para o linfedema, discutindo a assistência de enfermagem indicada, com o apoio do professor</p>	<p>Visita técnica</p> <p>Plenária</p>	<p>Roteiro</p> <p>Quadro, papel e pincel atômico</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p>

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.

## Bibliografia recomendada

### Câncer ginecológico

COELHO, F. R. G.; COSTA, R. L. R. **Padronização em ginecologia oncológica**. 2 ed. rev. ampli. São Paulo: Tecmedd, 2007.

GONÇALVES, W. J. et al. **Ginecologia oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. atual. ampli. Rio de Janeiro, 2008 Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf) >. Acesso em: 23 out. 2015

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2015.

MALUF, F. C. et al. **Câncer ginecológico: tratamento multidisciplinar**. São Paulo: Dendrix, 2010.

SMELTZER, S. C. et al. *Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## Câncer da mama

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). RDC nº 220, de 21 de Setembro de 2004. *Diário Oficial [da] da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 Set. 2004. Seção 1, p. 72. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. *Enfermagem em terapêutica oncológica*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MENKE, C. H. *Rotinas em Mastologia*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, L. M. G. Quimioterapia. In: MOLALLEN, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. *Enfermagem oncológica*. São Paulo: Manole, 2007. p. 77-88.

## Unidade IV – Câncer do Sistema Nervoso Central

**Objetivo:** reconhecer os tumores do SNC, com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

**Carga horária:** 8 horas.

**Quadro 26** - Unidade IV do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
4.1 Revisar a anatomia e a fisiologia do SNC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia e fisiologia:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura do SNC</li> <li>• Tecidos cerebrais</li> <li>• Líquido cefalorraquidiano: dinâmica da circulação</li> </ul> </li> </ul>	1- Elaborar um desenho do SNC a partir de pesquisa ou de gravuras trazidas pelo professor  2- Discutir a anatomia e a fisiologia do SNC, destacando suas funções sensorio-motoras e os sistemas autonômico e disautonômico  3- Destacar as principais áreas de desenvolvimento de tumores de SNC a partir da exposição de slides	Elaboração conjunta   Elaboração conjunta   Elaboração conjunta	Papel craft, pincel atômico e fita crepe / Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos	Ensino Médio Biologia
4.2 Relacionar os fatores de risco dos tumores do SNC à epidemiologia e às medidas de prevenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes e de risco               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Predisposição familiar</li> <li>• Exposição ambiental</li> </ul> </li> <li>- Epidemiologia</li> </ul>	1- Retornar ao desenho do SNC, discutindo os fatores de risco para os tumores do SNC, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar o Quadro 27 para sistematização dos trabalhos	Elaboração conjunta	Papel craft, pincel atômico e fita crepe / Quadro 27 Atividade papel e lápis, da 1ª a 3ª colunas	Módulo I Epidemiologia do câncer Processos educativos em saúde  Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador

<p>4.3 Conhecer a fisiopatologia dos tumores de SNC e suas complicações</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores de SNC</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinais e sintomas</li> <li>• Quadro clínico geral</li> <li>• Distúrbios do comportamento (cognição, alteração de humor, emoção)</li> <li>• Evolução clínica</li> <li>• Alterações físicas e fisiológicas (esfincterianas, visão, audição, olfato-gustativas, distúrbio hidroeletrólítico, déficits motores, distúrbios de fala e deglutição)</li> <li>• Alteração de autoimagem</li> </ul>	<p>1- Discutir a fisiopatologia dos tumores de SNC, destacando as consequências da invasão ou obstrução das estruturas do tronco ou da medula espinhal, relacionando-as às alterações sensitivas e motoras, voluntárias ou reflexas, considerando a localização do tumor</p> <p>2- Discutir a fisiopatologia dos tumores de hipófise, relacionando-a à fase de crescimento e desenvolvimento na infância e na adolescência e destacando suas consequências para a maturação sexual</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		
<p>4.4 Conhecer os métodos diagnósticos dos tumores de SNC</p>	<p>Diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biópsias: estereotáxica a céu aberto e por neuronavegação</li> <li>• Imagem</li> <li>• Exames laboratoriais</li> <li>• Punção lombar</li> </ul>	<p>1- Identificar os exames diagnósticos para os tumores de SNC. Utilizar o Quadro 27 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2- Sistematizar o papel do técnico de enfermagem no preparo dos exames diagnósticos para os tumores de SNC</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e lita crepe</p> <p>Quadro 27 Atividade papel e lápis, 4ª coluna</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p>
<p>4.5 Conhecer os tratamentos cirúrgico e clínico de tumores de SNC e suas complicações</p>	<p>Tratamento cirúrgico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Craniotomias</li> <li>• Implantação de cateteres (derivação ventriculoperitoneal; derivação ventricular externa; cateter de Omay)</li> <li>• Cirurgia por acesso transfenoidal</li> <li>• Cirurgia neuroendoscópica</li> <li>• Laminectomias</li> </ul> <p>- Complicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Infecções</li> <li>• Hipertensão intracraniana</li> <li>• Obstrução de válvulas e drenos</li> <li>• Edemas e hematomas</li> <li>• <i>Diabetes insipidus</i></li> <li>• Distúrbios hidroeletrólíticos</li> <li>• Pneumoencéfalo</li> <li>• Hérnia</li> </ul> <p>Tratamento clínico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Radioterapia</li> <li>• Quimioterapia</li> </ul> <p>- Complicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Síndromes relacionadas aos tumores, comorbidades e efeitos colaterais das medicações</li> <li>• Hiper e hipotensão intracraniana</li> <li>• Alterações sensório-motoras</li> <li>• Infecção pulmonar</li> <li>• Incontinências</li> <li>• Refluxo gastroesofágico</li> <li>• Retenção urinária</li> <li>• Fecaloma</li> <li>• Pneumoencéfalo</li> <li>• Hérnia de huncus</li> </ul>	<p>1- Retornar o desenho, discutindo o tratamento dos tumores de SNC, a evolução clínica do paciente, possíveis complicações. Utilizar o Quadro 27 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2- Discutir a indicação de intervenções cirúrgicas emergenciais via derivações e válvulas</p> <p>3- Caracterizar o tratamento cirúrgico por meio de craniotomia e de laminectomia, relacionando-o à topografia da intervenção medular, ao quadro clínico e à assistência de enfermagem pós-operatória</p> <p>4- Discutir as possíveis complicações de tratamento cirúrgico por meio de craniotomia e biópsia incisional, relacionando-as ao quadro clínico de pneumoencéfalo e de hérnia de huncus</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e lita crepe / Quadro 27: Atividade de papel e lápis, 5ª coluna</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p>

4 6 Relacionar o tratamento à evolução do paciente e à assistência de enfermagem em casos de tumores de SNC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento dos tumores de SNC</li> <li>- Avaliação do estado neurológico e de parâmetros vitais</li> <li>- Observação de convulsões</li> <li>- Avaliação frequente do estado mental</li> <li>- Avaliação frequente do estado neurológico</li> <li>- Plegias</li> <li>- Déficits sensoriais e motores</li> </ul>	1- Discutir a assistência de enfermagem indicada no diagnóstico e no tratamento, considerando as limitações sensoriais e motoras do paciente, o grau de dependência da enfermagem e o tipo de sequelas, com apoio do professor	Elaboração conjunta	Quadro 27 Atividade papel e lápis, 6ª coluna	Módulo II Tratamento em oncologia
4 7 Relacionar o tratamento à evolução do paciente e à assistência de enfermagem em casos de tumor de hipófise	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento de tumores de hipófise</li> <li>- Indicações <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cirurgia</li> <li>• Radioterapia</li> </ul> </li> <li>- Evolução clínica <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alteração do crescimento</li> <li>• Puberdade precoce</li> <li>• Alteração da produção de insulina</li> <li>• Ausência de puberdade</li> </ul> </li> <li>- Prognóstico</li> <li>- Complicações <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diabetes insipidus</li> </ul> </li> <li>- Assistência de enfermagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de glicemia</li> <li>• Balanço hídrico e diurese horária</li> </ul> </li> <li>- Identificação de sinais de desidratação e de hiper ou hiponatremia</li> </ul>	<p>1- Discutir a evolução clínica, as formas de tratamento, o prognóstico e a assistência de enfermagem prestada a pacientes com tumores de hipófise, com destaque para a administração de medicamentos por via tópica nasal</p> <p>2- Ler texto ou promover exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	Quadro 27 Atividade papel e lápis, 5ª e 6ª colunas	Módulo II Tratamento em oncologia

**Quadro 27 - Sistematização para atividade de lápis e papel**

Tumores SNC	Fatores predisponentes e de risco	Epidemiologia	Medidas de prevenção	Preparo para exames diagnósticos	Tratamento e evolução clínica do paciente	Cuidados de enfermagem

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

## Bibliografia recomendada

AYUOB, A.C.; FONTES, A. L. C. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica**. São Paulo: Lemar, 2000.

GOVIDAN, R.; ARQUETE, M. A. **Washington manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GREENBERG, M. S. **Manual de neurocirurgia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Unidade V – Câncer torácico

**Objetivo:** reconhecer os tumores torácicos, com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 28 - Unidade V do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
5.1 Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema respiratório	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anatomia e fisiologia do sistema respiratório</li> <li>Estruturas da caixa torácica</li> <li>Circulação da caixa torácica</li> <li>Troca gasosa</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Identificar os órgãos dos sistemas respiratório e cardiovascular, após exposição de slides</li> <li>Discutir a anatomia e a fisiologia do sistema respiratório e sua interação com o sistema cardiovascular, com apoio do professor</li> </ol>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	Multimídia, slides	Ensino Médio Biologia
5.2 Identificar os fatores de risco dos tumores torácicos, relacionando-os à epidemiologia e às medidas de prevenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fatores de risco dos tumores torácicos</li> <li>Tabagismo</li> <li>Doenças</li> <li>Fatores predisponentes</li> <li>Riscos ocupacionais (radiação, exposição a substâncias químicas)</li> <li>Tumores torácicos relacionados a doenças de outros sítios primários</li> <li>Epidemiologia</li> <li>Incidência</li> <li>Prevalência</li> <li>Prevenção</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Identificar os fatores de risco das neoplasias torácicas, com base nos determinantes sociais</li> <li>Relacionar os fatores predisponentes e de risco à epidemiologia (incidência) das neoplasias de tórax, relacionando-os aos modos de viver da população, com apoio do professor</li> <li>Discutir as medidas preventivas de neoplasias de tórax, por meio da educação em saúde e de exames médicos regulares, em casos de doenças predisponentes</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo I Epidemiologia do câncer Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador</p>

<p>5.3 Conhecer a fisiopatologia dos tumores torácicos, suas complicações e seu estadiamento (TNM)</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores torácicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinais e sintomas</li> <li>• Quadro clínico geral</li> <li>• Evolução clínica versus evolução de doença</li> <li>• Alterações físicas e fisiológicas (dispneia, derrame pleural, fadiga, caquexia, síndrome de compressão de veia cava, síndrome de compressão medular)</li> </ul> <p>- Estadiamento da doença</p>	<p>1- Discutir a fisiopatologia das neoplasias torácicas, relacionando-as aos fatores predisponentes e de risco, com apoio do professor</p> <p>2- Destacar as consequências da invasão tumoral, provocando obstrução ou compressão da estrutura pulmonar ou cardiovascular, relacionando-as à localização do tumor e ao quadro clínico, com apoio do professor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		<p>Módulo II Oncogênese e tabela TNM</p>
<p>5.4 Conhecer os métodos diagnósticos de tumores torácicos</p>	<p>- Diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biópsias punção aspirativa por agulha fina (Paaf), mediastinoscopias</li> <li>• Broncoscopia e ecobroncoscopia</li> <li>• Imagem: raios X, tomografia computadorizada (TC) e angioTC, ressonância magnética</li> <li>• Exames laboratoriais</li> <li>• Punção pleural</li> </ul>	<p>1- Identificar os meios diagnósticos, por meio de exames clínicos, laboratoriais, de imagens e endoscópicos</p> <p>2- Discutir a atuação do técnico de enfermagem no auxílio aos exames diagnósticos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador Prevenção de infecções</p>
<p>5.5 Conhecer os tratamentos cirúrgico e clínico, relacionando-os à assistência de enfermagem</p>	<p>- Tratamento cirúrgico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Toracotomias: lobectomias, segmentectomias, pneumectomia, toracectomias, mediastinotomia, mediastinoscopia, cirurgias por vídeo, drenagem torácica</li> </ul> <p>- Tratamento clínico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Radioterapia: curativa, paliativa e emergência</li> <li>• Quimioterapia</li> <li>• Suporte clínico: toracocentese, drenagem torácica (aspiração contínua), pleurodese, pneumoperitônio, drenagem cardíaca, pericardiocentese</li> <li>• Parada cardiopulmonar</li> </ul> <p>- Assistência de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisioterapia respiratória precoce</li> <li>• Assistência ventilatória</li> <li>• Oxigenação</li> <li>• Cuidados com dreno de tórax</li> <li>• Posicionamento de acordo com a localização</li> <li>• Cuidados em casos de síndrome da veia cava</li> </ul>	<p>1- Discutir o tratamento, a evolução clínica, o prognóstico do paciente e a assistência de enfermagem indicada, destacando o tratamento cirúrgico e os cuidados relativos à: oxigenação, ventilação e prevenção de infecções. Destacar o risco de tamponamento e de parada cardiopulmonar. Lembrar a atuação da equipe de fisioterapia</p> <p>2- Discutir a assistência de enfermagem em casos de síndrome da veia cava, destacando o posicionamento no leito, cuidados com sonda nasointestinal e identificação precoce de sinais e sintomas de edema agudo de pulmão</p> <p>3- Ler e discutir o texto sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>		<p>MÓDULO II Tratamento em oncologia</p> <p>MÓDULO IV Segurança do paciente e do trabalhador Prevenção de infecções</p>

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo



## Bibliografia recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## Unidade VI – Tumores do sistema geniturinário e do aparelho reprodutor masculino

**Objetivo:** reconhecer os cânceres de trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 29 - Unidade VI do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
6.1 Revisar a anatomia do sistema geniturinário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia do sistema geniturinário</li> <li>• Rins</li> <li>• Bexiga</li> <li>• Próstata</li> <li>• Testículos</li> <li>• Ureter e pelve renal</li> <li>• Uretra</li> <li>• Pênis</li> </ul>	<p>1- Elaborar um desenho do sistema geniturinário a partir de pesquisas ou de gravuras trazidas pelo professor</p> <p>2- Relembrar a anatomia e a fisiologia do sistema geniturinário</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos</p>	Ensino Médio Biologia
6.2 Reconhecer a epidemiologia e os fatores de risco para o desenvolvimento dos principais cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino	<p>Câncer renal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia</li> <li>• Doenças renais</li> <li>• Exposição ocupacional</li> <li>• Tabagismo</li> <li>• Fatores genéticos</li> <li>• Obesidade</li> <li>• Abuso de analgésicos</li> </ul> <p>- Classificação</p> <p>- Manifestações clínicas</p> <p>- Medidas preventivas</p> <p>Câncer de bexiga</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia</li> <li>• Litíase e infecção do trato urinário</li> <li>• Exposição ocupacional</li> <li>• Tabagismo</li> <li>• Fatores genéticos</li> <li>• Alimentação</li> <li>• Abuso de analgésicos</li> </ul>	<p>1- Retornar à figura do sistema geniturinário, discutindo os fatores de risco dos tumores de rim, bexiga, próstata, testículos, ureter e pelve renal, uretra e pênis, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar o Quadro 30 para sistematização dos trabalhos</p> <p>2- Identificar a classificação e as manifestações clínicas dos principais cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino. Utilizar o Quadro 30 para sistematização dos trabalhos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 30: Atividade de papel e lápis, da 1ª a 3ª colunas</p>	<p>Unidade III Neoplasias ginecológicas</p> <p>Módulo I Epidemiologia do câncer Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul> <p>Câncer próstata</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição ocupacional</li> <li>• Fatores genéticos</li> <li>• Exposição a vírus</li> <li>• Idade</li> <li>• Dieta rica em gordura</li> <li>• Hormônios endógenos</li> </ul> </li> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul> <p>Câncer de testículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criptorquidismo</li> <li>• Trauma testicular</li> <li>• Fatores genéticos</li> </ul> </li> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul> <p>Câncer ureter e pelve renal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia</li> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul> <p>Câncer uretra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia</li> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul> <p>Câncer pênis:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia</li> <li>- Etiologia</li> <li>- Classificação</li> <li>- Manifestações clínicas</li> <li>- Medidas preventivas</li> </ul>				
63. Identificar os principais exames diagnósticos e os tipos de tratamento dos cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor	<p>Câncer renal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: ultrassonografia, TC e ressonância magnética</li> <li>- Tratamento</li> <li>- Prognóstico</li> </ul> <p>Câncer de bexiga:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: cistoscopia + citologia urinária + biópsia + ultrassonografia + uroTC ou uroressonância magnética</li> <li>- Tratamento</li> <li>- Prognóstico</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Identificar os exames diagnósticos para cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor. Utilizar o quadro em anexo para continuidade dos trabalhos</li> <li>2- Sistematizar o papel do técnico de enfermagem no preparo dos exames diagnósticos para os tumores geniturinários</li> <li>3- Discutir o tratamento dos cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor e os cuidados de enfermagem. Utilizar o quadro em anexo para continuidade dos trabalhos</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe / Quadro 30. Atividade do papel e lápis, 4ª e 5ª colunas</p>	MÓDULO II Tratamento em oncologia

	<p><b>Câncer de próstata</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: toque retal + PSA T e livre + biópsia</li> <li>- Tratamento</li> <li>- Prognóstico</li> </ul> <p><b>Câncer de testículo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: exame físico + ultrassonografia + congelação ou histopatológico</li> <li>- Tratamento</li> <li>- Prognóstico</li> </ul> <p><b>Câncer de ureter e pelve renal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: ultrassonografia + UroTC + ressonância magnética + uroterocielografia + uroteropieloscopia + biópsia ou histopatológico</li> <li>- Tratamento</li> <li>- Prognóstico</li> </ul> <p><b>Câncer de uretra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: uroteroscopia + biópsia + ultrassonografia + uretrocistografia</li> </ul> <p><b>Câncer do pênis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação para diagnóstico: exames + biópsia + ressonância magnética</li> </ul>				
<p>6.4 Relacionar as principais cuidados de enfermagem relativos a pacientes com tumores malignos do trato genitourinário e do aparelho reprodutor masculino</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico e intervenções de enfermagem com relação aos cânceres de bexiga, rim, próstata e testículo</li> <li>- Diagnósticos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrão de eliminação urinária prejudicado</li> <li>• Padrão e sexualidade alterado</li> <li>• Imagem corporal perturbada</li> <li>• Ansiedade</li> <li>• Risco para infecção</li> <li>• Náuseas e vômitos</li> <li>• Nutrição alterada</li> <li>• Dor</li> </ul> </li> <li>- Intervenções de enfermagem no tratamento cirúrgico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-operatório</li> <li>• Pós-operatório</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Discutir os diagnósticos e as intervenções de enfermagem indicadas para pacientes com cânceres do trato genitourinário e do aparelho reprodutor e os cuidados de enfermagem. Utilizar o Quadro 30 para continuidade dos trabalhos dos trabalhos</p> <p>2- Ler e discutir texto ou promover exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>crit.</i>, punel atômico e fita crepe / Quadro 30<sup>1</sup></p> <p>Atividade de papel e lápis, 6<sup>1</sup> colura</p>	

**Quadro 30 - Sistematização para atividade de lápis e papel**

Tumores geniturinários	Fatores de risco	Epidemiologia	Medidas de prevenção	Preparo para exames diagnósticos	Tratamento e evolução clínica do paciente	Cuidados de enfermagem
Rins						
Bexiga						
Próstata						
Testículos						
Ureter e pelve renal						
Uretra						
Pênis						

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

### Bibliografia recomendada

DOPICO, S. L.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de enfermagem semiótica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. São Paulo: Manole, 2006.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichman & Afonso, 2002.

PAULA, A. A. P. et al. Carcinoma epidermoide do pênis: considerações epidemiológicas, histopatológicas, influência viral e tratamento cirúrgico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 243-252, 2005.

ROSENTHAL, S.; CARIGNAN, J. R.; SMITH, B. D. **Oncologia prática: cuidados com pacientes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995

## Unidade VII – Tumores ósseos e conectivos

**Objetivo:** identificar os tumores ósseos e conectivos com base na fisiopatologia, relacionando-os à epidemiologia, ao tratamento proposto e à assistência de enfermagem.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 31 - Unidade VII do Módulo III**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
7.1 Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema musculoesquelético	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia e fisiologia                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pele</li> <li>• Ossos</li> <li>• Músculos e tendões</li> <li>• Inervação</li> <li>• Irrigação</li> </ul> </li> <li>- Funções                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Locomoção</li> <li>• Sustentação</li> </ul> </li> <li>- Fisiologia do crescimento ósseo</li> </ul>	<p>1- Discutir a importância da locomoção e marcha nas atividades do dia a dia, realizando ações com movimentos e expressões corporais que utilizam os membros superiores e inferiores e o toque</p> <p>2- Desenhar, identificar e apresentar as estruturas internas e externas que compõem o sistema musculoesquelético, destacando suas funções relacionando tais estruturas ao material trazido pelos docentes, completando se necessário</p> <p>3- Discutir a fisiologia do crescimento ósseo, visualizando ou manuseando material audiovisual sobre o sistema musculoesquelético</p>	<p>Dramatização de brincadeira de roda e/ou dinâmica de grupo</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com apresentação de vídeo ou material visual</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva, cartazes, multimídia contendo desenho</p> <p>Multimídia, álbum seriado, folders, vídeo</p>	<p>Ensino Médio Biologia</p> <p>Unidade I Câncer do cabeça e pescoço</p> <p>Unidade V Câncer torácico</p>
7.2 Discutir a fisiopatologia dos tumores ósseos, relacionando o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fisiopatologia dos tumores ósseos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Osteossarcoma</li> <li>• Tumores de Ewing</li> <li>• Sarcomas</li> </ul> </li> <li>- Localização</li> <li>- Complicações</li> </ul>	<p>1- Discutir a fisiopatologia dos tumores ósseos, relacionando-a às alterações da divisão celular na fase de crescimento, registrando no <i>craft</i> localização, sinais e sintomas, justificando-os e relacionando-os às complicações. Utilizar o Quadro 32 para sistematização</p> <p>2- Visualizar exames de imagens de pacientes acometidos com tumores ósseos, comparando com imagens normais</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com exibição de imagens</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Quadro 32 Atividade de papel e lápis</p>	MÓDULO II Oncogênese
7.3 Identificar os fatores predisponentes e de risco dos tumores ósseos, relacionando-os à epidemiologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes e de risco                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Predisposição genética</li> <li>• Idade</li> <li>• Exposição à radiação ionizante</li> </ul> </li> <li>- Epidemiologia</li> </ul>	<p>1- Identificar os fatores predisponentes e de risco com base em discussões anteriores, relacionando-os à epidemiologia, destacando a sua distribuição geográfica no país e no mundo</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Multimídia, figuras de livros, radiografias</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p>	Módulo I Epidemiologia do câncer

<p>7.4 Conhecer os tratamentos dos tumores ósseos, relacionando-os à evolução, ao prognóstico e à assistência de enfermagem</p>	<p>Osteossarcoma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento</li> <li>• Indicações</li> <li>• Quimioterapia neoadjuvante, adjuvante e paliativa</li> <li>• Cirurgias</li> <li>• Radioterapia (neoadjuvante, adjuvante e paliativa)</li> <li>- Evolução clínica e prognóstico</li> <li>• Complicações (infecções, necroses e abscessos)</li> <li>- Assistência de enfermagem</li> <li>• Dependência do paciente em relação à locomoção ou sustentação</li> <li>• Uso de drenos</li> <li>• Uso de órteses e próteses</li> <li>• Mutilações</li> <li>• Aspectos psicológicos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Pesquisa em grupos sobre os tratamentos indicados, a evolução clínica e o prognóstico</li> <li>2- Relacionar a radioterapia a controle de dor, sangramento e melhoria da qualidade de vida, além do controle local de metástases</li> <li>3- Relacionar tratamentos, evolução clínica, prognóstico e possíveis complicações à assistência de enfermagem a pacientes com tumores ósseos, destacando os cuidados relativos ao pós-operatório (uso de drenos, endopróteses, órteses), locomoção e sustentação, considerando o risco de fraturas patológicas</li> <li>4- Refletir sobre os aspectos psicológicos da assistência a pacientes mutilados</li> <li>5- Ler e discutir texto sobre o tema</li> </ol>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Apresentação de vídeo ou material visual e debate</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Material bibliográfico trazido pelo docente</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Multimídia, vídeo (YouTube), figuras de livros</p>	<p>Módulo II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo IV Segurança do paciente e do trabalhador</p> <p>Prevenção de infecções</p>
<p>7.5 Discutir a fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles, relacionando o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles</li> <li>• Rabdiossarcomas</li> <li>• Sarcomas em geral</li> <li>• Melanomas</li> <li>- Localização</li> <li>- Complicações</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Com base na anatomia do sistema musculoesquelético, discutir a fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles, relacionando-a às alterações da divisão celular na fase de crescimento e registrando no <i>craft</i> localização, sinais, sintomas e complicações. Utilizar o Quadro 32 para sistematização</li> <li>2- Visualizar exames de imagem de pacientes acometidos com tumores de partes moles, comparando-os a imagens normais</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com exibição de imagens</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva / Quadro 32: Atividade do papel e lápis, Multimídia, imagens de livros</p>	<p>MÓDULO II Oncogênese</p>
<p>7.6 Identificar os fatores predisponentes e de risco dos tumores de pele e partes moles, relacionando-os à epidemiologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores predisponentes e de risco</li> <li>• Predisposição genética</li> <li>• Idade</li> <li>• Exposição ocupacional à radiação ionizante</li> <li>• Gênero</li> <li>• Etnia</li> <li>- Epidemiologia</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Discutir a epidemiologia desses tumores, destacando sua distribuição no país e no mundo, relacionando-a aos modos de vida da população</li> <li>2- Analisar dados gráficos e geográficos nacionais da epidemiologia desses tumores trazidos pelo professor, correlacionando-os aos fatores predisponentes e de risco</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Mapas, site do INCA</p>	<p>MÓDULO I Processo saúde doença em oncologia</p> <p>Epidemiologia</p>
<p>7.7 Conhecer os tratamentos dos tumores de pele e partes moles, relacionando-os à evolução, ao prognóstico e à assistência de enfermagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento indicações</li> <li>• Quimioterapia neoadjuvante, adjuvante e paliativa</li> <li>• Cirurgias</li> <li>• Radioterapia</li> <li>- Evolução clínica e prognóstico</li> <li>• Complicações do tratamento (infecções, necroses e abscessos)</li> <li>- Assistência de enfermagem relacionada à localização e às características do tumor</li> <li>• Uso de drenos</li> <li>• Mutilações</li> <li>- Aspectos psicológicos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Discutir, com base em experiências profissionais anteriores, o tratamento indicado, a evolução clínica e o prognóstico da doença</li> <li>2- Relacionar tratamentos, evolução clínica, prognóstico e possíveis complicações à assistência de enfermagem a pacientes com tumores de pele e partes moles, destacando os cuidados relativos ao pós-operatório (uso de drenos, mutilações e aspectos psicológicos)</li> <li>3- Discutir, em grupos, os casos clínicos trazidos pelo professor, abordando os tumores estudados e a construção da assistência de enfermagem para cada caso</li> <li>4- Apresentar os trabalhos dos grupos e debater</li> </ol>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva, casos clínicos</p>	

**Quadro 32** - Sistematização para atividade de lápis e papel

Tumores ósseos e conectivos	Localização	Sinais	Sintomas	Histopatologia	Complicações
Osteossarcomas					
Tumor de Ewing					
Sarcomas					

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

### Bibliografia recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes\\_enfermagem\\_controle\\_cancer.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2015.

## MÓDULO IV - Segurança do Paciente e do Trabalhador e a Comunidade Hospitalar<sup>6</sup>

### Unidades

- Unidade I – Prevenção e controle de infecções associadas à assistência à saúde (Iras).
- Unidade II – Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico.
- Unidade III – Segurança no trabalho em saúde.

---

<sup>6</sup> Adaptado de INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: Guia Curricular, Módulo V. Rio de Janeiro, 2014.

## Carga horária

**Quadro 33 - Carga horária do Módulo IV, por Unidades**

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I: Infecções relacionadas à assistência à saúde (Iras)	6 h	-
Unidade II: Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico	2 h	-
Unidade II: Segurança no trabalho em saúde	8 h	-
<b>Total</b>	<b>16 h</b>	

### Unidade I – Infecções relacionadas à assistência à saúde

**Objetivo:** conhecer a epidemiologia das Iras, relacionando-a à atuação da enfermagem nas ações de prevenção e controle.

**Carga horária:** 8 horas.

**Quadro 34 - Unidade I do Módulo IV**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1 Conhecer a história do controle de Iras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História do controle de Iras</li> <li>- Legislação de controle de infecção em serviços de saúde                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e aplicabilidade da RDC nº 36</li> <li>• Portaria nº 2616/1998</li> </ul> </li> <li>- Programa nacional de segurança do paciente</li> </ul>	1- Analisar a história do controle de infecções por meio de uma linha do tempo, relacionando-a às medidas de vigilância e à legislação vigente (RDC nº 36 e Portaria nº 2616/1998). Destacar a importância da higienização das mãos como marco para o controle de infecções em serviços de saúde  2- Discutir as ações da CCIH  3- Analisar os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente da Anvisa, discutindo sua aplicação na assistência de enfermagem em oncologia	Exposição dialogada          Exposição dialogada          Exposição dialogada	Multimídia Lei nº 9431/1997 Portaria Ministério da Saúde nº 2616/1998 Portaria nº 1377/2013 Anvisa/ Segurança do paciente em serviços de saúde	Módulo I Políticas de saúde



<p>1.2 Diferenciar as infecções intra-hospitalares das infecções comunitárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos</li> <li>• Infecção intra-hospitalar</li> <li>• Infecção comunitária</li> <li>- Cadeia de transmissão das infecções hospitalares</li> </ul>	<p>1- Com base em casos clínicos relatados pelos educandos ou trazidos pelo professor, sistematizar as diferenças entre infecção hospitalar, infecção comunitária e o conceito ampliado de Iras), abordando sinais e sintomas, exames laboratoriais e tipos de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos</p> <p>2- Caracterizar a cadeia de transmissão das infecções intra-hospitalares, identificando os elementos da cadeia (agente infeccioso, hospedeiro e meio ambiente)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada e exercícios de fixação</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe, casos clínicos</p>	<p>Curso Técnico em Enfermagem Microbiologia e parasitologia</p> <p>Módulo I Condições de saúde e adoecimento no Brasil</p>
<p>1.3 Definir Iras, relacionando-as às medidas de controle e prevenção</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iras: PAV, BSI, ISC e ITU</li> <li>• Conceito</li> <li>• Epidemiologia</li> <li>• Fatores desencadeantes</li> <li>• Medidas de prevenção e controle precauções padrão (destaque para a higienização das mãos)</li> </ul>	<p>1- Realizar exercício de sistematização, identificando as Iras clinicamente relevantes (trato urinário, trato respiratório, sítio cirúrgico, corrente sanguínea) e relacionando-as aos fatores desencadeantes e às medidas de prevenção. Utilizar o Quadro 35 para atividade</p> <p>2- Ler e discutir texto sobre medidas de prevenção de Iras, com destaque para a atuação da enfermagem</p> <p>3- Assistir a vídeo sobre a técnica de higienização das mãos</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Apresentação de vídeo</p>	<p>Papel pardo e <i>pilot</i></p> <p>Quadro 35: Atividade de papel e lápis</p> <p>Manual: Medidas de prevenção de Iras/ Anvisa, 2013</p> <p>Multimídia: vídeo Higienização das Mãos, da Anvisa</p>	
<p>1.4 Reconhecer as causas de infecções por germes epidemiologicamente importantes e/ou multirresistentes, relacionando-as às medidas de prevenção e controle indicadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia das infecções hospitalares</li> <li>• Agentes infecciosos epidemiologicamente importantes</li> <li>• Agentes infecciosos multirresistentes</li> <li>- Causas multifatoriais</li> <li>• Susceptibilidade do hospedeiro (patologia de base, tempo de internação, uso prévio de antibiótico, exposição a procedimentos invasivos)</li> <li>• Condições de limpeza do ambiente</li> <li>- Medidas de prevenção e controle</li> <li>• Precauções padrão e ampliada</li> <li>- Limpeza ambiental</li> </ul>	<p>1- Caracterizar a epidemiologia das Iras relacionadas a germes epidemiologicamente importantes e/ou multirresistentes</p> <p>2- Construir, com o grupo, o conceito de germes multirresistentes ao tratamento, enfatizando a importância de seu controle e a relação com causas multifatoriais</p> <p>3- Elucidar e traçar, com base em casos clínicos de oncologia trazidos pelo professor, condutas de prevenção e controle frente a diferenças dos agentes infecciosos, destacando a aplicabilidade das precauções padrão e ampliada. Relacioná-las às ações de enfermagem</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Multimídia</p> <p>Multimídia</p> <p>Casos clínicos</p>	

### Atividade extraclasse

- Participar do curso Higienização das Mãos do INCA na modalidade educação a distância (EAD).

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.

- Avaliação da participação dos alunos nas atividades de grupo.
- Avaliação da participação dos alunos em curso de Higienização das Mãos do INCA na modalidade EAD.

**Quadro 35 - Sistematização para atividade de lápis e papel**

Infecção	Conceito	Epidemiologia	Fatores desencadeantes	Medidas de prevenção
ITU				
Infecção do trato respiratório (ITR)				
Infecção da corrente sanguínea (ICS)				
ISC				

## Bibliografia recomendada

### Unidades I e II

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Controle de infecção em serviços de saúde:** programa nacional de controle de infecção hospitalar Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/programa.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Crítérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo\\_2\\_Criterios\\_Diagnosticos\\_IRA\\_Saude.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo_2_Criterios_Diagnosticos_IRA_Saude.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao\\_maos/manual\\_integra.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Investigação e controle de bactérias multirresistentes.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/reniss/manual%20\\_controle\\_bacterias.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/reniss/manual%20_controle_bacterias.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f5e9ea004025bcdea2d2f2dc5a12ff52/Modulo\\_4\\_Medidas\\_de\\_Prevencao\\_de\\_IRA\\_a\\_Saude.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f5e9ea004025bcdea2d2f2dc5a12ff52/Modulo_4_Medidas_de_Prevencao_de_IRA_a_Saude.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 16 nov.2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Segurança do Paciente:** higienização das mãos. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente\\_hig\\_maos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2 ed. Brasília, DF, 1994. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/processamento_artigos.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1.377, de 9 de julho de 2013**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377\\_09\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html)>. Acesso em: 16 nov.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2616, de 12 de maio de 1998**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9431, de 6 de janeiro de 1997**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9431.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Prevenindo Infecção Relacionada à Assistência em Oncologia**. In: \_\_\_\_\_. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem** - livro do aluno: oncologia. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://teca.saude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://teca.saude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO guidelines on hand hygiene in health care**. Geneva, 2009. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015

## Unidade II – Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico

**Objetivo:** reconhecer os fatores que predis põem o paciente oncológico a complicações infecciosas, relacionando-os às medidas preventivas.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 36 - Unidade II do Módulo IV**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1 Identificar os fatores que predis põem o paciente oncológico a infecções clinicamente relevantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores que predis põem a infecções</li> <li>• Patologia de base</li> <li>• Tratamento (cirúrgico, quimioterapia e radioterapia)</li> <li>• Procedimentos invasivos</li> <li>• Uso de antibióticos</li> <li>• Tempo prolongado de internação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Infecções</li> <li>• Trato urinário</li> <li>• Trato respiratório</li> <li>• Sítio cirúrgico</li> <li>• Corrente sanguínea</li> </ul>	1- Levantar as características do paciente oncológico (patologia de base, tratamentos, procedimentos invasivos, uso de antibióticos, tempo de internação), relacionando-as à susceptibilidade a infecções  2- Listar os sítios de infecção clinicamente relevantes no paciente oncológico	Elaboração conjunta    Elaboração conjunta	Papel craft, pincel atômico e fita crepe	Módulo II Oncologia clínica Princípios básicos do tratamento oncológico

2.2 Conhecer o padrão microbiano das infecções nos pacientes com câncer	- Principais causadores de infecção no paciente com neoplasia  - Microbiologia da infecção em transplantados	1- Listar os possíveis tipos de infecção em pacientes transplantados e suas medidas profiláticas  2- Caracterizar a microbiologia de infecção em pacientes transplantados	Exposição dialogada  Exposição dialogada	Multimídia  Multimídia	Curso técnico em enfermagem Princípios básicos de microbiologia
2.3 Identificar os riscos de complicações infecciosas em oncologia	- Complicações infecciosas em oncologia • Neutropenia  - Medidas de prevenção	1- Listar as possíveis complicações infecciosas em pacientes transplantados, relacionando-as às medidas profiláticas  2- Conceituar neutropenia, relacionando-a à imunossupressão	Elaboração conjunta  Elaboração conjunta		
2.4 Conhecer a relação entre os vírus e o câncer	- O vírus e sua organização celular  - Classificação dos vírus carcinógenos: HPV16, HPV18, EBV, HBV, HCV, HTLV-1 e HIV	1- Analisar as características da organização celular viral  2- Identificar os vírus carcinógenos e sua classificação	Exposição dialogada  Exposição dialogada	Multimídia  Multimídia	Unidade I Oncogênese  Curso técnico em enfermagem Princípios básicos de genética

## Unidade III – Segurança no trabalho em saúde

**Objetivo:** conhecer os riscos ocupacionais envolvidos no processo de trabalho em oncologia, promovendo a saúde do trabalhador.

**Carga horária:** 8 horas.

### Quadro 37 - Unidade III do Módulo IV

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
3.1 Conhecer a história da atenção à saúde do trabalhador no SUS	- Evolução conceitual: medicina do trabalho <i>versus</i> saúde ocupacional <i>versus</i> saúde do trabalhador  - A saúde do trabalhador no SUS: • 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, de 1986 • Base legal: CRFB/1988 e Lei Orgânica de Saúde • Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) • Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)	1- Analisar a evolução conceitual que caracterizou a mudança nas práticas de medicina do trabalho, saúde ocupacional e saúde do trabalhador  2- Analisar a história da implementação da Saúde do Trabalhador no SUS no contexto da Política Nacional de Saúde, por meio de uma linha do tempo  3- Identificar a estrutura dos Cerest em seu Estado  4- Debater as implicações da política de atenção à saúde do trabalhador no cotidiano dos trabalhadores de saúde	Exposição dialogada  Exposição dialogada  Exposição dialogada  Debate	Multimídia  CRFB/1988, art. 200 Lei nº 8.080/1990, art. 6º, § 3º	Módulo I Políticas de saúde Trabalho em saúde

<p>3.2 Identificar e classificar os principais riscos ocupacionais em oncologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de risco ocupacional</li> <li>- Legislação</li> <li>- Classificação de riscos               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biológicos</li> <li>• Físicos</li> <li>• Químicos</li> <li>• Ergonômicos</li> <li>• Mecânicos</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- A partir das vivências profissionais, elaborar o conceito de risco ocupacional, comparando-o ao conceito apresentado na legislação</p> <p>2- Analisar casos trazidos pelo professor que permitam identificar os tipos de riscos ocupacionais</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Norma regulamentadora (NR) nº 32/2005, casos com situações de exposição a riscos no trabalho</p>	<p>Módulo I Condições de saúde e adoecimento no Brasil</p>
<p>3.3 Reconhecer atitudes que minimizam os riscos de exposição a agentes biológicos, físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Risco de exposição a material biológico: troca de cânula traqueal, manipulação de nelostomia, administração do medicamento, curativos               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais patógenos (HIV, HBV, HCV)</li> <li>• Medidas preventivas e procedimentos (profilaxia pré-exposição, medidas de precaução, utilização de EPI e EPC, imunização do trabalhador)</li> </ul> </li> <li>- Exposição a agentes físicos em braquiterapia, medicina nuclear e radiologia intervencionista diagnóstica e terapêutica               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas e procedimentos (utilização do dosímetros, EPI e EPC)</li> <li>• Atenção às normas vigentes (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA)</li> <li>• Legislação específica (Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN)</li> </ul> </li> <li>- Exposição a agentes químicos relacionadas ao uso de quimioterápicos antineoplásicos, acidente ambiental (rompimento de equipamento, diarreias), acidente pessoal (acidentes com punção venosa)               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas e procedimentos (utilização de EPI e cuidados com as eliminações fisiológicas)</li> <li>• Atenção às normas vigentes</li> </ul> </li> <li>- Exposição a risco ergonômico: situações cotidianas do trabalho em enfermagem oncológica que possam gerar instabilidade emocional (morte, dor, sofrimento)</li> </ul>	<p>1- Identificar situações de trabalho em oncologia que ofereçam riscos à saúde do trabalhador, relacionando-as às medidas de prevenção e controle cabíveis</p> <p>2- Realizar exercício sistematizando as atitudes que minimizam ou eliminam os riscos do acidente com exposição a material biológico, físico, químico, mecânico e ergonômico</p> <p>3- Ler texto promover ou exposição dialogada sobre o tema, com destaque para a legislação específica</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 38 Atividade de lápis e papel</p> <p>Calendário de imunização do adulto</p> <p>Multimídia, legislação específica para proteção radiológica, normas da CNEN</p>	<p>Módulo II Tratamento em Oncologia</p> <p>Curso técnico em enfermagem Imunização</p> <p>Ensino Médio Física</p>

3.4 Conhecer a legislação e a regulamentação da notificação de agravos à saúde do trabalhador	- Acidente de trabalho caracterização, legislação, CAT	1- Analisar a história da legislação do acidente de trabalho no país, por meio de uma linha do tempo, caracterizando acidente de trabalho, CAT, benefícios e reabilitação profissional	Exposição dialogada	Multimídia	
	- LNCS	2- Pesquisar a fistagem de agravos à saúde do trabalhador (acidentes e doenças relacionadas ao trabalho) de notificação compulsória no estado, com destaque para o câncer relacionado ao trabalho	Elaboração conjunta	Portaria nº 104/2011, Anexo III	
	- Sinan	3- Pesquisar o fluxo, o funcionamento e o uso da Ficha de Notificação	Elaboração conjunta	Portaria nº 777/2004	
		4- Pesquisar a ocorrência de acidentes em seu local de trabalho e como se dá o fluxo de encaminhamento, ressaltando a importância da notificação	Elaboração conjunta	Norma administrativa de acidente de trabalho do INCA	
		5- Apresentar os trabalhos de pesquisa e participar de debate	Elaboração conjunta		

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação da participação dos alunos nas atividades de grupo.

### Quadro 38 - Sistematização para atividade de lápis e papel

Riscos	Atitudes que minimizam os riscos
<b>Biológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vacinação contra hepatite B e dupla adulto</li> <li>- Programas e campanhas do Ministério da Saúde: vacinação contra gripe, saúde do homem, saúde da mulher</li> <li>- Utilização adequada de EPI e EPC</li> </ul>
<b>Físicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de dosímetro, EPI e EPC</li> <li>- Atenção às normas vigentes PPRA</li> </ul>
<b>Químicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de EPI e EPC e cuidados com as eliminações fisiológicas</li> <li>- Atenção às normas vigentes</li> </ul>
<b>Ergonômicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação de equipamentos e mobiliários ao biotipo do trabalhador</li> <li>- Reeducação postural</li> <li>- Avaliação do posto de trabalho</li> <li>- Estilo de vida saudável</li> </ul>

## Bibliografia recomendada

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Precaução Padrão**. Brasília, [20--]. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/precaucoes\\_a3.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/precaucoes_a3.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/coachservicosdelimpeza/manual-de-limpeza-e-desinfeco-6530363>>. Acesso em: 16 nov.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2 ed. Brasília: 1994. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SÃO PAULO. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Telemedicina: Higienização das mãos sobre a Influenza A (H1N1)**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8jRvMdmuBiU>>. Acesso em: 16 nov.2015.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento administrativo. Reconhecendo os riscos de acidentes com produtos químicos, biológicos e radioativos e cuidados com o ambiente em oncologia. In: \_\_\_\_\_. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem – livro do aluno: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

## Saúde do trabalhador

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 16 nov.2015

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)> Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**: calendário nacional de vacinação. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>> Acesso em: 16 nov. 2015.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

OLIVEIRA, R. M. R. **A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - ler / dort no centro de referência em saúde do trabalhador do Espírito Santo - CRST/ES**. 2001. 143p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2001. Disponível em: <[http://portaleses.iciet.fiocruz.br/transf.php?script=thes\\_cover&id=000051&lng=pt&nrm=iso](http://portaleses.iciet.fiocruz.br/transf.php?script=thes_cover&id=000051&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 16 nov. 2015

SOUZA, C. A. V.; MACHADO, J. M. H. **Ministério da Saúde: a institucionalidade da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde**. In: CHAGAS, S.; SERVO (Org.). Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: Ipea, 2011. Cap. 3. Disponível em: <<http://www.sintepar.com.br/LivroSaudeWeb.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2015

## **Segurança do trabalhador**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes\\_cancer\\_ocupa.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SÃO PAULO. Fundação de desenvolvimento Administrativo. **Prevenindo Riscos Ocupacionais no Trabalho em Saúde**. In: \_\_\_\_\_. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem - Livro do Aluno**. São Paulo, 2012. Disponível em: < [http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro\\_do\\_aluno\\_oncologia.pdf](http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf)>. Acesso em: 16 nov.2015.

## **Acidentes de trabalho**

BRASIL. **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)> Acesso em: 16 nov. 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104\\_25\\_01\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777/GM, de 28 de abril de 2004**. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

# **MÓDULO V - Urgências e Emergências Oncológicas<sup>7</sup>**

## **Unidades**

Unidade I – Urgências e emergências em oncologia.

---

<sup>7</sup> Adaptado de INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica: Guia Curricular, Módulo IV**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.



## Carga horária

**Quadro 39 - Carga horária do Módulo IV**

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I: Urgências e emergências em oncologia	8 h	-
<b>Total</b>	<b>8 h</b>	

### Unidade I – Urgências e emergências oncológicas

**Objetivo:** reconhecer situações de emergências e urgências, relacionando-as à fisiopatologia e ao tratamento oncológico, com vistas aos cuidados de enfermagem.

**Carga horária:** 8 horas.

**Quadro 40 - Unidade I do Módulo V**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1 Identificar as situações de urgência e emergência na atenção ao paciente oncológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emergências e urgências em oncologia.</li> <li>• Síndrome de lise tumoral</li> <li>• Neutropenia febril</li> <li>• Síndrome de compressão medular</li> <li>• Síndrome de compressão de veia cava superior</li> <li>• Hipercalcemia</li> <li>• Hipocalcemia</li> <li>• Crise convulsiva</li> <li>• Trombose arterial e/ou profunda</li> <li>• Hemorragias</li> <li>• Leucocitose</li> <li>• Suboclusão intestinal</li> <li>• Dor</li> <li>• Insuficiência renal</li> <li>• Insuficiência respiratória</li> <li>• Caquexia</li> <li>• Desidratação</li> <li>• Delirium</li> <li>• Parada cardiorrespiratória</li> <li>• Definição</li> <li>• Sinais e sintomas</li> </ul>	1- Caracterizar as situações de urgência e emergência mais comuns em oncologia e sistematizar os sinais e sintomas característicos, a partir da análise de casos clínicos. Utilizar o Quadro 41 para sistematização do exercício	Trabalho em grupos e exposição dialogada	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita crepe ( <i>flip sharp</i> ), casos clínicos  Quadro 41 Atividade de lápis e papel. 1ª e 2ª colunas  Multimídia, slides, DVD	Módulo II Oncologia clínica  Módulo III Oncologia cirúrgica
1.2 Reconhecer o tratamento das emergências e urgências do paciente oncológico	- Tratamento das emergências e urgências no paciente oncológico	1- Correlacionar sinais e sintomas ao tratamento das emergências e urgências oncológicas, dando continuidade ao exercício anterior	Trabalho em grupos e exposição dialogada	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita crepe ( <i>flip sharp</i> ), casos clínicos  Quadro 41 Atividade de lápis e papel. 3ª coluna  Multimídia, slides, DVD	MÓDULO II Tratamento em oncologia

<p>1.3 Correlacionar os sinais, sintomas e tratamento aos cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico</p>	<p>Cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico</p>	<p>1- Discutir os cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico, dando continuidade ao exercício anterior</p> <p>2- Apresentar os trabalhos dos grupos</p> <p>3- Ler um texto sobre o tema</p>	<p>Trabalho em grupos e exposição dialogada</p> <p>Plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe (<i>flip chart</i>), casos clínicos</p> <p>Quadro 41 Atividade de lápis e papel, 4ª coluna</p> <p>Multimídia, <i>slides</i>, DVD</p>	<p>MÓDULO II Tratamento em oncologia</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

## Bibliografia recomendada

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONSECA, R. P.; COELHO, O. F. L. **Urgências oncológicas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2014.

MENDES, N. T.; BORGES, V. L. **Manual de enfermagem em emergências**. São Paulo: Atheneu, 2014.

PEREIRA, S. R.; FONSECA, S. M. **Enfermagem em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2014.

SANTOS, M. A. M.; VOLPATO C. B.; ABELHA, C. S. V. **Enfermagem em emergência**. São Paulo: Martinari, 2014.

## MÓDULO VI - Instrumentação Cirúrgica Oncológica

### Unidades

Unidade I – O bloco cirúrgico.

Unidade II – Atuação da enfermagem na central de material.

Unidade III – Atuação da enfermagem no CC: circulante de sala e instrumentação cirúrgica.

Unidade IV – Instrumentação cirúrgica em especialidades cirúrgicas oncológicas.

Unidade V – Instrumentação cirúrgica em cirurgias por videoscopia, cirurgia robótica e hipertermoquimioterapia.

Unidade VI – Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória.

## Carga horária

**Quadro 41** - Carga horária do Módulo VI, por Unidades

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I: O bloco cirúrgico	6 h	-
Unidade II: Atuação da enfermagem na central de material	4 h	-
Unidade III: Atuação da enfermagem no CC: circulante de sala e instrumentação cirúrgica	52 h	-
Unidade IV: Instrumentação cirúrgica em especialidades cirúrgicas oncológicas	60 h	-
Unidade V: Instrumentação cirúrgica em cirurgias por videoscopia, cirurgia robótica e hipertermoquimioterapia	12 h	-
Unidade VI: Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória	4 h	-
<b>Total</b>	<b>136 h</b>	<b>288 h</b>
	<b>424 h</b>	

### Unidade I – O bloco cirúrgico

**Objetivo:** identificar as características do bloco cirúrgico e do tratamento cirúrgico, com vistas à assistência de enfermagem pautada em princípios de segurança do paciente e do trabalhador.

**Carga horária: 4 horas.**

**Quadro 42 - Unidade I do Módulo VI**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1 Caracterizar o tratamento cirúrgico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento cirúrgico</li> <li>• Conceito</li> <li>• Finalidade</li> <li>• Classificação</li> </ul>	<p>1- Levantar os objetivos do tratamento cirúrgico a partir de suas experiências, discutindo suas finalidades, com apoio do professor</p> <p>2- Classificar o tratamento cirúrgico</p>	Exposição dialogada	Papel <i>craft</i> , pincel atômico e fita crepe	Módulo II Tratamento em oncologia
1.2 Identificar o bloco cirúrgico e suas características	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O bloco cirúrgico</li> <li>• Centro de material</li> <li>• CC</li> <li>• RPA</li> </ul>	<p>1- Analisar as características do bloco cirúrgico, levantando questões relativas às instalações físicas, aos fluxogramas, aos procedimentos desenvolvidos pela equipe de saúde, às condições que favorecem o desenvolvimento de infecções hospitalares e aos termos técnicos utilizados</p> <p>2- Classificar os setores do bloco cirúrgico conforme o potencial de risco de infecção hospitalar, com apoio do professor</p>	Exposição dialogada		
1.3 Identificar os riscos inerentes ao processo cirúrgico, relacionando-os às condições do paciente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características do paciente cirúrgico</li> <li>• Situações de risco para o tratamento</li> <li>• Condições clínicas e psicológicas do paciente antes, durante e após a intervenção cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Levantar os riscos inerentes ao processo cirúrgico a partir de suas experiências, com destaque para as condições clínicas e psicológicas do paciente</p> <p>2- Ler e discutir texto</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>		Módulo IV Iras
1.4 Identificar os termos cirúrgicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terminologia cirúrgica</li> <li>• Prefixos</li> <li>• Raízes</li> <li>• Sufixos</li> </ul>	<p>1- Listar e registrar, no decorrer da disciplina, os termos cirúrgicos utilizados</p> <p>2- Agrupar os termos cirúrgicos com prefixos, raízes e sufixos em comum</p>	Exercício individual ou em grupos	Papel pardo e pincel atômico	

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

## Unidade II – Central de material e esterilização

**Objetivo:** analisar o processo produtivo desenvolvido na central de material, reconhecendo sua natureza coletiva.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 43 - Unidade II do Módulo VI**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1 Caracterizar a central de material	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Central de material</li> <li>• Características: planta física, aeração, iluminação, equipamentos, procedimentos de limpeza</li> <li>• Fluxograma e dinâmica: setores de recepção, expurgo, acondicionamento, processamento, estocagem, distribuição</li> <li>• Interligação da central de material com o centro cirúrgico e demais setores do hospital</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Observar as características da área física da central de material</li> <li>2- Percorrer o fluxo de artigos pelos diversos setores da central de material, identificando os equipamentos, recursos materiais e procedimentos realizados</li> <li>3- Classificar os setores da central de material conforme o risco de infecção hospitalar</li> </ol>	<p>Visita técnica</p> <p>Visita técnica</p> <p>Exercício individual ou em grupos</p>	<p>Roteiro</p> <p>Papel pardo e pincel atômico</p>	Módulo IV Iras
2.2 Analisar o processo de trabalho na central de material para produção de material asséptico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limpeza, desinfecção, preparo e esterilização de AMH</li> <li>- Acondicionamento dos artigos e instrumentais cirúrgicos</li> <li>- Tipos de esterilização</li> <li>- Reprocessamento e reesterilização de AMH</li> <li>- Gerenciamento de resíduos</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Discutir os procedimentos indicados para a produção de material asséptico, relacionando o tipo de material ao método de desinfecção e esterilização indicado e ao equipamento utilizado</li> <li>2- Discutir os procedimentos indicados para o reprocessamento e a reesterilização de artigos e instrumentais cirúrgicos</li> <li>3- Discutir os procedimentos indicados para o gerenciamento de resíduos</li> <li>4- Ler e discutir texto</li> </ol>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	Multimídia	

### Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Relatório de visita técnica.

## Unidade III – Atuação da enfermagem no centro cirúrgico

**Objetivo:** conhecer a estrutura e o funcionamento do centro cirúrgico, relacionando-os à prática profissional em enfermagem cirúrgica.

**Carga horária:** 52 horas.

**Quadro 44 - Unidade III do Módulo VI**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
3.1 Caracterizar a SO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SO</li> <li>• Planta física, equipamentos, instrumental, condições de iluminação e temperatura</li> <li>• Equipe cirúrgica</li> <li>• Campo operatório</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Identificar as características da estrutura e do processo de trabalho na SO e no campo operatório</li> <li>2- Identificar e classificar equipamentos, materiais, campos cirúrgicos, instrumentais básicos e especiais, agulhas, fios cirúrgicos e suturas mecânicas utilizados</li> </ol>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos</p>	Multimídia, filmes	Módulo IV tras
3.2 Conhecer as ações do circulante de sala cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação do circulante de SO</li> <li>• Montagem, circulação e desmontagem da SO</li> <li>• Previsão e provisão da SO com materiais, equipamentos e instrumentais</li> <li>• Principais cuidados em sala de cirurgia para manutenção da organização e limpeza</li> <li>• Técnica asséptica e medidas de limpeza para prevenção de infecções</li> <li>• Medidas de segurança do paciente e do trabalhador</li> <li>• Controle de materiais, equipamentos e instrumentais cirúrgicos necessários ao ato cirúrgico</li> <li>• Controle de peças cirúrgicas</li> <li>• Registro de enfermagem – tecnologia da informação e prontuário eletrônico</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Analisar a atuação do circulante de SO e listar suas atribuições</li> <li>2- Discutir as técnicas de montagem, circulação e desmontagem de SO, destacando os principais cuidados e as formas de limpeza e desinfecção e as técnicas assépticas</li> <li>3- Exercitar as técnicas de montagem, circulação e desmontagem de SO</li> </ol>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática em sala cirúrgica</p> <p>Aula prática em sala cirúrgica</p>	Multimídia, filmes	Acompanhamento de preceptor
3.3 Discutir as técnicas de degermação e paramentação cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos de degermação e paramentação cirúrgica</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Discutir as técnicas de degermação e paramentação cirúrgica</li> <li>2- Exercitar as técnicas de degermação e paramentação cirúrgica</li> </ol>	Aula prática em sala cirúrgica	Multimídia, filmes	Acompanhamento de preceptor
3.4 Conhecer as ações do instrumentador cirúrgico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação do instrumentador cirúrgico</li> <li>• Paramentação cirúrgica</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Analisar a atuação do instrumentador cirúrgico e listar suas atribuições</li> </ol>	Aula prática em sala cirúrgica	Protocolos técnicos	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxílio na paramentação da equipe cirúrgica e na colocação de campos estéreis</li> <li>• Composição e montagem da mesa do instrumentador</li> <li>• Controle dos instrumentos cirúrgicos, contagem e cuidados no manuseio</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> <li>• Controle de compressas, gazes e perfurocortantes no campo operatório</li> <li>• Prevenção de infecção aplicada à instrumentação cirúrgica</li> <li>• Cuidados com o paciente: transferência do paciente da mesa cirúrgica para a maca, auxílio no curativo, cuidados com sondas e drenos</li> </ul>	<p>2- Discutir os procedimentos de montagem da mesa do instrumentador e as técnicas de instrumentação cirúrgica de acordo com o tempo cirúrgico, com ênfase nas medidas de segurança do paciente e da equipe cirúrgica</p> <p>3- Exercitar os procedimentos de montagem de mesa do instrumentador e as técnicas de instrumentação cirúrgica</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática em sala cirúrgica</p>	<p>Acompanhamento de preceptor</p>	
3.5 Caracterizar a unidade de RPA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- RPA</li> <li>• Planta física, equipamentos</li> <li>• Princípios de anestesiologia tipos de anestesia e riscos</li> <li>• Riscos ao paciente no pós-operatório imediato</li> <li>• Assistência de enfermagem</li> </ul>	<p>1- Identificar as características da área física da RPA, identificando equipamentos, recursos materiais e procedimentos realizados</p> <p>2- Discutir a assistência de enfermagem em RPA</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		

## Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas teóricas e práticas ministradas.

## Unidade IV – Instrumentação cirúrgica em especialidades cirúrgicas oncológicas

**Objetivo:** conhecer as técnicas de instrumentação cirúrgica nas diversas especialidades oncológicas.

**Carga horária:** 60 horas.

### Quadro 45 - Unidade IV do Módulo VI

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
4.1 Caracterizar o tratamento cirúrgico de câncer de cabeça e pescoço, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento cirúrgico de câncer de cabeça e pescoço</li> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> </ul>	1- Identificar as cirurgias oncológicas de cabeça e pescoço mais comuns, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada	Exposição dialogada	Multimídia, papel craft, pincel atômico e fita crepe	Módulo III Oncologia cirúrgica

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas de cabeça e pescoço, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Observar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas de cabeça e pescoço, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>CC do HCl, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCl, preceptoria</p>	
4.2 Caracterizar o tratamento cirúrgico de câncer do trato gastrointestinal, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<p>- Tratamento cirúrgico de câncer do trato gastrointestinal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas do trato gastrointestinal mais comuns, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do trato gastrointestinal, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do trato gastrointestinal, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel craft, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCl, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCl, preceptoria</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica
4.3 Caracterizar o tratamento cirúrgico de câncer do sistema ginecológico, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<p>- Tratamento cirúrgico de câncer do sistema ginecológico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas mais comuns do sistema ginecológico, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do sistema ginecológico, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do sistema ginecológico, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel craft, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCII, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCII, preceptoria</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica
4.4 Caracterizar o tratamento cirúrgico de mama, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<p>- Tratamento cirúrgico de mamas e cirurgia plástica de mamas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas mais comuns de mamas, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas de mamas e cirurgias plásticas de mamas, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p>	<p>Multimídia, papel craft, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCIII, protocolos técnicos</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica



		3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas das mamas, com acompanhamento de preceptor	Estágio supervisionado	CC do HCIII, preceptoria	
4.5 Caracterizar o tratamento cirúrgico do câncer do SNC, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento cirúrgico do câncer do SNC <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento cirúrgico: craniotomia, implantação de cateteres, cirurgia por acesso transfenoidal, cirurgia neuroendoscópica, laminectomia</li> </ul> </li> <li>- Hipófise <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas mais comuns do SNC, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do SNC, com destaque para a hipófise, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do SNC, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCl, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCl, preceptoria</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica
4.6 Caracterizar o tratamento cirúrgico de câncer torácico, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento cirúrgico de câncer torácico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos toracotomia, lobectomia, segmentectomia, mediastinoscopia, cirurgia por vídeo, drenagem torácica</li> </ul> </li> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas torácicas mais comuns, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas torácicas, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas torácicas, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada, aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCl, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCl, preceptoria</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica
4.7 Caracterizar o tratamento cirúrgico de câncer do sistema geniturinário com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento cirúrgico de câncer do sistema geniturinário <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul> </li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas mais comuns do sistema geniturinário, relacionando-as à patologia, aos riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do sistema geniturinário, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas do sistema geniturinário, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCl, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCl, preceptoria</p>	Módulo III Oncologia cirúrgica

<p>4.8 Caracterizar o tratamento cirúrgico de cânceres dos tecidos ósseo e conectivo, com vistas à atuação em instrumentação cirúrgica</p>	<p>• Intervenções cirúrgicas de cânceres dos tecidos ósseo e conectivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Patologias: osteossarcoma, tumores de Ewing, sarcomas</li> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Posicionamento cirúrgico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Identificar as cirurgias oncológicas mais comuns dos tecidos ósseo e conectivo, relacionando-as à patologia, riscos, ao prognóstico e à assistência indicada</p> <p>2- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas dos tecidos ósseo e conectivo, identificando os materiais, equipamentos e instrumental específicos, o tempo cirúrgico, as técnicas cirúrgicas e a técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>3- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas dos tecidos ósseo e conectivo, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>Multimídia, papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>CC do HCII, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCII, preceptoria</p>	<p>MÓDULO III Oncologia cirúrgica</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------

## Unidade V – Instrumentação cirúrgica em cirurgias por videoscopia, robótica e hipertermoquimioterapia

**Objetivo:** conhecer as técnicas de instrumentação em cirurgias por videoscopia, robótica e hipertermoquimioterapia.

**Carga horária:** 8 horas.

**Quadro 46 - Unidade V do Módulo VI**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>5.1 Conhecer os procedimentos de instrumentação em cirurgias por videoscopia</p>	<p>• Instrumentação em cirurgias por videoscopia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicações</li> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específicos</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas por meio de videoscopia, identificando materiais, equipamentos e instrumental específicos, tempo cirúrgico, técnicas cirúrgicas e técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p> <p>2- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas por videoscopia, com acompanhamento de preceptor</p>	<p>Aula prática no serviço</p> <p>Estágio supervisionado</p>	<p>CC do HCI, protocolos técnicos</p> <p>CC do HCI, preceptoria</p>	<p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p>
<p>5.2 Conhecer os procedimentos de instrumentação em cirurgias por robótica</p>	<p>• Instrumentação em cirurgias por robótica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicações</li> <li>• Materiais, equipamentos e instrumental específico</li> <li>• Técnicas cirúrgicas</li> <li>• Tempos cirúrgicos</li> <li>• Técnicas de instrumentação cirúrgica</li> </ul>	<p>1- Observar os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas por meio de robótica, identificando materiais, equipamentos e instrumental específicos, tempo cirúrgico, técnicas cirúrgicas e técnica de instrumentação, de acordo com as diversas topografias</p>	<p>Aula prática no serviço</p>		<p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p>

		2- Exercitar, no serviço, os procedimentos de instrumentação em cirurgias oncológicas por robótica, com acompanhamento de preceptor	Estágio supervisionado		
5.3 Conhecer os procedimentos de cirurgias por hipertermoquimioterapia	- Cirurgias por hipertermoquimioterapia	1- Conhecer as indicações e os procedimentos utilizados em Cirurgias por hipertermoquimioterapia	Palestra por docente convidado	HCI	

## Unidade VI – Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória

**Objetivo:** conhecer a metodologia da Saep.

**Carga horária:** 4 horas.

**Quadro 47 - Unidade VI do Módulo VI**

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
6.1 Analisar o papel do técnico de enfermagem na Saep	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização à assistência de enfermagem               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico</li> <li>• Diagnóstico</li> <li>• Prescrição</li> <li>• Evolução</li> </ul> </li> <li>- Saep               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Períodos perioperatórios</li> <li>• Definição, objetivos e etapas da Saep</li> </ul> </li> <li>- Cirurgia segura               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivo e exigências para cirurgia segura</li> <li>• Lista de verificação de segurança cirúrgica</li> </ul> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Discutir a aplicação da metodologia da sistematização da assistência de enfermagem nos serviços, com vistas à qualidade do serviço com destaque para a atuação do técnico de enfermagem</li> <li>2- Discutir a aplicação da metodologia da Saep</li> <li>3- Exercitar a aplicação da metodologia da Saep, com base em estudo de casos clínicos</li> <li>4- Discutir a aplicação da metodologia da cirurgia segura</li> <li>5- Exercitar a aplicação do instrumento de verificação para cirurgia segura</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição dialogada</li> <li>Exposição dialogada</li> <li>Trabalho em grupos</li> <li>Exposição dialogada</li> <li>Trabalho em grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Multimídia</li> <li>Casos clínicos</li> <li>Casos clínicos</li> </ul>	

## Bibliografia recomendada

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC nº15, de 15 de março de 2012.** Disponível em: < [http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7599770043e684468b198f45f47d4e4/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7599770043e684468b198f45f47d4e4/rdc0015_15_03_2012.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 4 jan. 2016.

- BARTMANN, M. **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- BONFIM, I. M.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2009.
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri: Manole, 2010.
- FONSECA, R. M. P.; PENICHE, C. G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 428-433, 2009.
- GRAZIANO, J. K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. Barueri: Manole, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-aprendizagem**. 3 ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Políticas Operacionais Padrão – POP**. Sistema Normatiza / Políticas de Procedimentos do Centro Cirúrgico HC-I. 2 ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro, 2012.
- MALAGUTTI, W. ; BONFIM, I. M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2008.
- MARQUES, L. M. S.; MARQUES, C. M. S. **Instrumentação cirúrgica: teoria e técnica**. São Paulo: Roca, 2000.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: OPAS; Ministério da Saúde; ANVISA, 2009. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgia\\_salva\\_manual.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf) > . Acesso em: 17 nov. 2015.
- PADOVESE, M. C.; DEL MONTE, M. C. C. **Esterilização de artigos em unidades de saúde**. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2003.
- PARRA, O. M.; SAAD, W. A. **Instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- PARRA, O. M.; SAAD, W. A. **Noções básicas das técnicas operatórias**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2009.
- RECHES, D. et al. Cuidados da equipe de enfermagem com a exposição do corpo do cliente no período transoperatório. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 33-38, 2010.
- ROSA, M. T. L. **Manual de instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Rideel, 2009.

ROTHROCK, J. C. A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas Recomendadas SOBECC**. 6. ed. São Paulo, 2013.

WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. São Paulo: Artmed, 2010



# Legislação Básica

## Do exercício profissional

BRASIL. Decreto nº. 94.406, de 8 de junho de 1987. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jun. 87, Seção I, fls. 8.853 a 8.855. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). **Projetos de leis e outras proposições**: PL 642/2007 Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=347007>> . Acesso em: 17 nov.2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº. 311/2007 de 8 de fevereiro de 2007**. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html)>. Acesso em: 17 nov.2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº214/98**. Dispõe sobre a instrumentação cirúrgica. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998\\_4261.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998_4261.html) >. Acesso em: 17 nov.2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº358/2009**. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html) >. Acesso em: 17 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº214/98**. Brasília; 1998. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998\\_4261.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2141998_4261.html) >. Acesso em: 17 nov. 2015.

## Do ensino

BRASIL. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> . Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº. 11.741, de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Seção 1, p. 5. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 16/99, de 5 de outubro de 1999**. In: \_\_\_\_\_. Educação profissional: legislação básica. 5. ed. Brasília, DF, 2001. p. 99-139.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 14/02, de 30 de fevereiro de 2002.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mar. 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB014\\_2002.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB014_2002.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 39/2004, de 08 de dezembro de 2004.** Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2008, de 12 de junho de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 04/99, de 26 de novembro de 1999. In: \_\_\_\_\_. **Educação profissional: legislação básica.** 5. ed. Brasília, DF, 2001. p. 151- 158. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº. 03, de 09 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2015.

## Da Coordenação de Ensino/INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Regimento Geral da Coordenação de Ensino do INCA. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/Regimento\\_Geral\\_da\\_Coordenacao\\_de\\_Ensino\\_do\\_INCA.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/Regimento_Geral_da_Coordenacao_de_Ensino_do_INCA.pdf)> . Acesso em: 22 jan 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Regimento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCA. Rio de Janeiro, 2016.

## Do estágio supervisionado

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº. 35, de 05 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jan. 2004. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB nº. 01, de 21 de janeiro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 fev. 2004. Seção 1, p. 21. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº. 02, de 04 de abril de 2005.



**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 abr. 2005, Seção I, p. 7. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02\\_05.doc](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº. 371, de 8 de setembro de 2010**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

**BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Este livro foi impresso em Offset,  
papel couché 120g, 4/4.  
Fonte: Helvetica-Light, corpo 10.  
Rio de Janeiro, julho de 2016.



ISBN 978-857318289-7



9

788573

182897



Biblioteca MS



10001031853

DISQUE SAÚDE

**136**

Ouvidoria Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer  
<http://controlecancer.bvs.br/>



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE

GOVERNO  
FEDERAL